



EX LIBRIS

ROBERT & KATHARINE CATE

Wendell 1963





*revisado* *Boa dnt*  
INSTITUTO GEOGRAFICO E HISTORICO DA BAHIA

*Salvador, Bahia*

*4/7/57*

# GRAMÁTICA DA LÍNGUA GERAL DOS ÍNDIOS DO BRASIL

DO

Padre Luiz Figueira

SEPARATA DA REVISTA N.º 73



BAHIA  
IMPRENSA OFICIAL  
1948



G R A M M A T I C A

DA

Lingua Geral dos Indios do Brasil



# Grammatica da Lingua Geral dos Indios do Brasil

REIMPRESSA PELA PRIMEIRA VEZ NESTE CONTINENTE DEPOIS  
DE TÃO LOÑGO TEMPO DE SUA PUBLICAÇÃO EM LISBOA,  
OFFERECIDA Á

S. M. IMPERIAL

ATTENTA A SUA AUGUSTA VONTADE

MANIFESTADA NO

Instituto Historico e Geographico

EM TESTEMUNHO DE RESPEITO, GRATIDÃO E SUBMISSÃO

POR

*João Joaquim da Silva Guimarães*

Natural da Bahia



BAHIA

TIPOGRAPHIA DE MANOEL FELICIANO SEPULVEDA  
Ao Largo do Pilar Casa n. 96

1851

Fortunes similes are presárious:  
Emulàtion produces miràcu]ous actions

*Do inglez*

#### TRADUCCÃO

Da fortuna os sorrisos são precários;  
Emulação produz actos milagrosos.

A velhice procura o Mundo velho.  
Sagaz espreitador indaga o novo  
Ambos absortos ficão, porque encontrão  
Outre trácto, outros uzos, outro povo.

*M. Costa.*

**SENHOR.**

*Eu venho render á VOSSA MAGESTADE IMPERIAL o tributo da Homenagem do meu mais profundo respeito, e submissão, pelo Beneficio, que faz VOSSA MAGESTADE IMPERIAL ao Paiz, vulgarisando a GRAMMATICA DA LINGUA DOS INDIOS DO BRASIL; e a estes com fazer navegar o seo batel no Mar do Mundo. Nestas poucas palavras SENHOR, exprimo o dever da minha obediencia ao Mandato de VOSSA MAGESTADE IMPERIAL.*

*De V. M. I.*

*Subdito o mais humilde, e submisso.*

*José Joaquim da Silva Guibarães.*



# A VOZ DO POVO INDIGENA

Encaminhada submissamente ao

Mui alto defensor perpetuo do paiz communum

OH VÓS, que dos VARÕES sóis o primeiro  
A quem compete nossa protecção  
Lançai as vistas em nossas desgraças,  
E no desprezo, em que stamos vivendo.  
Vinde de pressa com o vosso auxilio  
Sobre nós derramar a luz humana,  
E estender sobre esta nossa terra  
A Direcção do VOSSO bom Dominio,  
Já que até hoje nós temos vivido  
Privados de gozar a VOSSA estima;  
He justo que agora a suplicando  
Nos seja dada a concessão de um bem  
Que nesta nossa vida mais prezamos;  
Ficando sempre em nossa lembrança  
O summo zêlo que de nós Tomar-des  
Como o monumento o mais perpetuo,  
Da eterna gratidão, e puro affecto  
Que vos consagra o submisso povo  
Indigena infeliz, assim chamado  
Em quanto não tiver VOSSO SOCORRO.



## OFFERENDA À PÁTRIA.

AMADA Pátria minha clara mãe  
Chégou a quadra, quadra desejada  
Que o filho obediente vai mostrar-te  
A eterna gratidão, que te consagra,  
E disvello que tem sempre empregado,  
Afim de dar-te uma pequena prova  
De que aspira todos teus progressos:  
Attende, atténde minha mãe querida;  
Recebe de meu filho esta offerenda.  
E como mãe perdoa a grande audacia  
De um objecto não muito valioso;  
Mas procedente da grande vontade  
Que na minha alma existe á meu augmento;  
E praza a DEOS que esse meu intento  
Se realize em prosperidade,  
Embora não goze eu essa fortuna,  
Mas teos vindouros filhos acharão  
Em tí as bellas letras florecer,  
E se acaso de mim se recordarem  
Dirão que para ti sempre fui grato:  
E para mim grande louvor será.  
Pois neste mundo nada aspiro tanto  
Como mostrar que amo a minha pátria  
Inda para mim sendo ella ingrata,  
Mas este meo prazer he de tal sorte  
Que só terá fim com á minha morte,



## AOS LEITORES

O MEU pensar quanto ás impressões he justo; mas as paixões e as presumpções não calam, nem se moldam á razão; pelo menos, mui bem se mostra pelo nenhum apreço que se dá aos escriptos, e ao respeito que se nega ás notícias que nos transmitte a antiguidade. Mas esta guerra não me inquieta, pois teimoso em meu modo de pensar, seguire isempre o systema de aprender, por que depois que fiz esta alliança muitas justificações tenho em favor de mim mesmo; e posso dizer que este he o unico termo de minha fortuna, e que me tem reduzido, de certo tempo em diante, a não me ver já reduzido a cinzas. A occasião de uma derrota pecuniaria he bem má para fazer pazes com o espirito; todavia eu julgo que nenhuma ha mais apropriada; e offereço em abono d'este dizer a mediação das reflexões, esse santélmo das irreflexões, e das angustias. A sorte do mundo está dependente de prosperidade, e de azares, pois não sabemos que haja plano organizado a tal respeito; logo quem se apartar d'esta recordação mete-se em uma lucta com a qual não pode: eis o de que me quero livrar, para de todo apagarem-se as faiscas de um fôgo abrazador. Isto cuido que basta para mostrar a linha de conduta q'ue espero dos meus leitores, a cerca do acolhimento desta obra.

## DECLARAÇÃO

O editor e author declara que tanto a Grammatica, como o Diccionario, a Historia dos Indios, e a sua Medicina — vão todos os volumes assignados de sua propria letra, a fim de evitar publicações apocriphas, como muitas vezes acontece.

*João Joaquim da Silva Guimarães.*



## Prologo do Re-Impressor.

Se ao editor, ou re-impressor de uma obra não cabe a mesma gloria que cabe ao seo auctor, o mesmo acontece ao traductor; mas em ambos os casos as luzes se espalham, e o publico ganha nas noticias que elles dão. (1)

Eu sigo a Tucidides: diz elle: *He vergonhoso não ousar confessar sua pobreza; muito mais vergonhoso, porém, he não procurar livrar-se della pelos meios honestos, e bem entendidos.*

Eu applico à lição a mim mesmo: vergonhoso me sinto por não ter os principios litterarios, que desejava; e mais vergonhoso me sentiria, se não ousasse procurar mitigar o meu mal pelo meio da leitura (2); quanto mais que he um dever o saber a linguagem do Povo, entre o qual se vive, e he um outro dever legar á posteridade algum trabalho. Além, pois, destas para mim tão doces lembranças, outras mais fortes me aguillhoaram: 1.<sup>a</sup> obedecer submissivamente a SUA MAGESTADE IMPERIAL; 2.<sup>a</sup> o cumprir, trabalhando, com o que dispõe a imperiosa mão do Destino ao nascer o homem, pois que desde então, ao meu ver, fica prescripto o seo futuro, e por isso differentes

---

(1) A este quadro ajunte-se o outro de se livrar o re-impressor, ou editor, da languidez, que he a fonte dos vicios.

(2) Se o contrario eu fizesse, necessitaria talvez dos suffragios de Millisso, quando disse, falhando de Balista, mestre de Gladiadores; *De pedras taes montões cobre a Balista; vai noite e dia viandando a salvo.*

*Vid Poem Affons. African.*

Visto que o homem, que não faz por apprender, só serve para conduzir pedras de uns para outros lugares afim de affilar-as a seo salvo.

mudanças apparecem na digressão da vida; 3.<sup>a</sup> fazer aos meos jovens patricios, e aos degradados nas brenhas, não por crimes, o serviço de lhes dar a conhecer o Diccionario e Grammatica da sua Lingua explicadas na portugueza, do que lhes poderá resultar civilização; e he de esperar, como pede a razão que se mande ensinar nas primeiras aulas, como cousas precizas; 4.<sup>a</sup> lembrar com as ditas publicações o quanto interessa a domesticação dos Indios em proveito commum, até para suprir, os braços africanos, que nos tem acarretado graves males. Concluo, por tanto, fazendo sinceros votos, a fim de que seja bem acceito o meu presente embora limitado; e que uma excepção benefica a respeito do meu merito, como escriptor o apadrinhe; e unindo a isto o desejo de que os Indios, ora vexados, e opprimidos pelo pezo, e dissabor de uma vida tritonha, e inculta, quando melhorados, bem digam e transmittam com as suas bençams, como canticos aos futuros seculos, o HEROE BRASILEIRO O SENHOR D. PEDRO II, o Despertador das luzes, e das artes: Foi Quem Solicitou, e Decretou a impressão do nosso Diccionario, e Grammatica, ha tanto tempo em abandono.—Graças lhe sejam dadas (3); pois que por este seo desvão um dia poderá tão bem dizer, como o maior dos Czares—

*Em cidades tornei fetidos brejos,  
E fiz dos charcos resurgir o imperio.*

Pois não bastava só o serviço do Meo Augusto Pai na fundação do imperio; necessario tão bem se faz, que elle prospere debaixo dos Meus Auspicios. (4)

---

(3) Nos douz Epitomes, que igualmente dou ao prelo; um da Historia dos Indios, contendo os vocabulários de diferentes nações, os nomes delas e de muitas tribus; e outro de Medicina Patica, de que usão os mesmos Indios; já approvados por muitos facultativos, entrando no numero destes o senhor doutor lente de botanica, da escola desta cidade, e o primeiro além de já ter firmessimos apoios dos luzeiros do Brasil como se verá de suas cartas; com a approvação por ordem do governo, do Dr. director dos estudos, e dos Indios, e do Dr. secretario do mesmo governo mostrou quanto imperiosa fôra a Augusta Vontade do nosso Monarca para mim.

(4) Confessar devo, que em vão recorri á assembléa legislativa provincial, para que coadjuvasse a bem de tão louvaveis impressões.

Sua Magestade com um tal beneficio busca a civilisação dos Indios da mesma forma que o pontifice Paulo 3.<sup>o</sup> no anno de 1536 por sua bulla buscou dissolver a dúvida, em que estavam os hespanhoes de serem os americanos homens, ou Ourâng-outângos. Quanto pôde o erro, ou a malvadeza!! Quanto róde a obscuridade dos seculos, e a imbecilidade dos homens !!!

---

maximé sendo solicitadas por SUA MAGESTADE, por que a decisão foi pela negativa; mas como sabia em seu direito decidir por qualquer fórmula, tive de conformar-me; não podendo deixar de louvar o seu zelo pela economia dos dinheiros públicos. Feliz a nação, e mais fejiz ainda a minha província por trabalhar com tanto afférro para livrar o império Diamantino dê um *deficit* que por tal dispêndio talvez lhe pudesse sobrevir. — Alguns dos Srs. deputados provinciais prometem fazer que se espalhem as obras pelas aulas de primeiras letras: Deos queira, que assim o façam para gloria dos povos, que os tem escolhido, na esperança de encontrarem Protecção pelos seus discursos parlamentares.



## Prologo do autor o Padre Luiz Figueira

Não he facil, pio leitor, aos que aprendem alguma lingua estranheira, de idade já crescida, alcançar todos os segredos, e delicadeza delas, principalmente não havendo arte, nem mestres que por arte a ensinem. E por estas razões se podem desculpar as faltas que nesta obrazinha se acharem.

O gosto, e desejo, que sempre tive de saber esta lingua, para ajudar a estes pobres Brasil; e a falta, que havia de arte, para ella se aprender me obrigaram a querel-a saber, e aprender de raiz por fundamento, e regras que busquei, consultando-as, e dando-as a examinar a indios naturais, a padres grandes linguas nascidos, e criados entre os mesmos indios do Brasil. E as mesmas razões acima ditas me obrigarim, e alguns padres, e irmãos curiosos de nossa Companhia, que tiveram noticia deste meu trabalho, me estimularam, e animaram a tomar atrevimento para sahir á luz com elle. E ainda que a obra seja imperfeita, a muitos será proveitosa; e tambem a quem quizer fazer outra perfeitissima, porque *Facile est inventis addere.*

Vale.



# Grammatica da Lingua Geral dos Indios do Brasil

## *Das letras que se usão nesta Lingua*

As letras, de que se usa nesta Lingua, são as seguintes: A, B, C, D, E, H, I, Y, K, M, N, O, P, Q, R, T, V, X, til. Ficam excluidas, F, L, S, Z. Tambem se não usa do rr dobrado, ou aspero.

O i, — jota — serve como no Latim, ora de vogal, ora de consoante. Costumaram os antigos línguas usar deste mesmo i, jota com dous pontos, um na cabeça, e outro no pé, e lhe chamavam — i — *grosso*, porque a pronunciaçao he como entre u, e i. Donde nasce que alguns o fazem u, e outros o fazem i, e forma-se na garganta, como *ig*; mas porque na impressão não se pode metter este i com os dois pontos, em lugar delle se poz y; o qual todas as vezes que se achar no meio, ou no fim de alguma dicção, se pronunciará como grosso no modo sobredito.

A letra u, nesta lingua sempre he vogal, e nunca consoante.

Assim que nesta lingua são seis letras vogaes *a, e, i, y, o, u*.

Destas seis letras se formam onze diptongos, nos quaes de duas letras vogaes se faz uma só syllaba, e são os seguintes: *ai, éi, yj, ôi, ûi, áo, éu, áu, iû, ôu, ûu*. Cujos exemplos se pôdem ver nos verbos seguintes. *A-cai*, queimo-me *a-jucei* desejo comer alguma coiza; *acepyj*, horrifo, *a-yopoi*, convido; *ai-mongui*, desfaço; *ai-mongararaò*, desconjunto; *Yjucáu*, terceira pessoa relativa do verbo *a-iucà*, elle o mata; *y-éu*, elle chora, *ynhemomiveuù* elle se confessá.

Acerca da lettrá K, se advirta, que os antigos línguas não fizeram caso della, com tudo ha muitas dicções nesta lingua, que não se podem

bem escrever sem ella: seja exemplo o conjuntivo do verbo, *ayo-soc*, que he *coc-eme*. No qual conjuntivo não seria natural a mudança da letra derradeira C, em Q, dizendo, *coqueme*, porque não ha razão boa para se fazer a tal mudança. Nem tambem se pode conservar a tal letra C, ajuntando-lhe a dicção *eme*, que he necessario ajuntar-se-lhe: porque então sóaria a letra C, como S, por causa da letra E, que se segue, *coceme*; e he necessario soar como Q. E se escrevermos o conjuntivo com a letra K, soará bem, e fica a mudança natural do C, em K, porque a letra K, he dobrada, e composta do ch, e o som fica tambem *cokeme*. Podém quem o escrever com a letra Q, *coqueme*, tambem se entenderá, e quem quizer o pôde fazer.

Tambem nessa lingua não ha conjuncção de duas letras, muta, e líquida, *bla*, *cla*, *tra*, etc.

Na composição de syllabas ha muitas mudanças, que aqui não pomos, por evitar confusão, o *yzoo*, *ara*.

#### *Declinação dos nomes por numeros, e casos.*

Os nomes nesta lingua, commummente não tem distincção de numeros, singular, e plural, nem tambem de casos; mas a mesma voz serve em ambos os numeros, e em todos os casos, v. g. *oca*, casa, ou casas: *apyaba*, homem, ou homens.

Os numeros porém se distinguem com alguns nomes adjectivos, que servem somente de singular, ou do plural; ou não havendo estes se entende do modo de fallar. E os casos se conhecem por algumas preposições, ou modos de collocar os nomes entre si; ou tambem com os verbos.

#### *Nomes adjectivos do singular, e plural.*

Os nomes adjectivos, que significam coisas singulares, ou do plural somente, são numeraes: e os que não são numeraes, não tem distincção de plural, e singular.

Os numeraes do singular são os seguintes. *Oyepe*, hum; *ymocōya*, o segundo; *ymocapyra*, o terceiro. *Oyepe-umbe*, hum e hum. *Oyepé-yepé*, cada hum per si.

Os numeraes do plural são os seguintes. *Maçõi*, dous. *Maçapyr*, tres. *Monherundic*, quatro. *Ambò*, cinco: ou huma mão, que tem cinco dedos. *Opacombò*, dez, ou ambas as mãos.

*Xe-po xe-pyg*, meus pés, e mãos, que são vinte. *Amo amó*, alguns. *Ceta*, *ceta*, *ete*, muitos. *Ceyj*, muitos. *Mobyrr* alguns ou quantos? *Mobyriô*, muitos. *Opa opa-benhe*, *opa-catù*, todas. *Oyepé-guaçu*, todos juntos em hum corpo.

*Oyepé*, junto com verbo no plural. Todos juntos. *Na*, mostrando os dedos. Tantos, *Cic*, *Pabë*, todos. *Yabiõ*; cada hum, 1. singuli.

Com os ditos nomes adjectivos juntos aos substantivos, significamos a multidão.

*Ahe*, he o mesmo que *hic*, este, he singular. *Aõa*, he o mesmo que *hi*, estes, he plural. *Teya*, significa multidão de gente, he collectivo.

Não ha mais distincção de numeros.

#### *Da diffinição dos casos.*

Assim como na lingua portugueza em lugar de caso ajuntamos algumas preposições aos nomes, v. g. Pedro, de Pedro, a Pedro, para Pedro, com Pedro, etc. Assim tambem nesta lingua qualquer nome substantivo he governado, e varia com preposições.

#### *Do Nominativo.*

Qualquer nome substantivo posto só, ou com o adjectivo, serve de nominativo ao verbo. v. g. *Boya o-poroçuù*, a cobra morde a gente.

#### *Do Genitivo.*

Qualquer nome substantivo posto com outro tambem substantivo, se estiver no primeiro lugar, fica sendo genitivo. v. g. *itá coára*, buraco da pedra; o nome *itâ*, he o genitivo.

#### *Do Dativo*

Para formos o nome em dativo ajuntamos-lhe a preposição *pe*, ou *çupé*. v. g. *Enheeng de-r-uba-pe*, *Enheeng-derûba-çupé*. Falla a teu pai.

Os pronomes seguintes tem dativos proprios e particulares.

*Yxe*, Ego, no dativo tem *yxe-be*, ou *yxe-bo* mihi.

*Nde*, Tu, no dativo faz *nd-cbe*, ou *nde-bo*, tibi.

*Ore*, Nós outros; *oro-be*, ou *ore-bo*, Nobis.

*Yande*, nós todos; no dativo, *yande-be*, ou *yand-bo*; *nobis omnibus*.

*Fee*, vos outros, no dativo. *Peê-me*, ou *peêmo* ou *vobis omnibus*.

A estes se ajunta este *ace*, que significa homem neste sentido, diz homeni faz homem, e no dativo tem *ace-be*, ou *ace-bo*.

#### *Do Accusativo.*

O accusativo se significa de varios modos seguintes. 1. Por accusativo do verbo activo se põe o nome simplesmente junto do mesmo verbo, ut *A-juca boyá*, matei huma cobra; *ai-mocte Tupã*, honro a Deos. O 2, accusativo com verbos de movimentos para ir ter com alguma pessoa, a algum lugar, a tal pessoa se denota com a preposição, *pyri*, isto he. *Ad*. E o lugar se denota com a preposição *pe*, isto he, *Ad*, ou com a preposição *rupi*, isto he, *per*, ou com a preposição *bo*, isto he, *per*, ut *a-co xe-r-uba pyri*, *com-pe-nhium rupi*, isto he, vou ter com meu pai á roça, e vou pelo campo.

A preposição *bo*, significa extensão de lugares, v. g. *a-co-caa-bo*, vou pelos matos, como os que vão á caça. *a-co-ôca-bo*, vou pelas casas. *Aico xe-r-a myua recô-bo*, vivo pelos costumes de meus avós.

Outras preposições também pedem accusativo, como diremos tratando dellas.

Quando o verbo activo está entre dois nomes terceiras pessoas. fica duvidoso qual dos nomes he accusativo, e qual nominativo, como se vê nesta oração: *Boya o-jucà cunhã*. Não se entende bem se a cobra matou a mulher, ou a mulher a cobra; he necessário declarar com outro nome qual foi a morta ou *boya- y-jucapyra*, isto he, a cobra foi a morta.

Mas com tudo nos modos, em que os verbos perdem os artigos, que são o conjuntivo, infinitivo, e dahi por diante, como veremos, devem sempre os dois nomes terceiras pessoas estar antes do verbo, e o nome que lhe ficar imediatamente, elle será o accusativo; *boya cunhã juca-rme*, se a cobra matar a mulher: *cunhã* he o accusativo.

Estas duas palavras *orô*, *opô*, são dois accusativos do singular, e plural da segunda pessoa; *orô*, he o mesmo que *Te*: *opô*, he o mesmo que *vós* no accusativo. Mas somente se usa quando a primeira pessoa é singular *Ego*: ou no plural *Nos*, se põe por nominativo do verbo activo; e somente nos modos, que tem artigos, que são o indicativo, e optativo (não entra nesta conta o imperativo, porque ainda que tenha artigos, com tudo tem outro modo de fallar) )v. g. *Exe oro-jucâ*, eu te mato. *Opo-jucâ*, vos mato. *Ore oro-jucâ*, nós outros te matamos. *Ore apo-jucâ*, nós outros vos matamos.

#### *Do Vocativo*

O Vocativo só tem distincção do nominativo, nos nomes acabados em letra vogal com acento na penultima: e a distincção he perdem a ultima vogal no vocativo. v. g. Este nome *Morubixâba*, o governador, ou superior; no vocativo *Morubixab*.

Todos os mais vocativos, e estes tambem se denotam com esta particula *gui*, ou *gue*, que he o mesmo, que Oh, no portuguez; e assim como dizemos, *xe-rub-guè*, as mulheres devem em lugar de *gui*, ou *gue*, dizer *iu*, ou *ió*. *Xe-cyg-ju*, oh minha mãe.

#### *Do Ablativo.*

O Ablativo se distingue com a preposição *çui*, que significa com o *Ue*, ou *ex*. *A-jur-xe co çui*, venho da minha roça.

#### *Das Conjugações dos Verbos*

Duas são somente as conjugações affirmativas de todos os verbos; salvo algumas irregulares, que poremos em particular. A estas conjugações affirmativas, respondem outras duas negativas.

E havemos logo de advertir, que os verbos huns se começam por artigos, outros se começam por pronomes; e pelos artigos, e pronomes se conhecem, e distinguem as pessoas, e numeros dos verbos, porque a voz nua dos taes verbos é sempre á mesma sem distincção alguma.

Mas os artigos, e os pronomes respondem igualmente aos pronomes latinose, *Ego*, *Tu Ille*, Plur. *Nós*, *Vós*. *Illi*.

O primeiro artigo de A, singello serve a quase todos os verbos neutros, e alguns activos. O 2. artigo *ai* somente serve a muitos activos, e a estes dois neutros, *ai-cò*, *ai-que*. Assim os artigos, como o pronome, tem duas terminações, ou fórmulas na primeira pessoa do plural, como vemos. A primeira fórmula inclue em si a pessoa, ou pessoas, com que fallamos; ut *ya-jucá*, nós matamos ou nós, e vós tambem comnosco. A 2. fórmula exclue a pessoa, ou pessoas, com que fallamos: ut *oro-jucá* nós outros matamos, não entrando vós nisso. E isto se deve notar, e ter diante dos olhos.

---

1. Art. A, *Ere*, O. Plur. *Ya*, *Oro*, *Pe*, O.

2. Art. *Ai*, *Eréi*, *Oí*, Plur. *Yái*, *Órdi*, *Péi*, *Oí*.

Pronome. *Xe*, *Ned*, Y. Plur. *Yande*, *Ore*, *Pe*, Y.

## PRIMEIRA CONJUGAÇÃO GERAL DOS VERBOS

DO ARTIGO A.

### *Modo Indicativo.*

Tempos. Presente. Imperfeito. Preterito.

Plusquamperfeito.

A Jucá. *Eu mato, matava, matei, matára, ou tinha morto.*

Ere-jucá. *Tu matas, matavas, etc.*

O-jucá. *Elle mata, matava, etc.*

### *Plural.*

Ya-jucá. *Nós, e vós matamos, etc.*

Oro-jucá. *Nós sem vós matamos, etc.*

Pe-jucá. *Vós matais, mataveis, etc.*

O-jucá. *Elles matão, matavão, etc.*

### *Advertencia 1.*

Para denotarmos mais claramente, que fallamos por imperfeito, adjuntamos muitas vezes esta particula, *Aèreme, que significa, então; ut A-juca-aèreme, então matava eu.*

### *Imperfeito.*

Y-jucà-aèreme. *Eu matava.*

Ere-jucà-aèreme. *Tu matavas.*

O-jucà-aèreme. *Elle matava.*

### *Plural.*

Ya-jucà-aèreme. *Nós e Vós matavamos.*

Oro-jucà-aèreme. *Nós, sem Vós matavamos.*

Pe-jucà-aèreme. *Vós mataveis.*

Oro-jucà-aèreme. *Elles matavam.*

*Advertencia 2.*

Ao preterito perfeito tambem se ajunta muitas vezes esta particula *uman*, ou *umoan*, que significa o mesmo que *Ià*: *ut a-juca-uman*, já matei, ainda que esta mesma particula *uman*, tambem pôde servir n'outros modos de fallar; como no imperativo; *t-ia-jucá-uman*, matemos já, ou no presente, *a-jur-uman*, já venho, ou já vou.

*Numero singular.*

*A-juçá-uman.* *Eu matei.* *O-juca-uman.* *Elle matou.*

*Ere-juçá-uman.* *Tu mataste.* *Numero plur. etc.*

*Advertencia 3.*

E para denotarmos mais claramente o Plusquam perf. podemos adjuntar ambas as sobreditas particulias, *uman-ae-reme*: *ut a-juca-uman-aereme*. Já eu então tinha morto.

*Preterito plusq. perfeito.*

*Numero sing.*

*A-juca-uman-aereme.* *Já eu então tinha morto.*

*Ere-juca-uman-aereme.* *Já tu então tinhas morto.*

*O-juca-uman-aereme.* *Ja elle então tinha morta.*

*Numero Plural, etc.*

*Excepção 1.*

Os verbos, que depois do artigo A, immediatamente tiverem algumas destas quatro syllabas *ra*, *re*, *ro*, *ru*, entremeterão esta syllaba *gué*, entre o artigo, e a tal syllaba, mas isto na terceira pessoa somente; *ut araço*, eu levo, *ere-raço*, tu levas: *o-gue-raço*, elle leva, *areco* eu tenho: *ere-reco*, *o-gue-reco*. *A-ro-quer*, *ere-ro-quer*, *o-guc-ro-quer*. *A-rur*, *e-re-rur*, *o-gue-rur*, etc.

*Excepção 2.*

Os verbos, que depois do artigo, immediatamente tem alguma destas syllabas, *yo*, *nho*; na terceira pessoa perdem a tal syllaba: *ut-a-yo-çoc*, *ere yo-çoc*, *o-çoc*, dar de ponta com algum pão. *A-nho-tim*, *ere-nho-tim tim*; enterrar, ou plantar

*Futuro*

*A-juca-ne.* *Eu matarei.* *O-juca-ne.* *Elle matará.*  
*Ere-juca-ne.* *Tu matarás.*

*Plural.*

*Ya-juca-ne.* *Nós, e vós mataremos..*  
*Oro-juca-ne.* *Nós sem vós mataremos.*  
*Pe-juca-ne.* *Vós outros matareis.*  
*O-juca-ne.* *Elles matarão.*

*Modo Imperativo.*

Tempo presente

*E-jucâ.* *Mata tu*      *T-o-jucâ.* *Mate elle.*

*Plural.*

*T-ya-ju-câ.* *Maiemos nós, e vós.*  
*Pe-jucâ.* *Matai vós.*  
*T-o-jucâ.* *Matem elles.*

*Futuro, modo mandativo*

*T-ere-juca-ne.* *Mataras tu.*

*Plural.*

*T-e-pe-juca-ne.* *Matareis vós outros.*

*Modo Optativo.*

Tempo presente, e imperfeito.

A-juca-temomã. *Oxalá matasse eu, ou matara.*

Ere-juca-temomã. *Matasses tu, ou etc.*

O-juca-temomã. *Matasse elle, etc.*

*Plural.*

Ya-juca-, ou oro-juca-temomã. *Oxalá matassemos nós, etc.*

Pe-juca-temomã. *Matasseis vós, etc.*

O-juca-temomã. *Matassem elles, tec.*

*Preterito perfeito, e plusq. perf.*

A-juca-meimã ou meimomã. *Oxalá tivera eu morto, ou matára.*

Ere-juca-meimã, ou meimomã. *Tiveras tu morto, ou matáras*

O-juca-meimã, ou meimomã. *Tivera elle.*

*Plural.*

Ya-jucá ou oro-jucá meimã, ou meimomã. *Oxalá tiveramos nós morto.*

Pe-jucá-meimã, ou meimomã. *Tivesseis vós.*

O-juca-meimã, ou meimomã. *Tiveram elles.*

*Futuro*

A-juca-momã. *Oxalá mate eu.*

Ere-juca-momã. *Mates tu. O-juca-momã. Mate elle.*

*Plural.*

Ya-juca-momã, ou oro-juca-momã. *Matemos nós.*

Pe-juca-momã. *Mateis vós.*

O-juca-momã. *Matem elles.*

*Modo Permissivo. Presente.*

T-ajúcà. *Mate eu, mas que mate.*

T-ere-jucà. *Mas que mates tu.*

T-o-jucá. *Mate elle embora.*

*Plural.*

T-ya-jucà, ou toro-juca. *Mas que matem-nos.*

T-ape-juca. *Mas que mateis vós.*

T-o-juca. *Matem elles mas que matem-*

*Imperfeito*

A-juca-mo. *Eu matara, ou mataria.*

Ere-juca-mo. *Tu matarias.*

O-juca-mo. *Elle matara ou mataria.*

*Plural.*

Ya-juca-mo, ou oro-juca-mo. *Nós matariamoſ.*

Pe-juca-mo. *Vós matarieis. O-juca-mo. Elles matariam.*

*Preterito perf., e plusq. perf.*

A-juca-uman-mo, ou a-juca-uman-beemo. *Já eu teria morto.*

Ere-jucà-uman-mo. *Já tu, etc.*

O-juca-uman-mo. *Já elle enião teria morto.*

*Plural*

Y-juca, ou oro-juca-uman-beemo. *Já nós enião teríamos morto.*

Pe-juca-uman-mo. *Já vós outros, etc.*

O-juca-uman-mo. *Já elles, etc.*

*Futuro*

T-a-juca-ne. *Matarei eu embora.*

T-ere-juca-ne. *Matarás tu.*

T-o-juca-ne. *Matara elle.*

*Plural*

T-oró-juca-ne. *Mataremos nós.*

T-ape-juca-ne. *Matareis vós.*

T-o-juca-ne. *Matarão elles.*

Chama-se este modo permissivo; porque o seu significar he como permitindo, que se façao as coizas ou como pedindo licença para as fazer E ainda que no artigo tenha similhança com o imperativo; com tudo não significa mandando fazer.

Nos modos, e tempos seguintes, se perdem os artigos, o que se deve muito notar.

*Modo Conjuntivo.*

Presente, Imperfeito, Preterito, Plusquam perfeito, Futuro

Iucareme. )*Quando, porque, como se,) Eu mato, matava, matei matára, matasse, matar, Tu matas, matavas, mataste, mataras, matares, Elle mata, matava, matou, matára, matar. Nós matamos, matavamos, matámos, mataremos, matarmos, Vós, etc. Elles, etc.*

*Modo Infinitivo.*

Presente, Imperfeito.

Iuca. *Matar, ou que mato, e matava; mata; e matavas. matamos, e matavamos; matais, e mataveis; matam, e matavam.*

*Preterito, e Plusquam perfeito.*

Iuca-goéra. *Que matei, e matára, matastes, e matarás, matou, e matára; matamos, e Mataramos; matastes, e matareis; mataram, e tinham morto.*

*Futuro perf., e Supino em Tum.*

*Iuca-ãoama.* Para haver de matar, ou que hei, hás, hás; havemos, haveis, hão de matar.

*Futuro imperfeito.*

*Iuca-ramboéra.* Que houvera eu de matar, mas não matei; que houvera tu; houvera; houveramos; houvereis; houverão elles de matar; mas não acontece.

*Supino passivo, ou particípio passivo.*

*Y-juca-pyrama.* Para se matar: coisa que haue ser morta; digna de ser morta.

*Gerundio, e Supino,*

*Iuca-bo.* A matar; para matar, e matado.

Pela conjugação acima posta se conjugam todos os verbos do artigo *A*, ou *Ai*. Ou sejam activos, ou passivos, cu neutros, absolutos, simples, ou compostos, que toda esta variedade ha de verbos. Só tem duas diferenças os activos, de todos os mais nomeados, a que chamamos não activos. A primeira diferença he, que só dos activos nasce o supino passivo, ou particípio em *yra*, com sua variedade de tempos; como do verbo *a juca*, *yjucapyra*, o que he morto. *Y-jucà-pyroéra*, o que foi morto. *Y-juca-pyráma*, o que ha de ser morto. *Y-ju-ca pyramboéra*, o que houvera de ser morto, mas não foi.

A segunda diferença he, que os gerundios dos activos tem uma só terminação para todas as pessoas, e ambos os numeros sem artigo, e todos os mais gerundios tem varios artigos para as pessoas, e numeros. E os verbos de pronome, *xe*; tem tambem sua variedade de pronomes no principio. Os artigos do gerundio dos verbos não activos, são os seguintes. *Qui*, *E*, *O*. Plur. *Ya*, ou *oró*. *Pe*, *O*. Sejanos exemplo o gerundio do verbo neutro *a-pac*, que significa acordar.

Gui-paca. *Acordando eu.* O-paca *Acordando elle.*  
E-paca. *Acordando tú.*

*Plural.*

Ya-paca, ou oro-paca. *Acordando nós.*

Pe-paca. *Acordando vós.* O-paca. *Acordando elles.*

Da ultima letra, em que se acabão os gerundios de todos os verbos, diremos adiante nas advertencias geraes.

*Conjugação do verbo negativo.*

Para negarmos qualquer coiza nesta lingua, se usa de varios modos de negações, todas annexas ao verbo, compondo-se com ellas, e com o verbo affirmativo outro verbo negativo, com sua variedade de modos, e tempos, como iremos vendo. E todos os verbos se negão da mesma maneira. E note-se que as negações começam pela letra *N*. E tambem admittem a letra *D*, depois do *N*, ut *n-a-juca-i* ou *n-da-juca-i*, ou com o *D* sómente. *Da-juca-i.*

*Modo indicativo do verbo negativo.*

Presente. Imperfeito. Preterito. Plusq. perf.

*N-a-juca-i.* *Eu não mato, matava, etc..*

*N-dere-juca-i.* *Tu não matas, etc..*

*N-do-juca-i.* *Ele não mata, matava, etc..*

*Plural*

*N-dya-juca-i.* ou *n-oro-juca-i.* *Nós não matamos.*

*N-ape-juca-i.* *Vós não mataes.*

*N-o-juca-i* *Elles não matão.*

*Advertencia.*

Quando negamos com esta negação (ainda não) que denota haver, se ainda de faser a coiza, que não se fez, usa-se este modo de fallar (*Laci-ramb*), e tem sua variedade de pessoas da maneira seguinte.

N-d-aei-ranhe. *Ainda eu não.*

N-d-erei-ranhe. *Ainda tu não.*

N-d-ei-ranhe. *Ainda elle não.*

N-d-iaeí-ranhe, ou n-d-oro-ei-ranhe. *Ainda nós não.*

Na-pe-jei-ranhe. *Ainda vós não.*

N-d-ei-ranhe. *Ainda elles não.*

Com o qual modo de fallar se poem necessariamente o verbo no gerundio entremettido no meio destas duas particulas. *N-d-a-ei-ranhe*; ut.

N-d-a-ei-gui-paca-ranhe. *Ainda eu não acordei.*

N-d-erei-paca-ranhe. *Ainda tu não acordaste.*

N-d-eio-paca-ranhe. *Ainda elle não.*

N-d-ia-eiy-paca-ranhe. *Ainda nós não ou N-d-o-roei-oro-paca-ranhe.*

N-apa-jei--pe-paca-ranhe. *Ainda vós não acordastes.*

N-dei-o-paca-ranhe. *Ainda elles não, etc.*

#### *Futuro negativo*

N-a-jucai-xoene. *Eu não matarei.*

N-d-ere-jucai-xoene. *Tu não matarás.*

N-o-jucai-xoene. *Elle não matará.*

#### *Plural*

N-d-ai-jucai-xoene, ou N-d-oro-jucai-xoene. *Nós não mataremos.*

N-a-pe-jucai-xoene. *Vós não matareis.*

N-o-jucai-xoene. *Elles não matarão.*

#### *Modo imperativo negado.*

#### *Presente.*

E jucá-ume. *Não mates tu. To-jucáume. Não mate elle.*

*Plural.*

T-ia-juca-ume. *Não matemos nós, e vós.*

Pe-juca-ume. *Não mateis vós.*

T-o-juca-ume. *Não matem elles.*

*Futuro, ou modo mandativo.*

T-ere-juca-umene. *Tu não matarás.*

*Plural.*

T-a-pe-juca-umene. *Vós não matareis.*

*Modo Optativo negativo.*

Presente. Imperfeito.

N-a-jucai-xoete-momã. *Oxalá não matará ou, ou matasse*

N-d-ere-jucai-xoete-momã. *Não matáras tu.*

N-o-jucai-xoete-momã. *Não matasse elle.*

*Plural.*

D-ia-jucai, ou d-oro-jucai-xoete-momã. *Não matassemos nós.*

N-epe-jucai-xoete-momã. *Não matareis vós.*

N-o-jucai-xoete-momã. *Não matassem elles.*

*Preterito, e plusq. perf.*

N-a-jucai-xoe-meimã, ou meimomã. *Oxalá não tivera eu, ou tivesse morto.*

N-d-ore-jucai-xoe-meimã, ou meimomã. *Não tivera tu morto.*

N-o-jucai-xoe-meimã, ou meimomã. *Não tiveras tu morto.*

*Plural.*

N-ia-juca-i-xoe, ou n-d-oro-juca-i-xoe-m̄umā, ou meimomā. *Não tivessemos nós.*

N-a-pe-juca-i-xoe-meimā, ou meimomā. *Não tivesseis vós morto.*

N-o-juca-i-xoe-meimā, ou meimomā. *O xalá não tivessm elles morto, etc.*

Fallando pelos tempos, Imperfeito, Preterito, e Plusquamperfeito, pode-se metter a particula, *aéremē*, isto he, então.

*Futuro*

N-a-juca-i-xoe-memmā. *Praza a Deos que não mate eu.*

N-d-ere-jaca-i-xoe-memā. *Que não mates tu.*

N-o-juca-i-xoe-momā. *Que não mate elle.*

*Plural*

N-d-ia-juca-i, ou n-d-oro-juca-i-xoe-momā. *Praza a Deos que não matemos nós.*

N-ape-juca-i-xoe-momā. *Que não mateis vós.*

N-o-juca-i-xoe-momā. *Que não matem elles.*

*Modo permissivo negativo.*

*Presente.*

T-a-juca-ume. *Não mate eu.*

T-e-re-juca-ume. *Não mates tu.*

T-o-juca-ume. *Não mate elle.*

*Plural*

T-ia-juca-ume ou t-oro-juca-ume. *Não matemos.*

T-a-pe-juca-ume. *Não mateis vós.*

T-o-juca-ume. *Não matem elles.*

*Imperfeito, Preterito, e plusq. perf.*

N-d-a-juca-i-xoe-mo, ou n-d-a-jucai-xoe-beemo. *Eu não matara, ou tivera morto.*

N-d-ere-juca-i-xoe-mo, ou xoe-beemo. *Tu não mataras, ou terias morto.*

N-d-o-jucai-xoe-mo, ou xoe-beemo. *Elle, &c.*

*Plural*

D-ia-juca-i-xoc-mo, ou n-d-oro-jucai-xoe-mo, ou xoe-beemo. *Nós não mataramos.*

N-a-pe-juca-i-xoe-mo, ou xoe-beemo. *Vós não.*

N-o-juca-i-xoe-mo, ou xoe-beemo. *Elles não.*

Aqui se podem tambem ajuntar as particulais *vinan, vmoan, aereme*: u-n-juca-i-xoe-uman-beemo aereme. *Não tivera zu ainda então morto, etc.*

*Futuro*

T-a-juca-umene. *Não matarei eu.*

T-ere-juca-umene. *Não matarás tu.*

T-o-juca-umene. *Não matará elle.*

*Plural*

T-ia-juca-umene, ou t-oro-juca-umene. *Não mataremos nós.*

T-ape-juca-umene. *Não matareis vós.*

T-o-juca-umene. *Não matarão elles.*

*Modo conjuntivo negativo.*

Presente, Imperfeito, Preterito, Plusq. perf.

Iucá-teyme. (*Quando, porque, como, se.*) *Eu não mato, molava, matei, matára, matasse, matar. Tu, elle, nós, vós, elles.*

*Modo Infinitivo negativo.*

*Preterito. Imperfeito.*

Iuca-eyme. *Não matar, ou que não mato, não matava; não matas, não matavas; não mata, não matava; não matamos, não matavamos; não matais, não matareis; não matão, não matavão.*

*Preterito, Plusquamperfeito.*

Iuca-eyma-goera, ou iuca-goer-eyma. *Não ter morto, ou que não matei, não matara; não mataste, etc.*

*Futuro perfeito, e Supino.*

Iuca-eymaõama, ou iuca-õameyma. *Para não haver de matar; a não matar, para não matar. Eu, tu, elle, nós, etc..*

*Supino passivo, e Particípio passivo.*

Y-juca pyra-maõama, ou y-juca-pyrâ-meyma. *Coisa que não ha de ser morta, digna de se não matar.*

*Gerúndio, e Supino activo.*

Iuca-eyma. *A não matar; para não matar.*

*Gerundios dos verbos não activos.*

Todos os gerundios dos verbos, que não são activos se negão com esta dicção (Eyma) no fim: ut.

Gui-pac-eyma. *Não acordando eu.*

E-pac-eyma. *Tu.*                                   O-pac-eyma. *Elle.*

*Plural*

Ya-pac-eýma, ou oró-pac-eyma. *Nós.*

Pe-pac-eyma. *Vós.*

O-pac-eyma. *Elle.*

*Advertencia sobre estas negações.*

Bem se deixa ver a variedade destas negações. O indicativo no Presente, Imperfeito, Preterito, e Plusquam perfeito se nega pondo no principio antes do artigo algumas das letras *N*, *D*, ou ambas juntas *N-d*. E no fim, a letra *i*, *ut a-juca*, *N-a-juca-i*, ou *n-d-juci-i*, *N-d-ere-juca-i*, etc.

E se ajuntarmos no fim do verbo esta dicção, *eyni*, serão duas negações, que affirmarão: *ut a-juca*, *eu mato*. *N-a-juca-i*, *não mato*. *N-a-juca-eyni*, *não deixo de matar*. *Ai-monhang*, *eu faço*. *Nai monhang-i* *não faço*. *Nai-monhang-eyni*, *não deixo de fazer*.

O futuro deste indicativo se nega metendo esta syllaba *xo*, ou *xoe*, antes da syllaba *ne*: *ut a-juca-ne* matarei: *N-a-juca-i-xoe-ne*, *não matares*, ou *na-juca-xo-ne*; outros dizem, *na-juca-xoe-i-rine*, mettendo tambem a syllaba *ri*.

O imperativo naga-se com a dicção *umes* *ut* e *iuca-umé*, *não mates tu*.

O conjuntivo se nega com a dicção, *eyme*, no fim. depois se ajunta esta dicção *xoé*, ou *xoer*, antes da dicção, *temomã*, ou *meimã*, ou *meimomã*: *ut n-a-juca-i-xoe-temomã*.

O permissivo nega-se com a dicção, *vme*, e no futuro *vmene*.

O conjuntivo se nega com a dicção, *eyme*, no fim.

O infinitivo, e mais tempos seguintes, se negão com a dicção *eyma* no fim.

As letras *N*, *D*, *Nd*, quando no principio do verbo achão letra consoante, tomão consigo a letra *A*; *ut nape-jucai*, etc.

## SEGUNDA CONJUGAÇÃO GERAL DOS VERBOS

QUE COMEÇÃO POR PRONOME, *Xe*.

*Modo Indicativo affirmativo.*

Tempo presente, Imperfeito, Preterito, Plusquam perfeito.

**Xe-maenduar.** *Eu me lembro.*

**De-maenduar.** *Tu te lembras.*

**Y-maenduar.** *Elle se lembra.*

*Plural*

**Yande-maenduar,** ou **ore-maenduar.** *Nós nos lembramos.*

**Pe-maenduar.** *Vós vos lembrais.*

**Y-maenduar.** *Elles se lembraõ.*

*Negativo.*

**N-a-xe-maenduar-i.** *Eu não me lembro.*

**N-a-de-menduar-i.** *Tu não te lembras.*

**N-y-maenduar-i.** *Elles não se lembra.*

*Plural*

**D-ian-de-maenduar-i,** ou **d'ore-maenduar-i.** *Nós não nos lembramos.*

**N-ape-maenduar-i.** *Vós não vos lembrais.*

**N-y-maenduar-i.** *Elles não, etc.*

Aqui entra tambem o que dissemos na primeira conjugação das particulares, *rman*, *rn:an*, *aeremé*, e da negação *d-aei-ranhe*, derivada pelas pessoas, e com o verbo no gerundio; *ut d-aei-re-maenduar-amorranhe*; ainda me não lembro, ou lembrei. *D-erei-de-maenduar-amorranhe*; ainda tu não, etc.

*Advertencia 1.*

Sobre as terceiras pessoas destes verbos de pronomes se ha de notar, que o commum das taes terceiras pessoas, he começarem pela letra *Y*: ut *xe-maenduar-ar*, *n-de-maen-duar*; *y-maenduar*. *Xe-angataram*, *de-angataram*, *y-angaturam*, etc.

Exceptuando-se porém desta regra os verbos, que depois do pronome *Xe*, tiverem a letra *R*, immediatamente, a qual letra *R*, se muda em *ç*, com zeura na terceira pessoa: ut *xe-ropar*, *n-de-ropar*, *ç-opar*, andar perdido. *Xe-ro-çang*, *n-de-roçang*, *ç-o-çang*, ser socegado, etc.

Sinco verbos com tudo, que tem *R*, immediatamente depois do pronome *xe*, na terceira pessoa, não tomão *ç*, mas guardão a regra geral, tomando *y*; e são os seguintes. *Xe-rob*, sou amargoso *xe-rò*, sou vesgo; *xe-rurù* estou inchado. *Xe-ryir*, tenho sobrinhos por parte de minhas irmãs; *xe-ro-ygçung*, estou frio. Cujas tres pessoas são as seguintes. *Y-rob-*, *y-rò*, *yrurù*, *y-ir*, *y-royg-çang*.

Tambem se exceptuão daquella primeira, e da segunda regra, os verbos compostos de nomes, cuja primeira letra *T*, fica na terceira pessoa, ainda que na primeira, e segunda pessoa se mude em *R*, immedioato ao artigo, ut, deste nome *Tuba*, se forma, e compõe este verbo: *xerub*, que quer significar, eu tenho pai. E ainda que nas primeiras pessoas tenha *R*, immedioato ao pronome *xe*, *xerub*, *n-derub*, na terceira pessoa faz *tub*, elle tem pai, etc.

*Futuro.*

*Xe-maenduar-i-ne.*      *Eu me lembrarei.*

*N-d-e-maenduar-i-ne.*      *Tu, Y-maenduar-i-ne.*      *Elle.*

*Plural*

*Yande-maenduar-i-ne*, ou *ore-maenduar-i-ne*.

*Pe-maenduar-i-ne.*      *Vós.* *Y-maen-duarine.* *Elles.*

*Negativo.*

*N-a-xe-maenduar-i-xoe-ne.*      *Eu não me, etc.*

*N-a-d-e-maenduar-i-xoe-ne.*      *Tu não.*

*N-y-maenduar-i-xoe-ne.*      *Elle não.*

*Plural*

N-d-iande-maenduar-i-xoe-ne, ou- n-d-ore-maenduar-i-xoe-ne. Nós  
não.

N-apá-maenduar-i-xoe-ne Vós não.

Ny-maenduar-i-xoe-ne. Elles não se lembrarão.

*Modo Imperativo.*

Presente.

D-e-maenduar. Lembra-te tu.

T-i-maenduar. Lembre-se elle.

*Plural*

T-iande-maenduar. Lembremos-nos.

Pe-maenduar. Lembrai-vos vós.

T-i-maenduar. Lembrem-se elles.

*Negativo.*

D-e-maenduar-umé. Não te lembres tu.

T-i-maenduar-umé. Não se lembre elle.

*Plural*

T-iande-maenduar-ume. Não nos lembremos.

T-a-pe-maenduar-ume. Não vos lembrai.

T-i-maenduar-ume. Não se lembrem elles.

*Futuro.*

T-ande-maenduar-i-ne. Lembrar-te-hás.

*Plural*

T-a-pe-maenduar-i-ne. Lembrai-vos-heis vós.

*Negativo.*

T-ande-maenduar-umene. *Não te lembrarás.*

*Plural*

T-a-pe-maenduar-umene. *Não vos lembrareis.*

*Modo Optativo.*

Presente. Imperfeito.

- |                        |   |
|------------------------|---|
| Xe-maenduar-temomã.    | <i>Oxalá me lembrara eu, ou me lembresse.</i> |
| N-d-e-maenduar-temomã. | <i>Te lembráras tu.</i>                       |
| Y-maenduar-temomã.     | <i>Se lembrará elle.</i>                      |

*Plural*

- |                     |  |
|---------------------|--|
| Yande-maenduar,     | <i>ou ore maenduar-temomã. Oxalá nos lembraramos, ou lembrassemos.</i> |
| Pe-maenduar-temomã. | <i>Vos lembrareis vós.</i>   |
| Y-maenduar-temomã.  | <i>Se lembrarão elles.</i>   |

*Negativo.*

- |                               |   |
|-------------------------------|---|
| N-a-xe-maenduar-i-xoe-emomã.  | <i>Oxalá me não lembrara eu, ou me lembresse.</i> |
| N-ande-maenduar-i-xoe-temomã. | <i>Não te lembraras.</i>                          |
| N-i-maenduar-i-xoe-temomã.    | <i>Não se lembrara elle.</i>                      |

*Plural*

- |                                 |   |
|---------------------------------|---|
| D-i-ande-maenduar-i-xoe-temomã, | <i>ou d-ore-maendvar-i-xoe-temomã. Oxalá nós não nos.</i> |
| N-ape-maenduar-i-xoe-temomã.    | <i>Vos não lembrareis.</i>                                |
| N-i-maenduar-i-xoe-temomã.      | <i>Se não lembrarão.</i>                                  |

*Preterito, Plusquam Perfeito.*

Xe-maenduar-meimā, ou meimomā. *Oxalá me tivera eu, ou me tivesse lembrado.*

De-maenduar-meimā, ou meimomā.. *Tu.*

Y-maenduar-meimā, ou meimomā. *Elle.*

*Plural.*

Yande-maenduar-meimā, ou meimomā, ou ore-maenduar-meimā, *ou* meimomā. *Nós.*

meimā, ou meimomā. *Nós.*

Pe-maenduar-meimā, ou meimomā. *Vós.*

Y-maenduar-meimā, ou meimomā. *Elles.*

*Negativo.*

N-a-xe-maenduar-i-xoe-meim, ou meimonā. *Oxalá me não tivera eu,*  
*ou tivesse lembrado.*

N-ande-i-maenduar-i-xoe-meimā, ou

meimomā. *Tu.*

N-y-maenduar-i-xoe-meimā, ou meimomā. *Elle.*

*Plural.*

D-yande-maenduar-i-xoe, ou D-ore-maenduar-i-xoe meimā, ou meimo-  
mā. *Nós.*

N-a-pe-maenduar-i-xoe-meimā, ou meimomā. *Vós.*

N-y-maenduar-i-xoe- meimā, ou meimomā. *Elles.*

*Futuro.*

Xe-maenduar-momā. *Prasa a Deos que me lembrare.*

N-a-e-maenduar-momā. *Que te lembres tu.*

Y-maenduar-momā. *Que se lembre elle.*

*Plural.*

Y-ande-maenduar, ou Ore-maenduar-momã. *Prasa a Deos que nos lembremos nós.*

Pe-maenduar-momã. *Que vos lembreis.*

Y-maenduar-momã. *Que se lembrem.*

*Negativo.*

N-a-xe-maenduar-i-xoe-momã. *Prasa a Deos que não me lembre eu.*

N-ande-maenduar-i-xoe-momã. *Que não vos,*

N-y-maenduar-i-xoe-momã. *Elle.*

*Plural.*

N-d-iande-maenduar-i-xoe-momã, ou D-ore-maenduar-i-xoe-momã,  
*Que não nos lembrimos.*

N-a-pe-maenduar-i-xoe-momã. *Vós.*

N-y-maenduar-i-xoe-momã. *Eles.*

*Modo Permissivo.*

T-a-xe-maenduar. *Lembre-me eu.*

T-ande-maenduar. *Tu.*

T-y-maenduar. *Elle.*

*Plural*

T-iand-maenduar, ou T-ore-maenduar. *Nós.*

T-a-pe-maenduar. *Vós.*

T-y-maenduar. *Elles.*

*Negativo*

T-a-xe-maenduar-ume. *Não me lembre eu.*

T-ande-maenduar-ume. *Tu.*

T-y-maenduar-ume. *Elle.*

*Plural*

T-iande, ou Tore-maenduar-ume. *Nós.*

T-a-pe-maenduar-ume. *Vos.*

T-y-maenduar-ume. *Elles.*

*Imperfeito, Preterito, plusquam perfeito*

Xe-maenduar-mo, ou Xe-maenduar umanmo, ou Xe-maenduar-beemo.

*Já eu me lembraria, ou me teria lembrado.*

De-maenduar-mo, &c. *Tu.*

Y-maenduar-mo, &c. *Elle.*

*Plural*

Yande-maenduar-mo, ou Ore-maenduar-mo. *Nós.*

Y-maenduar-mo, &c. *Elles.*

*Negativo.*

N-a-xe-maenduar-i-xoe-mo, ou Na-xe-maenduar-i-xoe-urnmo, ou N-a-xe-maenduar-i-xoe-beemo. *Não me lembraria eu, ou não me teria eu lembrado.*

N-ande-maenduar-i-xoe-mo, &c. *Tu.*

N-y-maenduar-i-xoe-mo, &c. *Elle.*

*Plural*

N-d-iande-maenduar-i-xoe-mo, ou d-ore-maenduar-i-xee-mo, &c. *Nós.*

N-a-pe-maenduar-i-xoe-mo, &c. *Vos.*

N-y-maenduar-i-xoe-mo, &c. *Elles.*

*Futuro*

T-a-xe-maenduar-i-ne. *Lembre-me eu.*

T-a-de-maenduar-i-ne. *Lembreste tu.*

T-y-maenduar-i-ne. *Lembre-se elle.*

*Plural*

T-yande-maenduar-i-ne, ou Toremæduai-i-ne. *Lembremo-nos, nós.*

T-a-pe-maenduar-i-ne. *Lembrai-vos vós.*

T-yymaenduar-i-ne. *Lembrem-se elles.*

*Negativo*

T-a-xe-maenduar-umene. *Não me lembre eu.*

T-ande-maenduar-umene. *Não te lembres tu.*

T-y-maenduar-umene. *Não se lembre elle,*

*Plural*

T-yande-maenduar-umene, ou T-ore-maenduar-umene. *Não nos lembraremos.*

T-ape-maenduar-umene. *Não vos lembreis.*

T-y-maenduar-umene. *Não se lembrem elles.*

*Modo Conjuntivo*

Presente, Imperfeito, Preterito, Plusquam, perf. Futuro.

Xe-maenduar-eme. (*Quando, Como, Porque, S?*) *Me iembro, lembava, lembrei, lembrrara, lembراسse, ou me lembrar.*

De-maenduar-eme. *Vós.*

Y-maenduar-eme. *Elle.*

*Plural*

Yande, ou Ore-maenduar-eme. *Nos.*

Pe-maenduar-eme. *Vos.*

Y-maenduar-eme. *Elles.*

*Negativo*

Xe-maenduar-eyme. *Se me não lembro.*

D-e-maenduar-eyme. *Se tu.*

Y-maenduar-eyme. *Se elles.*

*Plural*

Yande, ou Ore-maenduar-eyme. *Nós.*

Pe-maenduar-eyme. *Vós.*

Y-maenduar-eyme. *Elles.*

*Modo Infinitivo.*

*Presente, Imperfeito.*

Xe-maenduar-a. *Lembrar-me, ou que me lembro, e lembava.*

N-d-e-maenduar-a. *Lembras-te, etc.*

Y-maenduar-a. *Lembrar-se, etc.*

*Plural*

Yande, ou Ore-maenduar-a. *Lembrarmo-nos.*

Pe-maenduar-a. *Lembrardes-vos.*

Y-maenduar-a. *Lembrarem-se.*

*Negativo*

Xe-maenduar-eyma. *Não me lembrar, ou que não me lembro, nem lembava.*

N-d-e-maenduar-eyma. *Não te lembrares.*

Y-maenduar-eyma. *Não se lembrar.*

*Plural*

Yande-maenduar-eyma, ou Ore-maenduar-cyma. *Não nos lembrarmos.*

Pe-maenduar-eyma. *Não vos lembrardes.*

Y-maenduar-eyma. *Não se lembrarem.*

*Preterito Plusquam perf.*

Xe-maenduar-agoera. *Ter me lembrado, ou que me lembrei, e lembra.*

N-de-maenduar-agoera. *Tu.*

Y-maenduar-agoera. *Elle.*

*Plural*

Yande, ou Ore-maenduar-agoera. *Nos.*

Pe-maenduar-agoera. *Vos.*

Y-maenduar-agoera. *Elles.*

*Negativo*

X-maenduar-agoer-eyyma, ou Xe-maenduareyym-agora. *Não me ter  
lembrado, ou que me não lembre, nem lem-  
brára.*

N-d-e-maenduar-agoer-eyma, ou De-maenduar-eym-agoera. *Tu.*

Y-maenduar-agoer-eyma, ou Y-maenduar-eym-agoera. *Elle*

*Plural*

Yande, ou Ore-maenduar-agoer-eyma, ou Ore-maenduar-eym-agoera.  
*Nos.*

Pe-maenduar-agoer-eyma, ou Pe-maenduar-eym-agoera. *Vos.*

Y-maenduar-agoer-eyma, ou Y-maenduar-eym-agoera. *Elles não se te-  
rem lembrado, &c.*

*Futuro perf.*

Xe-maenduar-aōama. *Para me haver de lembrar.*

N-d-e-maenduar-aōama. *Para te haveres.*

Y-maenduar-aōama. *Para elle se.*

*Plural*

Yande-maenduar-aōama, ou Ore-maenduar-aōama.

Pe-maenduar-aōama.

Y-maenduar-aōama.

*Negativo*

Xe-maenduar-eym-aōama, ou Xe-maenduar-aōam-cynia. *Para me não  
haver de lembrar.*

N-d-e-maenduar-eym-aōama, &c.

*Futuro. imperf.*

Xe-maenduar-amboera. *Que me houvera eu de lembrar, &c.*

*Negativo.*

Xe-maenduar-amboer-eyma. *Que me não houvera de lembrar, &c.*

*Gerundio, e Supino.*

Xe maenduar-amo. *Lembrando-me eu, a me lembrar e para me lembrar.*

N-de-maenduar-amo. *Lembrando-te tu, &c.*

O-maenduar-amo. *Lembrando-se elle, &c.*

*Plural*

Yande maenduar-amo, ou Oce-maenduar-amo Nós.

Pe-maenduar-amo. *Lembrando-vos vós, &c.*

O-maenduar-amo. *Lembrando-se elie, &c.*

*Negativo.*

Xe-maenduar-eym-amo. *Não me lembrando eu, ou a me não lembrar. Para me não lembrar.*

N-d-e-maenduar-eym-amo. *Não te lembrando tu.*

O-maenduar-eym-amo. *Não se lembrando elle.*

*Plural*

Yand-maenduar-eym-amo, ou Ore-maenduar-eym-amo.

Pe-maenduar-eym-amo, &c.

O-maenduar-eym-amo, &c.

Note-se que nos gerundios o pronome nas terceiras pessoas sem-pre he. O; assim nestes verbos de pronome, como nos verbos neutros de artigo.

*Da Conjugação de alguns verbos irregulares.*

De duas maneiras podemos chamar aos verbos irregulares; o porque se não usão mais que em alguns tempos, numeros, ou pessoas; &c. estes melhor se chamão Defectivos, Por que tem faltas nas taeas cousas; mas nos tempos, que tem, guardam a ordem das conjugações geraes. Outros são propriamente irregulares, por que tendo tudo o que os outros tem, não fasem suas formações da mesma maneira.

E ha de se notar, que as irregularidades destes verbos commumente são nas terceiras pessoas do presente do indicativo; e por conseguinte nos modos, e tempos que se formão das taeas terceiras pessoas: como são o Conjunctivo, Infinitivo, Gerundios, Supinos, e verbaes como veremos, de cuja formação trataremos adiante em seu lugar. Aqui conjugaremos em particular os verbos irregulares..

*Do Verbo A-e. Dizer.*

*Presente.*

A-e. *Eu digo.*

Ere. *Tu dizes.*

E-i. *Elle diz.*

*Plural.*

Yae, ou Oro-é. *Nos.*

Pe-jé. *Vos diseis.*

E-i. *Elles disem.*

*Terceira pessoa relativa Y-eii.*

Desta terceira pessoa relativa se dá rasão adiante na terceira advertencia geral, das que se dão sobre alguns tempos, e formações dos verbos..

*Imperativo.*

*Presente.*

Ere. *Dise tu.*

T-e-i *Diga elle.*

*Plural.*

Tia-é. *Digamos.*

Pe-jé. *Dizei vos.*

T-e-i. *Digão elles.*

*Conjuntivo.* E-reme.

*Infinitivo.* E. E agoèra. Erama.

E-ramboéra. E-aõáma.

*Gerundio, e Supino.*

Guy- ja-bo. P-ia-bo. Oya-bo.

*Plural.*

Ya-ia-bo, ou Oro-ya-bo. Pe-ya-bo. O-ya-bo.

*Verbaes.* Ei-ára. O que diz, ou disia.

I-aba. O que se diz.

E-çába, O lugar em que se diz

No mais guarda a conjugação geral, e seus compostos em tudo o seguem.

*Do verbo, A-jur. Vir.*

Presente.

A-jur. *Venho.*

Ere-jur. *Vens.*

O-ur. *Elle vem.*

*Plural.*

Ya-jur, ou Oro-jur. *Nos.*

Pe-jur. *Vos vindes.*

O-ur. *Elles vem.*

*Terceira pessoa relativa. Tûri.*

Imperativo.

Pres. Iori, ou E-jor, E-jori. *Vem tu.*

T-our, *Venha elle.*

*Plural.*

Tia-jur.	<i>Venhamos nós.</i>
Pe-jor, ou Pe-jori.	<i>Vinde vós.</i>
T-o-ur.	<i>Venhão elles.</i>

*Conjuntivo.*

(€)	T-u-reme.
<i>Infin.</i>	T-ur-a. T-ur-agóéra. T-ur-áma.
	T-ur-amboéra.
<i>Sup.</i>	T-ur-aõáma.
<i>Gerundio.</i>	Guy-tú. E-iû. O-û.

*Plural.*

Ya-jû, ou Oro-jú.	Pe-jú. O-ú.
<i>Verbal.</i>	T-u-çaba. <i>Tempo, ou caminho por onde se vem.</i>

*Do verbo A<sup>t</sup>jub. Estar deitado.*

<i>Ind. Pres.</i>	A-jub. <i>Eu estou deitado.</i>
	Ere-jub. O-ub.

*Plural.*

Yàjub, ou Oro jub. Pe-jub. O-u-b.

*Terceira pessoa relativa Túi.*

<i>Imper.</i>	E-jub. To-ub.
	Tia-jub. Pe-jub. To-ub.
<i>Conjunct.</i>	T-u-me.
<i>Infinit.</i>	T-ub-a. T-ub-agáéra.
	T-ub-amboéra. T-ub-ão-ámää.
<i>Gerund.</i>	Guy-tup-a. E-ju-pa.
	O-up-a. Y-a-jup-a, ou Oro-jup-a. O-úp-a.
<i>Verbss.</i>	E-up-aba. <i>O lugar, ou tempo a modo de estar deitado.</i>
<i>Verbal.</i>	E-up-aba. <i>O lugar, ou tempo a modo de estar deitado.</i>

*Do verbo A-in.* Estar deitado.

- Indicat.* A-in. Ere-in. O-in.  
Ya-in, ou Oro-in. Pe-in. O-in.

*Terceira pessoa relativa Ceni, ou Nénimas só no plural.*

- Conjunct.* C-en-eme.  
*Infinit.* C-en-a-. C-en-agoéra.  
C-en-áboera. C-ena-õama.  
*Gerund.* Guy-tèn-a. E-in-a-. O-in-a. Ya-in-a, ou Oro-in-a. Pe-in-a. O-in-a.  
*Verbal.* T-en-daba. *Lugar, tempo, ou modo.*

*Do verbo Amano.* Morrer.

- Indicat.* A-mano. Ere-mano. O-mano. Ya-mano, ou Oro-mano.  
Pe-mano. O-mano.

*Terceira pessoa relativa.* C-eõ-u.

- Conjunct.* C-eõn-eme.  
*Infinit.* C-eõ-. C-eõ-agoera. C-eõ-râboera. Ceõ-aõama.  
*Gerund.* Guy-mano-mo. E-mano-mo. O-mano-mo. Ya-mano-mo.,  
ou Oro-mano-mo.  
*Verbal.* T-eõ-çaba. *Lugar, tempo, instrumento com que se morre.*

Fallando-se absolutamente, morrendo-se, T-eõn-eme, morrer, T-eõ.

*Do verbo Aico.* Estou, ou tenho ser.

- Indicat.* A-ico. Eu tenho sér, ou estou.  
Ere-ico. O-ico. Plur. Ya-ico, ou Oro-ico. Pe-ico. O-ico.

*Terceira pessoa relativa* C-e-co-u.

- Conjunct.* Fallando absolutamente.  
T-eco-feme, ou Estando-se.  
Relativamente. C-ecor-eme.

<i>Infinit.</i>	T-eco. C-eco. C-eco-agoera. C-eco-rama. C-eco-râboera. C-eco-aôama.
<i>Gerund.</i>	Guy-t-eco-bo. E-ico-bo. O-ico-bo. Ya-ico-bo, ou Oro-ico-bo. Pe-ico-bo. O-ico-bo.
<i>Verbaes.</i>	T-eco-ara. <i>O que está.</i> T-eco-ába. <i>O lugar.</i>

Composto deste he A-ico-bè. *Estou bem.*

Guarda as regras do seu simples.

*Do verbo Aique. Entrar*

<i>Indic.</i>	A-iqe. Eu entro. Ero-iqe. O-iqe. Ya-iqe, ou Oro-iqe. Pe-iqe. O-iqe.
	<i>Terceira pessoa relativa. C-e-iqe-u.</i>

<i>Conj. abs.</i>	T-e-iqe-reme.
<i>Relativo.</i>	C-e-iqe-reme.
<i>Infinit.</i>	T-e-iqe. C-e-iqe. C-e-iqe-agoera. Ce-iqe-rama. Ce-iqe-ramboera. C-e-iqe-aôama.
<i>Gerund.</i>	Gui-que-abo. E-iqe-abo; O-iqe-abo, ou Oic-iqe-abo. Pe-iqe-abo. O-iqe-abo.
<i>Verbaes.</i>	T-e-iqe-ara. <i>O que entra.</i> T-e-iqe-aba. <i>O lugar ou porta.</i>

*Do verbo Aitic. Derribar. Activo.*

<i>Indicat.</i>	A-itic. Eu derribo.
	Erei-tic. O-itic. Ya-itic, ou Oro-tic. Pe-itic. O-itic.

*Terceira pessoa relativa. Ceitiki.*

<i>Conjunct.</i>	C-e-itik-eme.
<i>Infinit.</i>	C-e-itic-a. C-e-itic-agoera. C-e-itic-arama. C-e-itic-aôama.
<i>Gerund.</i>	C-e-itic-a.
<i>Verbaes.</i>	C-e-itic-ara. <i>O que derriba.</i> C-e-itic-aba. <i>O lugar.</i>

*Do verbo A-jar.* Tomar, Activo.

*Indicat.* A-jar. Eu tomo. Ere-jar. O-goar. Ya-jar, ou Oro-goar. Pe-jar. O-goar.

*Terceira pessoa relativa.* Tari.

*Imperat.* E-jar. T-o-goar. Ti-a-jar. Pe-jar. T-o-goar.

*Conjunct.* T-ar-eme.

*Infinit.* T-ar-a. T-ar-agoera. T-ar-amboera.

*Supl.* T-ar-aõama.

*Gerund.* T-á.

*Verbaes.* T-a-çara. O que toma.

T-a-çabá. O com que, &c.

Outro verbo A-jar. *Estou pegado*, he neutro, não é irregular.

A-jar. Ere-jar. O-jar. Ya-jar, ou Oro-jar. Pe-jar. O-jar, &c.

*Do verbo A-pygnó,* significa o mesmo que o verbo Latino Pedro

*Indicat.* A-pygnó, Ere-pygnó. O-pygnó. Ya-pygnó, ou Oro-pygnó. Pe-pygnó. O-pygnó, ou O goe-pygnó.

*Terceira pessoa relativa C-e-pygnó-u.*

*Imperat.* E-pygnó. T-o-goe-pygnó. Ta-pygnó. Pe-pygnó. T-o-gue-pygnó.

*Conj. abs.* T-e-Pygnó-reme.

*Relativo.* C-e-pygnó-reme.

*Infinit.* T-e-pygnó. C-e-pygnó. C-e-pygnó-rama. C-e-pygnó-ramboera. C-e-pygnó-aõama.

*Gerund.* Guy-pygnó-mo. E-pygnó-mo. O-pygnó-mo. &s.

*Verbaes.* Pygno-çara. Pygno-çaba.

*Do verbo Apotí.*

A-potí. Ere-potí. O-gue-potí, ou O-potí, &c.

*Terceira pessoa relativa. C-e-potiu.*

<i>Imperat.</i>	E-poti. T-ogue-poti.
<i>Conjunct.</i>	T-e-poti-reme. C-e-poti-reme.
<i>Infinit.</i>	T-e-poti. C-e-potí. C-e-potiagoera, &c.
<i>Gerund.</i>	Gui-poti-abo. E-poti-abo. O-poti-abo, &c.
<i>Verbaes.</i>	Poti-ara. Poti-aba.

*Do verbo Aço.* Eu vou.

A-ço. Ere-ço. O-ço, &c.

*Terceira pessoa relativa. Coú.*

<i>Imperat.</i>	E-co-ái, ou E-coã. T-o-ço. Pe-co-ái, ou Pe-co-á.
<i>Conjunct.</i>	Co-reme.
<i>Infinit.</i>	Co.
<i>Gerund.</i>	Guy-xo-bo. E-co-bo-. O-ço-bo, &c.
<i>Verbaes.</i>	Co-ara. Co-ába.

A razão da variedade das letras das terceiras pessoas relativas, que combinão com as do Conjuntivo, e Infinitivo, se verá melhor adiante nas advertencias geraes que pomos sobre os verbos.

*Da irregularidade de alguns verbos activos, que depois do artigo tem immediatamente algumas destas syllabas Ra, Re, Ro, R', ou A-raço, A-reço, A-roquer, A-rur.*

Desta sorte de verbos faremos menção adiante; mas porque são também irregulares, ainda que guardão entre si a mesma ordem, podemos aqui huma conjugação delles, fasendo somente menção de suas irregularidades nos modos, e tempos em que as tem.

*Do verbo A-raço.* Eu levo.

<i>Indicat.</i>	A-raço. Ere-raço. O-gue-raço. Ya-raço, ou O-ro-gue-rano. Pe-raço. O-gue-raço.
<i>Imperat.</i>	E-raço. T-o-gue-raço.

- Conjunct.* C-e-raço-reme.  
*Infinit.* C-e-raço. C-e-raço-agoera. C-e-raço-tama. C-e-raço-ramboera. C-e-raço-aôama.  
*Gerund.* C-e-raço-bo.  
*Verbae.* C-e-raço-ara. O que leva, ou C-e-raço-çara.  
*Part. passa.* C-e-raço-pira. Cousa levada. C-e-raço-pyroera. C-e-raço-pyrama. C-e-raço-pyramboera.

*Do verbo Sum, es, fui.*

Não ha nesta lingua verbo algum particular, que propriamente responde ao verbo *Sum es fui*, Latino; mas esta falta se supre bêa com o pronome *Xe*.

Tres são as significações do verbo *Sum, ou Ser, Es'ar, Ter, ou Sum, eu, sou, ou estou*, e tambem *Est mihi pater*, eu tenho pai. Para a significação de estar, temos nesta lingua o verbo *Ai-cò*, de que fizemos menção entre os irregulares; o qual tambem significa *Ser*, e principalmente o seu composto *Ai-robé*, que significa *Estou vivo, Estou são, Estou presente, Tenho ser, &c.*

Acerca do pronome *Xe*, se ha de saber que elle primeiramente significa o mesmo que no latim *Ego*; e assim he o mesmo dizer *Xe, ndz, y, Plur. Yand, ou Ore, Pe, Y*, quer dizer *Ego, tu, ille, Flur. Nos, vos, illi.*

Secundariamente o mesmo pronome *Xe*, significa tambem o possessivo *Meus, mea, mecum. Nde, Tuus, tua, tuum, Y, significa Illius. Yande, ou Ore, Noster, nostra, nostrum. Pe, Vester, vestra, vestrum. Y, Illorum, Illarum, Illorum.*

Na primeira significação em que o pronome *Xe*, responde a *Ego*, ajuntando-lhe qualquer nome adjectivo, forma o verbo *Sum*, ex *Catu*, significa cousa boa, *Xe-catu*, eu sou bom. *Pochi*, significa cousa má, ou feia, ou suja. *Xe pochi*, eu sou máo, ou feio. *Angaturama*, virtude. *Xe-angaturam*, sou virtuoso. *N-d-e-anguturam*, tu és virtuoso. *Y-angaturam*, elle he virtuoso. *Y-ande angaturam*, nós. *P-y-angoturam*, vós sois virtuosos. *Y-angaturam, elles, &c.*

Na segunda significação em que o pronome *Xe* significa o mesmo que *Meus, mea, meum*, ajuntando-lhe qualquer nome substantivo de cousa possuída, forma o mesmo verbo *Sum* em est'outro sentido de ter, ou possuir alguma cousa, ex. *Cig*, māi, *Xe-cig*, tenho māi, *Corossa*, *Xe-co*, tenho rossa. *Tuba*, pai, *Xe-rub*, tenho pai, mudado o T, em R, na composição; cuja razão se entenderá depois, quando tratarmos dos relativos, e conjugaremos um verbo, como os outros desta maneira. *Xe-co*, eu tenho rossa *Yande co*, ou *Ore-co*, nós temos rossa. *Pe-co*, vós tendes rossa. *Ycô*, elles a tem, etc.

Note-se com tudo nesta composição, e formação deste verbo, que quando o nome que se ajunta com o pronome *Xe* tem o assento na penultima, então na composição perderá a ultima em todos os tempos salvo o infinitivo, ou este nome *Angaturáma*, tem o assento na penultima, formando o verbo *Sum*, ha de dizer, *Xe-angaturam*, e perde a ultima letra A. *N-d-e-angaturam*, *Yande angaturam*, &c. no infinitivo *Angaturam-a*.

## DAS OITO PARTES DA ORAÇÃO

*Nome, Pronome, Verbo, Particípio, Preposição,  
Adverbio, Interjeição, Conjunção.*

Havendo de tratar de cada uma das oito partes da oração tem primeiro lugar o tratado da

### *Divisão do nome em commun.*

Todos os nomes nesta língua se resumem em Substantivos, Adjectivos Absolutos, Verbaes, Possessivos, Relativos, Comparativos, e Superlativos.

Substantivos são os que podem estar na oração só por si com o verbo, ex. *Abâ omano*, um homem morreto.

Adjectivos são os que não podem estar na oração sem substantivos, clara, ou ocultamente, ex. *Tinga*, cousa branca.

Absolutos são os que não nascem de algum verbo, ex: *Oca*, casa, *Ybyrá* pao.

Verbaes são os que nascem de alguns verbos, ex. *Iuca-sara*, o matador, do verbo *Ajucá*, matar *Iucaçaba*, o instrumento de matar.

Estes verbaes são comumente em trez maneiras, huns acabados em *Ara*, ou *Ana*; outros acabados em *Aba*. Os terceiros em *Yra*. Assim como do verbo *Ajuca Iucaçara*, o matador *Iucaçaba*, o instrumento ou lugar ou tempo, ou modo de matar. *Y-juca-pyra*, a cousa morta.

E estes verbaes em *Yra* sempre são passivos, e nascem sómente de verbos activos, e não d'outros. E tem diferentes tempos presente, preterito, e futuro; ex. *Yjuca-pyra*, o que he, ou era morto. *Y-juca-pyroera*, o que ha de ser morto, ou digno de o ser *Y-jucapyramboera*, o que havia de ser morto, maz não foi. Todos estes verbaes tem suas regras do modo com que se formão, como diremos adiante.

Possessivos são aquelles pronomes *Xe*, *Nde*, *Y*. Plural, *Yande*, *Ore*, *Pe*, *Y*, *Id*, *est*, *Meus*, *Auns*. *Suus*, *Noster*, *Vester*, *Illorum*. O, responde ao réciproco *Suus*, como veremos.

Tambem são possessivos estes, *Xe-remi*, *N-d-e-remi*, *Cemi*, *Yan-de-remi*, *Ore-remi*, *Pe-remi*, *Ce-mi*.

Os primeiros possessivos se ajuntão com todos os nomes de cousas, que podem vir á Possessão de alguem, ex. *Xe-i-cá*, minha rossa *Xe-ru-ba*, meu pai.

Tambem se ajuntão com os infinitivos de todos os verbos, que não forem activos, e significão possessão da acção dos taes verbos, ou por melhor diser, significão que se exercita a significação dos taes verbos, ex. *Xe-quera*, o meu dormir, *Xe-paca*, o meu acordar.

Tambem se ajuntão os mesmos possessivos com os infinitivos dos verbos activos, com condição que leveni consigo o seu accusativo, ex. *Xe-tu-parauçuba*, o meu amor a Deos, *N-d-e-xe-imotareima*, o vosso ódio que me tendes.

Os segundos possessivos só se ajuntão com os infinitivos dos verbos activos sem accusativo e significão a acção, ou significação dos mesmos verbos activos; mas a cousa sobre que cabe sua acção, ex- *Xe-remi-jucá*, a cousa que eu matei *Xe-remi-mondo*, a cousa que eu mando, ou o presente, ou o pagem, *D-e-remi-mondo*, o que tu man-

daste. *C-e-mi-mondo*, o que elle mandou, Pedro *re-mi-mondo*, o que Pedro mandou; e no reciproco. *O gue-mi-mondo* mas o que pertence a isto, abaixo diremos nos reciprocos.

*Do nome Relativo.*

Relativos são os seguintes: *Ae*, *Ae-aè*, *Ae-bae*, significão esse mesmo, esse, esse de que fallamos.

Servem tambem de relativos em lugar de *Qui quæ, quod*, estas tres letras *Y*, *C*, *T*. A letra *C*, ha de ter zeura, cada uma del'as se ajunta com seu genero de nomes, que iremos vendo por algumas regras.

*Primeira regra.*

Todos os nomes que começão por *ç*, com zeura, sendo relativos conservão o mesmo *ç*, ex. *çaba*, a penugem ou penna minda do passaro, *Xe-çaba*, minha penna, *N-d-çaba*, tua penna, *çaba*, sua penna. Se o nome que havia de ser relatado, está presente imediato antes do *ç*, muda-se em *R*, como vemos. *Guira-r-aba*, a penna do passaro, *çuba*, a sua penna.

*Segunda regra..*

Tdos os verbos activos, e não outros que se começão por *ç*, com zeura, conservão o tal *ç*, quando ficão relativamente ou quando o accusativo não fica imediatamente antes, ex. *Bae-catu ace Tapa-r-auçuba*, *Baecatu Tupã ace caucuba*. Sendo accusativo do verbo caunuba, é nome *Tupã*, na primeira oração fica imediato ao verbo, e muda-se o *ç*, do verbo em *R*; e na segunda oração por não estar o accusativo, *Tupã*, imediato ao verbo, fallase por relativo, e por isso fica o *ç*, *caucuba* por relativo.

*Primeira exceção das duas regras sobreditas.*

Exceptuão-se destas regras os nomes seguintes, que começando por *ç*, com zeura, fallando-se dellas relativamente, mudão o *ç* em *X*, e não em *R*, tomando *Y* por relativo.

Cebae, *mantimento*, Y-x-ebae, o seu *mantimento*.

Çumara, *inimigo*, Y-x-umàra, o seu *inimigo*.

Cig, māi, Y-x-ig, sua *mai*.

Cyjra, *tia materna*, Y-x-yjra sua *tia materna*.

Cibà, *testa*, Y-x-ibà, sua *testa*.

Cira, *enxada*, Y-x-ira, sua *enxada*.

Çama, *corda*, Y-x-ama, sua *corda*.

Çuguaragig, *o namorado*, Y-xu-guaragig.

### *Segunda exceção*

Tirão-se tambem daquellas duas regras os infinitivos dos seguintes seis verbos actvos; os quaes nunca mudão o ç em R, ainda que lhe fique o accusativo immediato, e fallando-se relativamente, mudão o ç em X, tomindo Y por relativo.

A-y-o-cib, *alimpar*, infinitivo, Ciba, Nhaê-ciba, *alimpar o prato*, Y-xi-ba *alimpalo*.

A-y-o-çoe, *picar ou dar de ponta*. Coca., Y-xoc-a, *pical-o*.

A-y-o-çub, *visitar*, Çuba. Y-xuba, *visital-o*.

Alxoô, *convidar á banquetes*, Çoó, Y-xoó, *convidal-o*.

Ai-xuú, *morder*, Çuú, Y-xuú, *mordel-o*.

Ai-xuban, *chupar*, Çubana, Y-xubana, *chupal-o*.

A estes imitão todos os verbos neutros que se começão por ç, com zeura, que nunca mudão o og, em R; e quando se põe relativamente, tomão Y, por relativo, e mudão o ç em X, ou Aço, vou, ço, ir, Yxo, a sua ida o seu ir.

Tambem as preposições seguintes tomão Y por relativo dos nomes que regem, e mudão o ç, em X, cui, de Y-xui, delle çocz, em sima, Y-xo-ce, em cima.delle.

Çupe, *rege dativo*, Y-xupe, a elle.

Advirta-se aqui, que quando Y se antepõe á letra ç com zeura, o tal ç se muda sempre em X na mesma dicçao ,ou seja simples, ou composta; e ainda que seja Y, relativo, Aço, ço,, y-xo..

*Terceira regra por ordem*

Todos os nomes começados por *T*, quando se põe relativamente mudão o *T* em *ç*, com zeura *Teté*, corpo *Pedro-r-ete*, corpo de Pedro. *C-ete*, seu corpo o *T* ou *ç* se mudão em *R*, ficando-lhe atrás immedio o nome que havião de relatar, ou possessivo, ou *Xe-r-ete*, meu corpo, *Pedro-r-ete*.

*Primeira exceção desta terceira regra.*

Tirão-se desta regra os seguintes, começados pela letra *T*, os quaes conservão o *T*, por relativo.

Túba.	<i>Pai e seu pai.</i>
Tamuya.	<i>Avô, seu avô.</i>
Tayra.	<i>Filho.</i>
Tagíra.	<i>Filha.</i>
Tiquyra.	<i>Irmão mais velho.</i>
Tybyra.	<i>Irmão mais mōço.</i>
Tequéra.	<i>Irmã mais velha.</i>
Tubixába.	<i>Cousa grande.</i>
Tenicem.	<i>Cousa cheia.</i>
Tyg.	<i>Licor, caldo, fummo.</i>
Tycù.	<i>Cousa líquida.</i>
Táya.	<i>O queimar da pimenta.</i>
Turuçú.	<i>Cousa grande.</i>
Tinga.	<i>Cousa branca.</i>

Estes tres derradeiros não mudão o *T* em *R*, ainda que lhe fique atrás immedio o nome que havião de relatar, ex. *Xe taya, Cunumé turuçu, O-tinga*. Os precedentes mudão o *ç* em *R*, como *Pedro-r-uba*.

*Segunda exceção da terceira regra.*

Os seguintes se começão todos pela letra *T*, e relativamente postos, conservão o *T*, e tomão *Y* por relativo, como *Tecocuaba*, entendimento, *Y-lecocuaba*, o seu entendimento.

Tyg.	<i>Ourina.</i>
Taba.	<i>Aldêa.</i>
Tapera.	<i>Aldêa destruida.</i>
Tapyiya.	<i>O barbudo.</i>
Tapuya	<i>A choupana</i>
Tyba.	<i>Frequencia de alguma cousa.</i>
Tubyra.	<i>Pó de alguma cousa.</i>
Teinnhea.	<i>Fabulas.</i>
Tuibâe.	<i>O velho.</i>
Tagoayba.	<i>Fantasma.</i>
Tupã.	<i>Deos.</i>
Tyra.	<i>O conducto.</i>
Tirá.	<i>Arrepiamento dos cabellos.</i>
Tatâca.	<i>Huma rã.</i>
Titica.	<i>O palpitar.</i>
Tutúca.	<i>Palpitar ou cahir a fructa.</i>
Tybytaba.	<i>As sobrancelhas.</i>
Téna.	<i>Estar fixa a cousa.</i>
Tecoáraibòra.	<i>O medroso fugitivo.</i>
Tunga.	<i>O bicho do pé.</i>
Tebíra.	<i>O nefando.</i>
Tutira.	<i>O tio materno.</i>
Tinga.	<i>Cousa fastienta. Este fica-se com o T por relativo, não toma Y, nem ç.</i>
Tyapita.	<i>Mel liquido. Este muda o T em R; mas no relativo conserva o T, e toma Y, Y-tyapra.</i>

Ajuntão-se a estes todos os nomes de animaes, de fructas, de herbas, de materiais; os quaes todos, quando começão por *T*, o não mudão, e tomão *Y* por relativo, ex. *Tapijra*, a anta *Tugoa* o barro vermelho, *Tayaóba*, a couve.

Advirta-se aqui, que não se diz *Xe tapijra*, minha vacca, *Pedro Tuyaçu*, porco de Pedro; mas *Xe-reimbaba Tapijra*, *Tayaçu*, minha criação, vacca, porco, &c.

*Quarta regra por ordem.*

Todos os nomes começados por estas letras, *A, B, C*, sem zeura, &c. tomão *Y*, por relativo, como *Angaturama*; a bondade, *Y-angatû-rama*, *Có rossa*, *Y-có, sua rossa*, &c.

*Excepção desta quarta regra.*

Desta quarta regra se tirão os seguintes nomes, os quaes começão por outras letras, e tomão *ç* como zeura por relativo, as syllabas *ça* ou *ce* inteiras, e o *ç* se muda em *r*, ficando-lhe atrás o nome, ou pro nome, que havião de relatar, ex.

- Ocá, *casa Xe-rôca*, relativamente, *Çóça, sua casa*.  
Vûba, *flexa, Çuûba, sua flexa*.  
P., *caminho, Xe-r-a-pé, Ç-pê*.  
Nhaé, *prato, Xe-r-e-nhaé, C-e-nhaé, seu prato*.  
Nhañùma, *barro, Xe-r-enhaüùma, C-e-nhaüùma, seu barro*.  
Nimbo, *fio, Xe-r-enimbô, C-e-nimbô, seu fio*.  
Cuya, *cabaço, Xe-r-e-cuya, C-e-cuya*.  
Cujá, *canteiro, Xe-r-e-cuja, C-e-cuja*.  
Panacú, *cesto comprido, Xe-r-e-panacú, C-e-panacú*.  
Moéma, ou *T-e-moéma, Xe-r-e-moema, C-emo*.  
Metâra, *pedra do beiço Xe-r-e-metâra, C-e-metára*.  
Miapé, *pão, Xe-r-e-miapé, C-e-miapé*.  
Mimôya, *Cousa cosida, Xe-r-e-mimôva, C-e-mimôva*.  
*Biara, a cousa que se mata para comer, caça, ou pescado,*  
*C-e-m-biara.*  
Mingaú, *papas rallas, Xen-e-mingáu, C-e-mingaú*.  
Mindypyrrô, *papas grossas, Xe-r-e-mindypyrrô, C-e-mindypyrrô*.  
Mixira, *assadura, Xe-r-e-mixira, C-emixira*.  
Viú, *vasilha, em respeito de quem a traz, se diz Xe-r-e-purú, C-e-purú*. *Em respeito da cousa que está dentro da vasilha, Xe-rurú, C-uru*.  
*A vasilha da agua em respeito de quem bebe por ella, Xe-yguaburu*. *A vasilha em que se come, ou prato, ou tigella, em respeito de quem come nella, Xe-r-e-miurú C-é-miurú*.

*Dos comparativos, e superlativos.*

Todos os nomes de sua natureza são positivos; mas com algumas particulares juntas se fasem comparativos, ou superlativos, v. g. *Turuçú*, cousa grande. *Xe-r-ocaturuçú*, minha casa he grande; para dizermos he maior que a tua, dizemos assim, *Xe-r-oca-turuçu etc d-e-roçaçoce*, ou *De-r-oca-çui*; e para superlativo diremos *Xe-r-oca turuçu etc. nhe opacatu oca çoce* he muito grande sobre todas as casas.

*Do Recíproco.*

O reciproco acha-se em nomes, e pronomes, e verbos. Recíproco, chamamos ao modo de fallar, em que as pessoas tornão sobre si mesmas, ou sobre suas cousas de que já falláraõ, como iremos vendo.

E são notas de reciproco as seguintes syllabas *Nho*, *Yo*, *Nhe*, *Yc*, *O*.

As duas primeiras *Nho*, *Yo*, quando compõe, ou se ajuntão a algum verbo activo, sempre denotão numero plural, e communicação de uns com outros, ex. *Aimongueta*, fallar. *O-nho-mongueta*, fallão uns sem outros; ou um com outro.. *Pe-yo-iucá*, vós outros vos matais uns aos outros.

E com alguns adverbios juntos significão a mesma communicação, *Aô-o-yo-iruamo cec-co-u*, aquelles estão juntos uns com os outros.

Esta syllaba *Yo*, se usa quando alguma pessoa ou primeira, ou segunda, ou terceira, torna sobre si mesma: *A-tupã mongueta-xe yo-ece*, eu rogo por mim a Deos: *E-i-mongueta-nde de-yo-ece*, Pedro t-oimon-gueta o-yo-ece,, eu rogo a Deos por mim, tu roga por ti, e Pedro rogue por si: A frase he, *A-tupã-mongueta aba rece*, rogo a Deos por alguém; e quando se falla reciprocamente, mette-se a syllaba *Yo* junto da proposição *Rece*, a qual deixa e perde o *R* e fica *Yo-ece*.

Assim mesmo se ajunta com preposições de Dativo, ou Ablativo, ex. *A-reco Tupã xe-yo-puþe*, tenho a Deos comigo. *A imocem anhangá xc-yo-çui*, anço fóra o demonio de mim: *Ay-monhirõ Tupã xe-yo-*

*upe*, aplaco a Deos para mim: *N-de eimonhira Tupā, de-yo-pe, xe-yo-*  
vos o Deos para vós: *Pedro t-oimonhira Tupā o-yo-upe, T-oimoce*  
*iurupari o-yo-çui*, Pedro aplaque a Deos para si, lance de si o demo-  
nio, &c.

E não se diz, *Ai monhirō Tupā xebe*, nem tambem *xe-çupes* Dir-  
se-ha, porém, *Eimonhirō Tupā y-xebe*, apiacai a Deos para mim, por  
que cahe uma pessoa sobre outra, e não he reciproco.

As duas particulas *Nhe*, *ye*, compondo verbos activos, tanto ser-  
vem para singular, como plural; e denotão cahir a acção de cada pessoa  
sobre si mesma, ou *xe-a-ya-iuca*, eu me mato a mim mesmo *Oro oro-*  
*ye-iuca*, nós outros nos matamos a nó smesmos, isto he, cada um is-  
mata a si mesmo.

E se o verbo a que qualquer destas syllabas *Nho*, *Yo*, *Nhe*, *Ye*, se  
ajuntão começar por *ç* com zeura, o tal *ç* se perde, ex. *A-çauçub*,  
*A-y-eauçub*.

Note-se que alguns verbos tem de sua natureza alguma destas  
duas syllabas *Nho*, *Yo*, ex. *Ayo-çoc*, dar de ponta: *Anhoçui*, queimar.  
Pois estes verbos fazendo-se reciprocos com as syllabas *nhe*, *ye*, mu-  
dárião somente *nho*, ou *yo*, em *nhe*, ex. *ye*, e perderão o *ç*, ex. *Anho-*  
*çui*, eu queimo, *A-nhe-ui*, eu me queimo: *Ayoçoc*, eu pico. *A-ey çoc*,  
eu me pico.

E fazendo-se reciprocos do primeiro modo, só se perde o *ç*, ex.  
*Anhoçui*, eu queimo *Y-a-nhe-ui*, nós nos queimamos uns aos outros.

Não perde com tudo o *ç*, os seis verbos de que já fizemos menção:  
*Ayoçoc*, *Ayocib*, *Ayoçub*, *Ayxuù Ayxoo*, *Ayxuban*, ou *xeayoçoc*, re-  
ciproicamente, *A-yeçoc*, picou-me *Pe-yo-çoc*, vós picais uns aos ou-  
tros, *O-yo-çoc*, picão-se uns aos outros. &c.

A letra *O* tambem dissemos que servia de reciproco. e põe-se em  
lugar do nome *Suus<sup>a</sup>* sua, suum; &c. *Sui, sibi, se*: Pelas regras se-  
guintes se saberá o uso della.

1. Regra. Usamos da letra *O* por reciproco, quando a terceira  
pessoa torna sobre cousa sua, como Pedro está na sua rossa, *Pedro*  
*O-co-pe, ceco-u*, tem sua māi comsigo.- *O-cig-o-guereco- o iunamo*.

2. Regra Usamos mais do reciproco *O*, quando a terceira pessoa cahé sobre si mesma, com alguma das preposições seguintes, ou outras semelhantes: *Irunamo, Puri, Aribô, Tenonde, Ybyri, Cupepe, Guyrêpe*, ex. Pedro te leva consigo: *Pedro de-r-eraço oirunamo*, diante de si, *O-guenonde*, &c.

Tambem usamos do reciproco *O*, nos modos de fallar seguintes, e outros semelhantes: Pedro vai porque o mandão. *Pedro o-ço, O-mondoreme*, morre porque matão. *O-mano ó-incareme*: vai aonde o mandão. *O-có, ó-mondoape*: Vem aonde o chamão. *O-ur, o gue-noindape*, &c.

Depois do reciproco *O*, se mete muitas vezes a dicção *Gú*, sendo a letra *V*, líquida comunmente, quando os nomes começam por *R*, ou por *ç* com zeura, ou *T*, ex. *Xerauçupara; reciprocamente, O-gu-auçupara Tuba, O-g-uba*: De modo que as letras *T*, *ç*, se mudão em *G*, salvo nos seus verbos assim apontados: *Ayo-çoc, A-oycib, Aoyçub, Al-y-xoo, Al-yxuù Al-y-xuban*; os quaes nunca perdem o *ç*, nem o mudão, salvo em *X*, precedendo *Y*. E assim fallando reciprocamente, dissemos, Pedro não quer que o piquem, alimpem, visitem, &c. *Pedro n-o-ipotari-o-çoc-a, o-çib-a, o-çu-ba, o-çuban-a, o-çoo, oçuù*: O mesmo modo tem os verbos neutros que tem *ç* com zeura depois do artigo, ou *Aço*, &c. ex. *Pedro n-o-ipota-ri oço*, não quer o seu ir, ou não quer ir.

#### *Do Pronome.*

Pr. nome he quelle se põe em lugar de nome de qualquer cousa: Estes são contados *Xe, Yxe*, em lugar da primeira pessoa, ou *Nde, ende* em lugar da segunda pessoa Tú: *Ae, Ahé*, em lugar da terceira. pessoa Elle: Plur. *Yande, Nós* com vosco juntamente *Ore,, Nós* sem vós: *Pee, Vós* outros: *Aõa, Elles*, ou aquelles.

*Ae, Aéaê, Aememe*, elle ou elles: *Cô, ou Ycô*, este, ou estes: *Co-boe, Ang, Yang, Anga, Uî, Ebûi Ebuinga*, Esse ou esses: *Aquei, Aqueay, boquei, Eboqueya, Aipo, Aipobac*, esse, ou este, ou estes &c. Estes, e alguns mais que se acharem, servem a ambos os numeros, e a todos os generos..

## DO VERBO.

### *Da variedade, e composição dos verbos.*

Todos os verbos desta língua se dividem em dous generos, ou activos, e não activos: Os activos são os que pedem seu caso direito sem preposição alguma, ao qual caso chamamos accusativo.

Os verbos não activos comprehendem neutros verdadeiros; e outros a que podemos chamar de alguma maneira passivos; e a outros podemos chamar absolutos.

Os neutros não podem em caso algum; salvo por virtude de alguma preposição como *A quer*, dormir: *A-gu-apYe*, estar assentado.

Os passivos se fazem dos activos entremettendo-lhe alguma destas syllabas, *Nhe*, *Ye*, ex. *Aiucâ*, eu mato: *A-ye-iuca*, eu me mato, ou sou morto: *Aimonhang*, eu faço: *A nhe-monhang*, eu me faço, ou sou feito.

Os absolutos são os que significão absolutamente alguma cousa, não tendo caso expresso; mas em seu modo de significar o levão com-sigo; e este se fazem tambem dos activos, entremettendo esta dicção *Poró*, v. gr. deste verbo *A-iucá*, formamos este *A-poro-iucá* e significa matar gente: Deste *Ai-mondo*, mandar, formamos *A-poromonde*, *mandar gentes* *A-û*, comer: *A-pu-rú*, comer gente. Em alguns verbos não entra toda a dicção *Poro*, como no verbo *A-yo-çub*, visitar: *A-po-çub*, visito gente, e não se diz *A-poro-çub*.

A toda esta variedade de verbos chamamos não activos; porque posto que na significação tenhão a variedade sobredita; com tudo no modo de conjugar todos guardão as regras dos neutros; e assim por isso, como por não terem casos algum expresso, se podem chamar neutros.

Afóra esta variedade de neutros, que começão por artigo, ha outros verdadeiramente neutros, que são todos os que começão por pronomes, *Xe*, *Nde*, *Y*, &c.

Toda esta multidão de verbos se divide em simples, e composto; e na composição ha muita variedade.

De dous verbos ás vezes se compõe um, v. g. *Aymonhang*, faço: *Ayçuab*, sei: *Ay-monhang-uab*, sei fazer.

Outras vezes do verbo activo, e do seu accusativo, se compõe um verbo neutro, ex. *Aimongueta Tupā; A tupāmongueta*; e então se conjuga como neutro.

Outras vezes entre o artigo do verbo activo se mette uma das tres letras que servem de relativos, *Y, ç, com zeura, T*, e juntamente o nome que havia de ser accusativo do verbo; e de tudo se forma um só verbo activo; e fóra isso tem outro accusativo, ex. *Ay-co-monhang-xe-r-uba*, faço a roça de meu pai. *A* he o artigo, *Y* he relativo, *Co*, roça, he accusativo; *Monhang*, he o verbo activo, em direitura, faço a sua roça a meu pai.

*A-ce-co-monhang Pedro*, dou ordem de vida a Pedro; *A-tú-jucá Francisco*, matei o pai de Francisco.

Semelhantes são os verbos seguintes:

*A-çō-pati xe-r-ub*, armo a rede em que se deita meu pai; *A-ça-pe monhang amana*, faço caminho para correr a agua da chuva; *A-y-tapūi mongatur õxe-cig*, concerto a choupana a minha māa; *Ay-acongo-cbuia*, corte a cabeça á cobra; *A-y-iuru mopen nheeng ixoera*, quebro a boca a um bacharel; *A tayg-nupā xe atuaçaba*, açoonto o filho de meu compadre, &c.

Aqui devemos advertir com attenção, que dos verbos neutros se podem fazer activos, e dos activos neutros, para o que poremos algumas regras.

#### Primeira regra.

Dos verbos activos se fazem absolutos, com entremetter a dicção *Poro*, como atrás tocámos. *Aiuca*, matar; *A-poro-iuca*; e se o verbo activo começar pela letra *c* com zeura, perde o *ç*, *Açauçub*, *A-poro- auçub*.

E se o verbo activo tiver a syllaba *Nho*, ou *Yo*, tambem se perde a tal syllaba *Anhotim*, enterrar, *A-porotim*, enterrar gente e se tiverem a syllaba *Nho*, ou *Yo*, e depois della, *ç* com zeura, ambas as coussas se perdem. *Anhoçui*, queimo. *A poro ui*, queimo gente.

Os seis verbos activos, *Ayoçc*, *Ayocib*, *Ayoçub*, *Ayxoo*, *Ayxuban*, *Ayxuu*, não perdem o *ç* com zeura: *A-poroçoc*, *A-porocib*, *A-poçub*, *A-poro-çoo*, *A-poroçú*, *A-poro-çuban*.

A letra natural destes tres ultimos verbos, he *ç* com zeura; mas por terem por artigo *Aj*, muda-se o *ç* em *X*, o que acontece todas as vezes que se encontra *I* com *ç*, com zeura na mesma dicção, como já tocámos; e assim os tres verbos sobreditos nos modos que não tem artigos; tem a letra *ç* com zeura, e não tem *X*, como no conjuntivo, *çuba-neme, çuù-reme, çoo-reme.*

Os verbos activos que depois do artigo tem alguma destas syllabas, *Ra, Re, Ro, Ru*, nas terceiras pessoas, mettem a syllaba *Gue*, ex. *Araço, O-gue-raço*; e se os fizermos absolutos com a dicção *Poro*, mettem-se a syllaba *Gue* em todas as pessoas, ex. *A-poro queraço*, levo gente; *A-poro que reco*, tenho gente; algumas vezes se comem por syncopa as duas primeiras letras *gu*, *Á-poro-eraço*, por *A-poro-gue-raço*.

Os verbos compostos com a dicção *Poro*, algumas vezes em lugar do artigo *A*, tomão o pronome *Xe*; e então significão o mesmo que dantes; mas com mais extensão, e continuação ;ex. *A-poro iuca*, mato gente; *Xe-poro-iucá*, tenho em costume matar gente.

### *Segunda regra por ordem.*

Os verbos activos se fazem de algum modo passivos com as syllabas *Nhe, ye*, ex. *A-u eu como*; *A-ye-u*, eu me como a mim mesmo, ou sou comido d'outra cousa. E se o verbo activo for dos que naturalmente tem as syllabas *Nho, Yo*; essas se mudão em *Nhe, Ye*, para serem passivos, ex. *A-nho tim*, enterrar; *A-nhe-tim*, enterro-me, ou sou enterrado. E se tiverem *ç* com zeura depois das sobreditas syllabas; perdem o tal *ç* fazendo-se passivos, ex. *A-nho-çui*, queimo: *A-nhe-çui*, queimo-me, ou sou queimado.

### *Terceira regra.*

Dos verbos já feitos passivos com as syllabas, *Nhe, Ye*, se fasem ás vezes alguns outros activos, mettendo-lhes a syllaba *Mo*, antes das syllabas *Nhe, Ye*, ex. deste verbo *A-oy-pin*, tosquiár, se faz este passivo, *A-ye-opin* tosquiár-se; e deste est'outro activo, *Ay-me-ye-apin*, faser tosquiár outro; ex. *Ay-mo-ye-apin Pedro Diogo çupe*, faço que Pedro seja tosquiado de Diogo.

*Quarta regra.*

De todo o verbo neutro que começa por pronome *Xe*, se pode formar um activo, mudando o artigo A em *Ai*, e logo a syllaba *Mo*, ex. *Xeangaturam*, sou bom; *Ai-moangaturam*, faço bom a alguem. E se o verbo tiver a letra *R*, depois do pronome *Xe*, perde-se o *R*, na tal composição, ex. *Xe-ropar*, eu me perco, *Aimoo-par*, faço perder a outro.

*Quinta regra.*

De qualquer verbo neutro começado por artigo A, se podem formar dous verbos activos: Hum delles entremettendo a syllaba *Mo* depois do artigo A outro entremettendo alguma destas syllabas *Ra*, *Re*, *Ro*, *Ru*, ex. Deste verbo neutro *A poán*, levando-me este, *A-ro-po-am*, levanto alguma cousa comigo juntamente. *A-in*, estou quedo; *Ai-mo-in*, ponho alguma cousa; *A-ro-in*, tenho comigo alguma cousa.

Note-se ultimamente que nestas composições algumas vezes ha mudanças de letras por evitar asperesa, ex. *A-ço*, vou, havendo de dizer, *Aimo-ço*, dissemos; *Ai-mondo*, mando: *Ai-co*, estou; e não dissemos *Ai-moco*; mas *Ai-mo-ingó*, ponho: *A-iur*, venho; não dizemos, *Ai-mo-iur*, mas *Ai-mbo-ur*, mando vir.

Alguns, mas poucos, são os neutros que não tenhão estas duas composições: *A-mano*, morro, não admite *Ay-mo-mano* mas sómente *A-ro-mano*, faço morrer comigo, ex. *A-ro-mano xe-angutura-ma*, morre comigo minha bondade, ou até à morte persevera comigo.

Isto baste da composição dos verbos; outras miudezas se deixão, por evitar confusão, que o uso ensinará.

ADVERTENCIAS GERAES

*SOBRE ALGUNS TEMPOS, E FORMAÇÕES DOS VERBOS.*

*Advertencia I.*

Note-se que de duas maneiras mandamos a alguem que não faça alguma cousa pelo Imperativo, *Eimonhang-ume*, não faças; ou pela segunda pessoa do presente do indicativo, *A-d-ere-monhung-i*: e este

segundo modo tem força de ameaça, ou grande cautela, significando haver grande perigo na cousa que se prohíbe, ex. guarde não faças; *N-d-ere-monhang-i N-d-ere-ar-i*, guarte não caias.

### *Advertencia II.*

Todas as terceiras pessoas do indicativo, acrescentando-lhe esta dicção *Bae*, servem de participios em *Ans*, e *Ens*; ou de relativo *Qui, quae, quod*, ex. *Oiuca-bae*, o que mata, ou o qua lmata; e todas se conjugão por presente imperfeito. Preterito, Futuro &c. ex. *Oin-cabae*, *O-iuca-bae-poera*, *O-iuca-bae-ramboera*, *O-iuca-baerama*; e tambem se negão com a dicção *Eim* antes da dicção *Bae*; ex. *Oço-eim-bae*, o que não vai &c.

### *Advertencia III.*

Nas conjugações fizemos muitas vezes menção da terceira pessoa relativa, agora se deve advertir, que cousa seja, e he de muita importancia esta advertencia.

Todas as terceiras pessoas de qualquer verbo, quando antes dellas fica algum adverbio, ou preposição, ou gerundio, ou se relatamos a cousa de que já fallamos pertencendo tal verbo (sendo neutro, como nominativo: e sendo activo, como accusativo) nos taes casos as terceiras pessoas se formão d'outro modo, ex. *Eboquei Pero çou*, eis la vai Pedro: *Coriteim uxou*, agora vai, ou foi: *N-d-aerojai y-maenduar-i*, nem por isso se lembra.

E pára se saber usar deste modo de fallar, se põe as seguintes regras, ácerca da formação desta terceira pessoa relativo.

### *Primeira regra.*

Se o verbo he de artigo, tira-se-lhe o artigo naquella pessoa; e se he de pronome, tendo na terceira pessoa *y*, fica-lhe esse *y*, não estando o nome presente; e se tem *ç* com zeura, ou *T*, tambem lhe ficão, e estando o nome presente, se mudão em *R*. Exemplos sejão os seguintes.

*Quece Pedro çou*, hontem Pedro foi: a terceira pessoa *O-ço*, perde o artigo ó: *Quece Pedro nde-rece y-maenduar-i*, ontem Pedro de ti se lembrou. A terceira pessoal tem *y* relativo; mas se Pedro estivera

immediatamente antes do verbo escusaria o *y* relativo desta maneira: *Quece nde rece Pedro maenduar-i*: *Quece caâ rupi Pedro oguatabo çopar-i*, se Pedro estivera immediato ao verbo, mudaria o *ç* em *R*, ex. *Quece caâ rupi oguatabo Pedro r-opar-i*.

Com os verbos activos tirando-lhe o artigo *O*, necessariamente se lhe ha de pôr antes delle o accusativo nome, ou seu relativo, ex. *Coritei Pedro xe-ruba monguetau*, agora Pedro com meu pai fallou. (*Xe-r-uba*) he accusativo immediato ao verbo (*Mongueta-u*). E não estando immediato, havia de estar o relativo *y*, ex. *Xe-r-uba coriteim Pedro y-mongueta-u*. Sempre o relativo refere o nome que fica mais longe: *Bacteiruã ace caueub--a coce*, *ace Tupã r-auçub*, ama homem a Deos mais do que ama a todas as cousas: *Baeteriruã*, he accusativo do verbo *cauçub-a*, que por ficar longe tem o verbo seu relativo *ç*; e no segundo lugar por ficar o accusativo *Tupã*, immediato ao verbo, muda-se o *ç* em *R*, *Tupã r-auçub-i*.

Os seis verbos, *A-yo-çoc*, *A-yo-cib*, *A-yo-çub*, *Ai-xubaú*, *Ay xoo*, *Ay xuú*; não perdem o *ç*, nem o mudão em *R*, como tambem os verbos neutros, começados por *ç* com zeura; mas se lhe ficar *y* relativo immediato, mudaráõ o *ç* em *X*, como já temos dito. ex. *Quece paié baeacibora çuban-i*, hontem o feiticeiro chupou o enfermo. *Baeacibora*, he accusativo do verbo activo *çuban-i* e se o accusativo ficára longe diríamós, *y-xuban-i*, ex. *Quece baeacibora paie y-xuban-i*.

Até agora temos dito nesta primeira regra, e seus appendices, do principio, ou primeira letra da terceira pessoa a que chamamos relativa. Agora tratamos das letras em que ella se acaba, seja pois por ordem segunda.

#### *Segunda regra.*

Todo o verbo acabado em consoante, acrescenta no fim a letra *j* jota, ex. *A por*, faltar: *y-por-i*; *A-eyc*, chegar; *y-xi-k-i*.

#### *Terceira regra.*

Todo o verbo acabado em vogal singela, com til, ou sem, accrescenta a letra *u*: *Au-mondó*, *mondo-u*.

*Quarta regra.*

Todos os acabados em algum ditongo com til ou sem til, não tira, nem accrescenta nada no fim. *A-cái, Cai, Ai moçãi, moçai.*

Para se negar esta terceira pessoa, os verbos que tomão *u*, ou *j* jota, mudão estas letras em esta dicção, *Eimi*, ex. *mondo-u, mondo-eymi*: Os acabados em ditongo, não mudão nada, mas accrescentão a mesma dicção, *Eymi: Cúi, Cáieymi*.

He muito para advertir que á estas terceiras pessoas relativas, não só lhe servem de nominativos as terceiras pessoas; mas tambem a primeira serve: ex. *Eboquei Pedro ço-u*, eis que vai Pedro: *Eboquei-xeço-u*, eis que eu vou: *Marápe-xeço-u-eymi*, não se por que não fui.

Todos os verbos activos, que depois do artigo tem algumas das syllabas *Ra, Re, Ro, Ru*, dos quaes dissemos, metterem nas terceiras pessoas a syllaba *Gue*, nas terceiras pessoas relativas mudão a tal syllaba *Gue*, em *Ce*, ex. *A-raço, O-gueraço*, e na relativa *C-eraço-u*.

*Advertência IV.*

Ainda que o commum das linguas seja concordar o nome singular com o verbo no singular: e o de multidão com o verbo no plural, com tudo nesta lingua todas as vezes que se ajuntão dois nomes terceiras pessoas, hum dos quaes haja de ser nominativo e outro accusativo, o que he nominativo do singular pode ter o verbo na primeira pessoa inclusiva do plural; mas isto somente nos modos que tem artigo ou Indicativo, e Apelativo, ou para disermos, Pedro matou huma cobra, podemos dizer de duas maneiras. *Pedro Boya o-jucá* ou *Pedro boia, Y-a-jucá*. Oxalá levasse Deos cedo a meu pai para o Ceo: podemos dizer, *O gu-eraço-temo çapyá ibacupe Tupana xe-ruba mā*, ou melhor, *Yara-çotemo çapya*, &c. Parecerá barbaridade, concordar terceira pessoa no singular, com a primeira do plural; mas não he de estranhar, pois tambem na lingua Grega, elegantissima temos exemplo semelhante, porque commummente os nomes neutros no plural, pedem o verbo no singular: ex. *Zóa trekí, Animalia currit*; são modos de fallar de varias linguas.

### *Advertencia V.*

Acerca do imperativo, e permissivo dos verbos, se ha de advertir, que nestes dois modos se ajunta ordinariamente a letra *T* ao artigo do Indicativo; e o modo de se ajuntar he o seguinte.

Todas as vezes que o tal *T*, acha diante de si letra vogal, faz com ella syllaba, ou essa letra vogal seja do artigo, ou seja do pronome, nos verbos de pronome, ou seja do accusativo dos verbos activos, quando o tiverem immediato a si. E todas as vezes que o sobredito *T*, acha letra consoante, toma a letra *A*, para faser syllaba antes da tal consoante. Exemplos. *A-iucá*, *T-a-iucá*, *T-ere-iucá*, &c. *T-y-maenduar*, *T-ore-maenduar*. Com accusativo do verbo activo, ex *T-yande-iucá*, *T-ore-iucá*, mate-nos. Nestes exemplos vemos como o *T*, faz syllaba com as letras vogaes que acha. Nos seguintes toma *A*. *T-a-pe-jucá*, *T-a-xe-maenduar*, *T-a-xe-jucá*, &c.

O mesmo que dissemos do *T*, se ha de entender das letras seguintes, *N*, *D*, *Nd*, nas negações dos verbos, ex. *N-aiucai*, *N-d-ere-iucá*, *D-o-iucá*, *N-a-xe-maenduar-i*, &c.

### *Advertencia VI.*

Acerca do Conjuntivo se ha de notar primeiramente que nelle, e nos mais modos que se seguem se perde o artigo dos verbos que o tem (ainda que os gerundios dos verbos neutros tem seus artigos.)

Segundariamente se ha de notar, que todos estes mesmos modos se formam da terceira pessoa do indicativo. E advirta-se que na formação destes modos da terceira pessoa consistem as principaes difficultades da grammatica desta lingua, e para as vencer facilmente, poremos aqui regras certas e claras.

### *Da formação dos verbos*

O principio do Conjuntivo, Infinitivo, Gerundio, ou Supino, se forma da terceira pessoa do Indicativo, tirando-se-lhe o artigo. D'onde vem, que os verbos que depois do artigo tem alguma destas syllabas *Nho*, *Yo*, a perdem no Conjuntivo, e dahi por diante, pela perderem na terceira pessoa. *A-nho-tim*, *Ere nho-tim*. *O-tim*. Conjuntivo, *Tim* e, Infinitivo., *Tim-a*, &c.

Aqui se advirta a diferença que ha entre os verbos que começão por *A-y-o*, e os que começão por *A-y-a*, ex. *A-oy-poi*, *Aya-çuc*, que nos primeiros só a letra *A*, he artigo, e a syllaba *Yo*, he de persi. E nos segundos a syllaba *Ay*, he o artigo; e a letra segunda, he a primeira letra do verbo que nunca se muda; a qual podemos chamar letra caracteristica, como os Gregos, chamão a huma primeira letra dos seus verbos, que se não muda, mudando-se outras antecedentes. E assim vemos no verbo *Ay-ápin*, tosquier *Ere-iayin*. Conjuntivo. *Apin-e-me*. Infinitivo. *Apin-a*. Donde se vê ser o artigo *Ai*, o qual se perde nos modos sobreditos.

Com tudo alguns neutros (ainda que raro) se acharão, que começando por *Rjá*, só a letra *A*, lhe serve de artigo, é a letra *I*, he a caracteristica, ou a primeira que não se muda: ex. *A-jaçuc*, levar-se, *Jaçuc-a*. &c. *A-jaceó*, chorar; *A-jar*, estar pegado; *A-jaoc*, apartar-se: a letra *I* he consoante nestes quatro neutros.

Os verbos activos, que depois do artigo no presente do Indicativo tem alguma das syllabas *Ra*, *Re*, *Ro*, *Ru*. Na terceira pessoa ajuntão a syllaba *Gue*; e no Conjuntivo, mudão a syllaba *Gue em Ce*, e nos mais modos. E isto he o que toca aos principios dos tais modos, que se formão da terceira pessoa. Para sabermos, os fins e letras em que se acabão, podemos algumas regras.

Mas he necessário sabermos em que letras se podem acabar os verbos desta lingua, que se verá na sseguintes series:

Vogaes singellas.	A, E, I, O, U.
Vogaes com til.	ã, e, i, õ, u.
Ditongos singellos.	âi, éi, ij, òi, ùi, âo.
Ditongos com til.	ãi, ei, ij, õi, ui
Letras consoantes.	b, c, ng, m, n, R.

Não ha verbo algum, que no presente do Indicativo acabe em cutra letra, ou letras em sua direita pronunciaçao, ainda que na terceira pessoa relativa tenhão outras, que não servem a este propósito. Alguns linguas, e os Indios trocão ás vezes, algumas letras por mais delicadesa, como para dizer *A-iur*, disem *A-iut*; em lugar de *Coyg*, dizem *Coyg*; mas isto não he natural.

*I. regra*

Todo o verbo acabado no indicativo em qualquer vogal singella da primeira serie acima, accrescenta ao Indicativo esta dicção *Reme*, para formar o conjuntivo, ex. *A-iuca, Iuca-reme*.

*II. regra*

Todo o verbo acabado no Indicativo em alguma das vogaes com til da segunda serie, accrescenta esta dicção *Neme*, para formar o Conjuntivo, ex. *Ai-nupā, Nupā-neme*.

*III. regra.*

Todo o verbo acabado em algum ditongo sem til, ou com til, da terceira e quarta serie, accrescenta a syllaba *Me* para formar o conjuntivo, ex. *A-cai, Cai-me, A-cenōi, Cenōi-me*. A estes, se ajuntão os acabados na letra consoante *B*, ex. *Ai-mondeb, Mondeb-me*.

*IV. regra.*

Todos os verbos acabados na letra *M* accrescentão um *E*, *Anhotim, Tim-e*.

*V. regra*

Todos os verbos acabados em alguma das duas letras consoantes *C, Ng, N, R*, accrescenta esta dicção *Emé*, para formar o Conjuntivo, ex. *A-puc, Pak-eme, Ai-monhang, Monhang eme, Aya-iuban, Iuban-eme, Ai-potar, Potar-eme*.

DA NEGAÇÃO DO CONJUNTIVO

*VI. regra.*

Todos estes verbos no Conjuntivo se negão com se mudar o que accrescentão nesta dicção *Eyme*, ex. *Iuca-reme, Iuca-eyme, Cai-me, Cai-eyme, &c.*

### *Da formação do Infinitivo*

Todos os Infinitivos se formão da terceira pessoa do presente do Indicativo, como dissemos acima. Os verbos absolutos (que são os que tem depois do artigo a dicção *Poro*) no infinitivo mudando o *P* em *M*, fasem *Moro. A-poro jucâ*, ou mato gente. Infinitivo *M-orô-juca*, matar gente, ou mantança. Assim tambem no Conjuntivo, quando se falla absolutamente. Para os fins de infinitivo se notam as regras seguintes.

#### *Primeira regra.*

Todo o verbo acabado em vogal singella, ou tenha til, ou o não tenha, assim mesmo acaba, e se fica no infinitivo, ex. *Aiuca, Iuca. Ainupā, Nupaā, &c.*

#### *Segunda regra.*

Todo o verbo acabado em algum ditongo, ou tenha til ou não; e todos os acabados em alguma consoante, uns e outros accrescentão a letra *A* no infinitivo. ex. *A-cái, Cái. A-cenõi, Cenõi-a. A-quer, Quer-a.*

#### *Da negação do Infinitivo.*

Para se negarem estes infinitivos, os verbos da primeira regra tomão esta dicção *Eyma*, e os da segunda regra mudão a letra *A* na mesma dicção *Eyma. Iuca, Iuca-eyma. Quer-a, Quer-eyma.*

#### *Da formação dos mais tempos.*

Os seguintes tempos se formão do infinitivo o preterito accrescenta *Agoera*. O futuro perfeito, accrescenta *Aõama*. O imperfeito accrescenta *Ramboera*. E os verbos acabados em consoantes, *Amboera*. O supino passivo, ou participio passivo accrescenta no principio a letra *Y*, e no fim a dicção, *Yrâma*. Mas antes da tal dicção, entremettem alguma letra, ou letras consoantes. Os acabados em vogal, ou ditongo, sem til, entremettem *P*. *Y-iuca-pyrama*. Os que tiverem entremettem *B*, *Y-nupā-b-yrâma*. Os acabados em *Ng, M, N*, entremettem estas letras, *Imb*. *Y-monhang-imb-iarama*. Os acabados em *B, C, R*, accrescentão

estas duas letras, *Ip.* *Y-mombeb-ip-yra*. E todos estes se negão trocando a letra *A* ultima em *Eyma*, *Y-iuca-pyr-ey-ma*, &c.

### *Da formação dos Gerundios.*

Huma das cousas mais importantes para saber fallar he entender a crdem, e formação dos Gerundios dos verbos; e assim se deve muito advertir.

Os principios dos Gerundios se tomão da terceira pessoa do indicativo, tirando o artigo, nos de artigo; e as syllabas *Nho*, *Yo*, nos que as tiverem.

Os activos que no presente tem depois do artigo, alguma das syllabas *Ra*, *Re*, *Ro*, *Ru*, tomão no Gerundio a syllaba *C'e*.

Os neutros de artigo tomão no Gerundio outros artigos, ou *Qui*, *E*; *O*. Plur. *Yai*, *Oro*, *Pe*, *O*.

Os neutros que começao pelos pronome *Xe*, *Nde*, &c. no gerundio conservão os taes pronomes; mas na terceira pessoa sempre tem a letra *O*; e os que que tem a letra *R* no presente, depois do artigo, tomão em lugar do *R*, na terceira pessoa do gerundio a letra *G*, em *Xe-r-o-çang*, *Xe-r-o-çang-ama*; *N-d-e-r-o-çang-amo*. *O-g--o-çang-amo*.

### *Dos fins dos Gerundios*

Note-se que chamamos aqui, humas vogaes, puras, e outras não puras. Vogal pura hé aquella que não he ferida com alguma consoante, como nesta palavra, *A ja-ce-ô*, aquelle *O* do cabo he puro; e nesta *Ai-mand-o* aquele *O* do fim he não puro por ser ferido com a letra *D*. Seja pois a primeira regra acerca dos fins dos gerundios.

Todos os verbos de artigo acabados nas letras vogaes *A*, *E*, *O*, não puro, accrescentão *Bo*, para formarem o gerundio. ex. *A-iuca*, *Iuca-bo*. *A-ceé*, *Cee-bo*. *Ai-mondo*, *Mondo-bo*.

### *Excepção.*

Tirão-se desta regra os verbos acabados nas syllabas *Mo*, *No*, os quaeas accrescentão outra syllaba *Mo*, ex. *Ai-amó*, molhar, *Ama-mo*. *A-manô*, morrer, *Gui-mano-mo*. Tirão-se tambem *A-iqe*, com seus

compostos *A-ro-ique*, *Ai-moingue*, que accrescentão *Abo*, ex. *Gui-que-abo*, *Moingue-abo*, *C-ero-ique-abo*.

Tirão-se tambem *Acequije*, com seus compostos, que mudão a letra *E* ultima em *Abo*. *Gui-ecquijabo*. *A-jepeé*, tem de duas maneiras o gerundio *Gui--jepee-bo*, e *Gui-jépe-goabo*.

### *Segunda regra.*

Todo o verbo de artigo acabado em *O* puro, muda essa letra *O* em *Guabo*. *Ai-xoó*, *ço-guabo*. *Ayoô*, faz *obo*, como os de *O* não puro.

### *Terceira regra*

Todo o verbo de artigo acabado nas letras *I*, *U* não pure, accrescenta no gerundio *Abo*, *Ai-quiti*, *quiti-abo*. *Ai-porû*. *Poru-abo*.

### *Quarta regra.*

Todo o verbo de artigo acabado em *U* puro, muda esse *U* em *Guabo*, ex. *A-mbae-ú*, *mbae-guabo*. *A-û*, *Guabo*. *Ai-xuú*, *çu-guabo*.

### *Quinta regra.*

Todos os verbos acabados nestas letras com til *i*, *u*, accrescentão no gerundio *Amo*, ex. *Ai-quiti*, *Quiti-amo*. *Ai-monhemu*, *Monhemu-amo*.

### *Sexta regra.*

Todos os verbos acabados nestas letras com til *ã*, *e*, *õ*, accrescentão no gerundio *Mo*. ex. *Ai-nupã*, *Nupã-mo*. *Ai-moeec*, *Moeec*. *A-çapirõ*, *çapirõ-mo*.

### *Setima regra.*

Todos os verbos acabado sem ditongos com til, ou sem til; e todos os acabado sem qualquer consoante, accreescentão no gerundio a letra *A*. ex. *Acái*, *Caia-a*. *Ai-mongaráo-a*. Se for *B*, mudar-se-ha em *P*, ex. *Ai-momdeb*, *momdep-a*.

### *Excepção unica*

Todos os verbos acabados na letra *R*, no gerundio o perdem, ex., *A-quer, Gui-quê. A-çacaar, cacaá. Ai-mopor, Mopo.*

### *Da negação dos Gerundios*

Todos os gerundios dos verbos de artigo de que até agora fallámos, ou sejam neutros, ou activos, se negão mudando-lhe todos as letras, ou letra que se lhe acrescentou nesta dicção *Eyma*; e os que mudarão alguma letra sua, a tornão a tomar; e os que perdem a letra *R* a tornão a cobrar: De modo que estando com a letra final da terceira pessoa do presente do Indicativo, e acrescentando *Eyma*, ficão gerundios negados, ex. *Iuca-eyma, Mondo-eyma, Guyquer-eima, Monddeb-eyma.*

Advirta-se que os gerundios assim affirmativos, como negativos dos verbos de artigo, muitas vezes recorrem com os infinitivos, afirmativos, ou negativos, outras vezes differem, principalmente no afirmativo; o que se entenderá das regras acima postas.

## DOS FINS DOS GERUNDIOS DO VERBOS DE PRONOME *XE.*

### *Regra unica.*

Todos os verbos do pronome *Xe*, acabão o Gerundio em *Amo*. ex. *Xe-angaturam, Xe-angaturam-amó.* Os que acabão em vogal com as sento na ultima, acabão em *Ramo*, ex. *Xe-pochi, Xe-pochi-ramo.*

### *Como se negão estes.*

Todos estes se negão interpondo-lhe a dicção *Eym*, antes da outra *Amo*, ex. *Xe-angaturam-eym-amó;* e os que tem *Ramo*, perdem a letra *R*, ex. *Xe-pochi-eim-amó.*

## DO PARTICIPIO

### *Terceira parte da oração.*

Depois de tractar do verbo, segue-se tratar por ordem do participio que se deriva do verbo.

Os participios huns são não passivos, como disemos dos verbos, outros são passivos.

Os não passivos são de varios modos.

I. Modo. Todas as terceiras pessoas de quaesquer verbos do presente do Indicativo, ajuntando-lhe esta dicção *Bae*, ficão participios em *Ans*, ou *Ens*, ou tambem servem de relativo *Qui*, *quæ quod*: ex. *O-iuca-bae*, o que mata, o qual mata. *O ço-bae*, o que vai, ou o qual vai. *C-opar-bae*, o que se perde. Todos estes tem preteritos, e futuros, &c. Ex. *O-iuca-bae-poera*, *O-iuca-bae-râma*, *O-iuca-bae-ramboera*.

Outros modos de participios não passivos comprehendemos debaixo do nome de verbaes, de que abaixò fallaremos.

Os participios passivos formão-se dos verbos activos, e não de outros, e formão-se de douis modos. I. Antepondo ao infinitivo do verbo activo esta syllaba *Mi*, e significão a cousa sobre que cahe a acção do verbo, ex. *Miù, a* cousa que se come.

Mas este genero de participios commumente pode ter o possessivo *Xere, dere, Ce, &c.* Ex. *Xere-miù*, a cousa que eu como; *N-dere-mi-û*, o que tu comes; *Ce-mi-û*, o que elle come; e no reciproco, *O-gue-mi-û*.

O segundo modo de participios passivos se faz antepondo ao infinitivo o relativo *Y*, e no fim esta dicção *Ira*, assim, e da maneira que puzemos acima a formação do supino passivo em *Irâma*, variando-lhe alguma letra, ou letras entre o verbo, e a tal dicção *Ira*.

### *Dos nomes verbaes.*

Verbaes chamamos aos nomes que nascem dos verbos, que tambem se podem chamar participios, e são em varias maneiras.

Primeiramente todo o verbo no infinitivo tomado nú, ou sem caso, significa a ação do verbo em geral, ex. *Iucâ*, matar; e tambem significa matança, *occisionem*, *Ço*, ir, ou ida; *Xe-ço*, minha ida ou meu ir.

Outros verbaes ha em tres maneiras; ou acabados em *Ara, Bora, Alba*; e estes todos commumente se fasem de todo o genero de verbos;

posto que em alguns verbos não activos não se usão tambem destes verbaes, como da terceira pessoa do verbo com a syllaba *Bae*, v. gr. não se diz tambem *Çoâra*, como, *O-ço-bae*, o que vai.

Os verbaes em *Barâ* significão a pessoa que faz ex. *Iuca-çara*, o matador; aguns acabão em *Ana*.

Os verbaes em *Bâra* significão a mesma pessoa em muita continuação, e costumes, v. gr. *Canhem-bara*, o que anda fogido, ou perdido; *Cahcm-bora*, o fujão que costuma a fugir: Muitos verbos não admitem estes verbaes em *Bora*.

Os verbaes em *Aba*, nascem de activos, e neutros, e significão o lugar, tempo, modo, instrumento, ou acção com que se faz a cousa; ex. *Iuca-çaba*, o lugar aonde se matou, o instrumento, &c. E todos estes verbaes se fazem presentes, preteritos, e futuros.

#### *Da formação destes verbos*

A formação destes verbaes ensinará melhor o uso; mas com algumas regras se dará notícia della. Formão-se todos da terceira pessoa do presente do indicativo.

#### *Primeira regra.*

Todos os verbos acabados nas letras seguintes: *A e, i ,o, u; ã, e, i, õ, u, ás* ditongo, formão seus verbaes, acrescentando á terceira pessoa no presente ás díclices *cara, çaba*, ex. *Iucâ, Iucaçara, Iuca-çaba*.

#### *Excepção.*

Tirão-se alguns acabados nas letras *e, i, o, u*, ex. *Aimoing-e, moing-eara, moing-eaba. Aimong-y, mong-yara, mong-yaba. Ai-mondo, mondo-ara, mondo-aba. Ai-momburú, momburu-ara, momburu-aba*; e commumente os acabados em *O puro*, e em *U puro*. Ex. *Ai-angáo, angago-ara, angago-aba. A-û, G-u-ara, g-u-aba*. Alguns formão os verbaes em duas maneiras. *Ai-pycirõ, Pycirã-çara, ou Pycyrõ-ana. Pycirõ-çaba, Pycirõ-aba, &c.*

#### *Segunda regra*

Todos os verbos acabados na letra *N*; e nos ditongos com til *âi, îj, ôi, üi*, formão os verbaes em *Dara, Daba. Ai-poban, Poban-dara, Poban-daba, Ai-moçãi, moçãi-dara, moçãi-daba*.

*Terceira regra.*

Todos os verbos acabado nos ditongos seguintes sem til, ái, é, ij, ói, úi; formão os verbaes em *Tara*, *Taba*, ex. *A-yo-poi*, *poi-tara*, *poi-íaba*.

*Quarta regra.*

Todos os verbos acabados em *B*, mudão o *B* em *Pára*, *Pába*, ex. *A-cendub*, *cendup-ára*, *cendup-âba*.

*Quinta regra.*

Todos os verbos acabados em *C*, formão os verbos em *Cara*, *Caba*, sem zeura ,ex *Ai-mondoc*, *Mondoc-ára*, *Mondoc-aba*.

*Sexta regra.*

Todos os verbos acabados em *Ng* acrescentão *Ara*, *Aba*. ex. *Ai-monhang*, *monhang-ara*, *monhang-abá*.

*Setima regra.*

Todos os verbos acabados em *M* accrescentão *Bara*, *Baba*, ex. *A-nhotim*, *Tim-bára*, *Tim-bába*.

*Oitava regra.*

Todos os verbos em *R*, mudão o tal *R* em *çara*, *çaba*, ex. *Ai-mbou*, *bou-çara*, *bou-çaba*, o *ç* com zeura.

Todos estes verbaes se fazem preteritos, ou futuros com alguma variedade de letras, no perdimento delas, ex. *Iuca-çára*, *Iuca-çar-oera*, *Iuca-çar-áma*, &c.

DA PREPOSIÇÃO

*Quinta parte da oração*

Todas as preposições desta Lingua, se podem melhor chamar por posições, por que sempre se poem depois do nome que regem. E São pela maior parte as seguintes:

Mo.	Pabé.	Yanondé.
Pe.	Recè.	I.
Cupé.	Ri.	Pyri.
Bo.	Coty.	
Çoce.	Pupé.	
Aribo.	Cupi.	
Tobaqué.	Porupi.	
Tenondé.	Pocé.	Çagéi.
Yrunamo.	Roire, rire re.	
Çui.	Yrumo.	Eimebe.

*Mo*) significa o mesmo que *In*, no Latim, com accusativo: neste sentido, *Ego ero alli patremi*: *Y-x etu-ba-mo ai-co-ne*.

*Pe*) significa o mesmo *In*, com accusativo do lugar com verbos de movimento, ex: *Vado in civitatem*; *A-ço-ta-pe*, ou *ôcu-pe*, para casa. E tambem com ablativo com verbos de quietação; *In domo*, *Ocu-pe*. E com Dativo de pessoa. Leva isto a teu pai: *E-raço cobae de-r-úba-pe*.

Tambem serve de nota de interrogação, ou pergunta, ex. *E-re-ço-pe?* *vast-te?* *Aba-pe-nde?* quem es tu?

*Çupe*) Rege dativo de pessoa, ou causa á que vem damno, ou proveito, ex. *Eraço nde-r-uba çupé*; leva a teu pai.

E tambem se usa neste sentido; vai buscar, e traser teu pai: *Coai nde-r-u-ba çupé*. Tambem se diz muito commummente, *Anheeng nde-r-uba çupé* pelejei com teu pai, ou fallei já com teu pai.

*Bo*) significa o mesmo que *Per*, ex: *Oca-bo*, pelas casas, *Caa-bo*, pelos matos. Tambem se diz: *O-pacù-bo*, ao comprido: *O-ato-cupó-bo*, de costas. *Oé-pemo*, de ilharga; *O-ygba-bo*, ás avessas. *Xe-cupé-bo ere-nhe-eng*, andaes falando por detraz de mim, murmurando, *xe-po-guyr-bo ere-ico*, estaes-me debaixo da mão. *Bae aribo*, em cima de alguma causa. *O-po-bo- agoatâ*, ando de gatinhos, &c.

*Çoce*) significa o mesmo que *Super*, ou *Supra*, ou *Plusquam Cabarú çoce*. Sobre o cavallo, ita çoce, sobre huma pedra. Sei mais, ou melhor que vós *Aicuab bae ndeçoce*.

*Tobaque*) He o mesmo que *coram*, em presença *Xe-dobaque*, em presença minha.

*Tenonde*) O mesmo que *Ante*, *Xerenonnde*, diante de mim.

*Çui*) he o mesmo que *Ex*, ou *De*, preposição de ablativo; *O-çó xe-tuba xe-çui*, apartou-se meu pai de mim.

Tambem se diz, *Xe-acanga çacyg xe cui*.

Tambem significa vantagem, ex. *Xe-angaturam-ete deçui*, sou melhor homem que vós.

*Cupi*) o mesmo que a preposição *Secundum*, conforme a verdade dissei isso: *Çupi-catu*, ou *cupi aipo eré upā reco-rupi aico*, vivo segundo Deos manda. *Uhum rupi aguatá*, ando pelo campo.

*Porupi*) ao longo de alguem, ex.. *Xe-porupi xe-r-ayg-r-a quer-i*, ao longo de mim dorme meu filho.

*Poce*) isto he, comigo no mesmo lugar, ou cama. *Xe-poce oquer*, dormes na mesma cama comigo.

*Áribo*) he o mesmo que *Supra*; *Ocáribo*, em cima da casa.

*Apuri*) junto de mim, isto he, á minha ilharga. *Xe-apuri yrunamo*, ou *yrúmo*, isto he *mecum*. *Xe-y-rumano ceco-u* está comigo.

*Pabè*) he o mesmo que a de cima, mas commummente quer o verbo no plural. *T-i-a-ço xe-pa-be*, vamos ambos, tu comigo.

*Rece*) ou no relativo *Cecé*, significa o mesmo que *propter*. *Tupā rece*, por amor de Deos, ou por Deos, e assim se jura po. Deos. Tambem he mesmo que *Cum*, *Aba o-mendar cunhā rece*, hum homem casa com huma mulher. Tambem se diz mui elegantemente. *N-a-xerub pota-i de rece*, não vos quero ter por pai. *N-a-xe-r-ayg potar-i de-rece*, não te quero ter por filho. *A-tupā mong-eta de-rece*, roguei a Deos por ti, ou encomendei-te a Deos. *Xe anghecoaib de-rece* por ti ando affligido. *N-d-maenduar xe-rece*, lembrai-vos de mim. *N-a-xe-reçarai nde rece*; eu não me esqueço de vós. *Apoar de rece-ne*, hei-vos de dar muita pancada. *O-ico cunhā rece*, habet rem cum femina. *N-a-icoi de rece*, não entendo comvosco. *Enhemoçaraiumé rece*, não zombeis de mim, ou não brinqueis commigo. *Apococ bac rece*, ás vezes significa furtar, e outras vezes applicar-se ao trabalho.

*Ri*) He o mesmo que a de cima *Rece*, algumas vezes a melhor que a outra.

*Coty*) he o mesmo que *Versus*. *Tapijra oço oca coty*. As vaccas forão para a banda das casas.

*Pupé*) he o mesmo que *In*, com ablativo. *Xe-r-o-ea pupé*, em minha casa.

Tambem significa *Com*, como com algum instrumento fazer, ou obrar alguma cousa. *Ai-nupā xe-r-ayra ubyrà pupé*, açoutei meu filho com huma vara, ou páo.

Çagéi) de través, Ex adverso, *Our xe-r-agei*, sahio-me de través.  
Çagéi Relativo.

*Reire, Riré Re*) são o mesmo que *Post*, ou *Pos-t-tquam*, ex. *Xe-ço-roire, t-ere-ço*, ireis depois de eu ir, ou depois de minha ida.

*Eymebe*) he o mesmo que *Ante*, ou *Priusquam*, ex. *Xe-ço-eimbé, t-ere-ço*, ireis antes de eu ir.

*Yanonde*) he o mesmo que a de cima; mas sempre se suppõe haver de ter feito o precedente, ex. *Xe-ço-yanonde*, antes de eu ir,, e revera hei de ir.

I.) A letra *I* jota tambem he preposição algumas vezes, junta com nomes de parte, ou lugar, e significa o mesmo que *Circa*, ou *Ad*. ex. *Enhonong de itaingapema nde-cua-i*, pondo a vossa á ilharga, isto he, *nde cua rece*, *Atoa-i*, isto he, *Atoá rece*, ás costas, sobre os hombros. *Iyta-i*, seu *iyta rece*, no calcânhar *Aiù-ri*, ao pescoço. *Ybyr-i*, ao longo. *Guir-i*, isto he, *Guira rece*, debaixo, *Taquipoer-i*, pelo rastro, *Çobai*, isto he, *çoba-i, rece*, da banda d'álém. *Xe-ço-pocu-i*, em quanto eu vou.

*Pyri*) significa o mesmo que a preposição *Ad* com acusativo de pessoa. *A-ço xe-r-uba pyri*, vou ter com meu pai. *Tapijra o-ço o-goa-pixara pyri*, o boi foi para os outros seus compnheiros. Mas nunca tem accusativo de lugar.

Note-se que todas estas se pospõem aos nomes.

#### DO ADVERBIO.

##### *Sexta parte da oração*

Adverbio he uma parte da oração, que não rege caso, mas serve de dar força, e efficacia com seu significado aos verbos, e nomes, para significarem com mais energia. ex *a-ço-ipó*, isto he, vou resolutamente. E porque ordinariamente por elles perguntamos, e respondemos, eu entendendo-se a pergunta tacita pomos a resposta claramente, a qual dariamos á pergunta, se claramente estivera, poremos aqu as perguntas que se podem faser para sabermos buscar as respostas que se lhe devem applicar.

Os adverbios porque perguntamos, são os seguintes:

##### *Adverbios do tempo.*

*Erimbaê? Quando?*

*Baëremepé? Em que conjuncção, ou horas?*

*De lugar.*

*Umápe, ou umamépe? Aonde, em que lugar?*

*Mamôpe, Para onde, E também aonde?*

*Mamoçuîpe, ou Umauçuîpe? D'onde vem?*

*Mamorupipe ou Umarupipe? Por onde?*

*Marangotipe? Para que parte está inclinado?*

*Aos adverbios de tempo Erimbaepe, Baeremepe; respondem os seguintes.*

*Coyg, ou Coygr. Hojé, agora.*

*Irá. Ao diante lei. foi já hoje.*

*Ieije. Hoje mesmo, e não hontem.*

*Ieib. Foi já hoje bem cédo.*

*Coême. Pela manhã.*

*Curucume. A tarde. Aribô, De dia*

*Pytunume. De noite. Pyçajé. Alta noite.*

*Arêbo. Cada dia. Pyçarêbo, Cada noite, ou toda a noite.*

*Nâname. A estas horas.*

*Amume. Algumas vezes. Amóme. O mesmo.*

*Bípe. Em alguma conjuncão.*

*Aunhenhe. Taujé. Taujébè. Logo.*

*Cori. Corijé, ou Corijecori. Hoje será de futuro.*

*Aeibé. Logo então. Çupibé. O mesmo.*

*Coece. Hontem. Coece coecé. Antehontem.*

*Acó coece coecé. Trasant'hontem.*

*Oirã. Oirande. A'manhã.*

*Coecenheim. Antigamente*

*Aêreme, ou Aeremeé. Então.*

*Coarapocùi. Sempre, perpetuamente.*

*Iepi, Iepinhé. Sempre cada dia.*

*Aâni. Nunca.*

*Augeramanhé. Para sempre.*

*Coritei. Coriteiaib. Logo com pressa.*

*Memé. Sempre da mesma maneira.*

*Amô. Agora, agora primeira vez. Ajuramo. Agora venho. Ceynamo, &c.*

*Maxì.* Nas más horas.

*Maxì, Umoán.* Já. Ex. *Oço umàn.* Já foi.

*Aos adverbios de lugar Umápe, Mamópe, respondem os seguintes.*

*Què,* ou *Yquè.* Aqui.

*Mõ.* Acolá. *Ebaapó.* Lá onde desejo.

*Aépe.* Ahi, ou lá aonde diseis, ou estaes.

*Aquêipe.* Ahi mesmo.

*Quibõ.* *Quibõgoti.* Mais para cá.

*Amõ,* ou *Amongoti.* Mais para lá.

*Quecoti.* Mais para a outra banda.

*Tenondé.* Diante.

*Quépe.* Em alguma parte.

*Apoè,* ou *Apoècatû.* Longe.

*Coî.* Aqui pertinho.

*Napóei.* Não longe.

*Cocoty.* Para outra parte.

*Cóbo.* Em qualquer parte, ou por esta parte.

*Ibatê.* Em alto.

*Guyrpe,* ou *Guirbo.* Debaixo.

*Aribo.* Em riba

*Bipe.* Em alquim lugar, algures.

*Coêibo.* Por alguma parte.

*Ao adverbio do lugar Mamópe, para onde, respondem os seguintes.*

*Cocatig.* Para cá.

*Coecotyg.* Para essa banda.

Se os nomes forem de lugar, a todos elles se ajuntará a preposição *Pe*, ex. *Mamo-pe ereço*, para onde vás; *Co-pe, Ta-pe,* &c. para a roça, para a villa; e se antes da preposição *Pe*, ficar immediatamente alguma letra vogal com til, ou *M*, ou *N*; a letra *P* da preposição se mudará, em *M*. ex. *Aço parona-m-e-*, *Nuhum-e*, Vou para o mar, para o campo. &c. E não se dirá. *Paranã-p-e-*, *nhum-p-e.* Com alguns nomes que o uso ensinará, em lugar da preposição *Pe* se põe letra *I*, ex. *Aço ço-ba-i*, não se diz *gobaiape*, vou á banda d'alem.

E se os nomes com que se responde á pergunta *Mamope*, forem de pessoa, ajunta-se-lhe a preposição *Pyri*, vou ter com meu pai, ou irmão, &c. *A-ço xe-ruba*, ou *xe-requyira pyri*.

*Aos adverbios Umaçuipe, Mamoçuipe, se responde com os seguintes.*

*Anói*. Da outra parte, ou banda.

*Çajéi*. De través.

*Que cui*. Daqui.

Com os mais nomes de lugares, e pessoas, e ainda com adverbios, se usa da preposição *cui* commummente: *Nhum cui*, Do campo: *Ibate cui*, De riba: *Oca cui*, De casa, &c.

*Aos adverbios Umarupi, Mamorupi, se responde do modo seguinte.*

A qualquer nome próprio, ou appellativo; e ainda a muitos adverbios, se ajunta a preposição *Rupi*. Ex. *Taba rupi*, *Oca rupi*, *Yguira rupi*. Ex. *Yara rupi*, &c. Pela cidade, pelas casas, por baixo, e por cima, &c. *Cui rupi*, por aqui pertinho, &c.

*Ao adverbio Marangotipe, se responde com os seguintes.*

*Ibate cotyg*. Para cima.

*Quibomgotyg*. Para cá.

*Amongotyg*. Para lá.

A todos os mais adverbios ,ou nomes proprios, ou appellativos se ajunta a preposição *Cot-ig*, que quer dizer Versus, &c.

#### *Dos outros adverbios absolutos.*

Há outros adverbios absolutos, que não respondem a pergunta ; os quaes são :

Interrogativos.	Incitativos.
Affirmativos.	Prohibitivos.
Negativos.	Permissivos.
Demonstrativos.	Louvativos.

Algumas conjuncções tambem se põe adverbialmente.

*Interrogativos.*

*Maràpe?* Que vai? Que queres?

*Maranamope?* Porque causa, ou razão?

*Maranemepe ou Mbaeremepe?* Em que conjuncção do tempo?

*Baeramape?* Para que fim?

*Affirmativos*

*Pá.* Sim; do homem somente.

*Hëbë.* Sim, da mulher, e tambem do homem.

*Anhè, ou Ayé, Anherau.* Assim he.

*Ayecatu; Ayeracô, Aycipó.* Assim he.

*Anhereâ, ou Anheracoreã.* Dos homens somente. Assim he.

*Anherei, ou Anheracorei.* Dos homens somente. Assim he.

*Emonâ, Emonaraco.* Dessa maneira.

*Negativos.*

*Aân, Aâni, Aanimbe, Aaniracó.* Não.

*Aanireâ.* Dos homens sós. *Aaniri.* Das mulheres.

*Eâa, ou Eâmae.* Não das mulheres sós.

*Erîma.* Não.

*Aanangai.* De nenhuma, maneira, ou *Aagni*.

*Aangatutenhê.* De nenhuma maneira.

*Anheraupé, ou Mânheraupé.* He zombaria.

*Demonstrativos.*

*Có. Eis-aqui.* Nâ. Desta maneira.

*Eboquèi.* Eis lá vai, ou está

*Emonâ.* Desta maneira.

*Emonâ momô.* Assim havia de ser.

*Emonatemomâ.* Oxalá fôra assim.

*Te.* Eis que. Se não quando. Mas antes.

*Incitativos.*

*Nei* Plur. *Pei, Penei.* Hora sus, applicai-vos.

*Keremé.* Depressa fasei.

*Coritei.* Depressa, logo, ainda agora.

*Neibé.* Outra vez tornai a fazer.

*Prohibitivos.*

*Aujè. Aujeranhè.* Basta já.

*Nanho. Nanhoranhé.* Basta.

*Aani, Aaniã.* Isso não.

*Aanume.* Não seja assim.

*Eteumé.* Quarte não faças.

*Peteume, ou Petepeume.* Plur. Não façais vós.

*Touneranhe.* Esperemos mais. Ex. *Toune aba, ruriranhe.* Esperemos que venha o homem.

*Eitenheume, ou Teitenheume.* Para que não aconteça.

*Eitenhemo.* Para que não acontecesse.

*Theine.* Deixe isso, cessa de faser.

*Permissivos.*

*Neî, Aujebète.* Seja embora.

*Yeþê.* Seja mas de balde. *Yeþe aþo.* Irei de balde.

*Teinhe.* Deixa-o fazer.

*Laudativos.*

*Ycatú, Ycatueté.* Muito bem.

*Matueté, Ymantutenhe.* Está muito bem feito.

*Yâ, Yamutù.* Folgo que lhe acontece mal.

*Aeboê.* Mui a propósito.

*Çup, çupicatù.* Muito bem

*Manetei, marangatù.* Muito bem.

*Naetè, naetenhé.* Grandemente.

*Muruangaba.* Muito bem. *Oçõ muru angâba.*

*Adverbios diversos.*

*Irō.* Pois, vedes ja.

*Coité.* Denique. Então, depois disso.

*Yandú.* Se vem a mão. *Oçò yandú.*

*Ypò.* Por ventura, na verdade.

*Naçaubi.* Não sem causa.

*Cocotyg.* E por outra parte.

*Ndaerojaî.* E nem por isso.

*Maetepe,* *Maetacò,* *Maeteranhe.* Hora vede agora.

*Ame.* Assim he, as vezes he ironia.

*Memé,* *Meméte* *Memétipo,* *Memétene.* Quanto mais.

*Brã.* Mas debalde.

*Abrã.* Ainda ca, quanto mais la. *Yque ãbiã,* *Memétipo Ebapò.*

*Tenhé.* De balde. *Oçô tenhè.* Foi de balde.

*Aujehnê.* Bem está assim.

*Aujetéramo.* *Anjebetemo.* Ainda bem que assim seja, ou fosse.

*Nande.* Mas antes assim.

*Marande.* Mal, e como não devia.

*Aémo.* E com tudo isso. *Aémo ereço.* E com tudo isso vas.

*Amõ.* Ainda agora. *Aiuramo.* Ainda agora venho.

*Aande.* Mas não foi, ou não he assim.

*Coricoriaub,* ou *Coriauaùb.* Muito depressa.

*De algumas dicções, que só per si não significão; mas juntas a outras partes da oração, lhe dão sentido differente.*

*A,* com til, ã, dá energia a algumas palavras. *Ex.* *A-ço-ã.* Eis-me vou. *Aãni-ã,* *Aäti-ã.* Isso não. Guarda.

*Aib.* Esta d.cção tem varios sentidos *in malam partem.* *A-ico-aib,* diz a mulher que anda com sua regra; ou tambem vivo mal. *Ai-mon-do-aib,* Mandar alguem affrontado. *A-reco-aib,,* Tratar mal a outro. *Xeang e-co-aib,* Estou affligido. *Ai-co-aib-i,* Se diz das almas que aparecem, e dos homisiados que apparecem ás furtadellas.

*Aüb.* Significa defeito, ou má vontade na accão. *A-ço-aub,* vou, mas de má vontade. *A-cepiac-aub,* desejo ver, tenho saudades de alguem. Verbo activo. *A-cepiac-aub Xe-r-ub,* tenho saudades de meu pai. E

se o verbo atraz se repete, tem mais força: ex. *Aço aço-aub*, folgo que vou. *A-raço raço-aub*, folgo que levo comigo. Os negativos destes são assim. *N-a-ço-eim-aub-i*, peza-me que não fui. *N-a-i-monhangem-aub-i*, peza-me que não faço, ou fiz. Quando se repete a dicção, significa grande desejo. *A-ço-au-abu*, vou com desejo, e pressa.

Cà. Dos homens somente.

*Quig*. Das mulheres somente. Estas duas sylabas denotão resolução, ou determinação de fazer alguma cousa. *Acò ca*, quero-me ir. Communmente se lhe ajunta dantes *Ne*, ou *Pe*. *A-ço-ne-ca*, *A-ço-pe-có*, Diz o homem. *A-ço-ne-quig*, diz a mulher. *Pe*, não he interrogação aqui.

*Coára*, *Ndoára*, *Xoára*: São a mesma cousa estas tres palavras. A entra *C* com zeura, he a natural. O *X* toma, quando atraz lhe fica *Y*, como sica dito atraz. O *Nd* toma em outras concorrências de letras. Com esta palavra se denota frequencia, ou continuação de alguma acção, ex. *Bae yby boendoara*, cousa que costuma estar no chão. *Xe-yby-rixaara*, o que está junto de mim, á minha ilharga.

*Coer*, *Ndoer*, *Xoer*: Tambem estas são a mesma dicção, pela mesma razão ao de cima; e tambem significão a mesma frequencia na ação de alguma pessoa, ex. *Nheeng-i-xoer-a*, o palreiro. *Ata-çoer-a*, o andejo. A estas se ajunta tambem ás vezes *Ya*, ou *Yabi*; e significão com muito mais efficacia. Ex. *De-nhe-moiron-doer-yabi*, sois muí lichoso, e rabugente. Tambem *Amano-quer*, quasi que havia de morrer. *Aára-ixuer*, havia de cahir quasi.

E esta letra *E* tem força de fazer com que o verbo signifique fazer-se a cousa independente de outra cousa, ou pessoa. Ex. *A-ço-è*, eu mesmo vou, ou sem me levarem nem m'emandarem, &c. *Anhande*, corro e não somente ando. *Corije*, hoje, e não n'outro dia. Nestes ultimexemplos vemos que se lhe antepõe alguma letra para fazer bôa pronunciaçao.

*Y*. A letra *Y* posta no principios do verbo, serve de relativo, como sica dito nos relativos; posto no fim do nome, serve de nominativo. Ex. *Comandá*, fava. *Comanda-i*, fava pequenina, ou feijão. *I*, a mesma letra com til, tem a mesma força. *Pitanga*, o menino. *Pitangu-i*, o menino muito pequenino; e juntos aos verbos fazem significar fazer-se a cousa acaso, e sem força. Ex. *Aimonhã-go-i*, faço acaso por me recrear, ou sem me obrigar alguém. *Accpiac-i*, vejo, mais não impido,

ou vejo por me recrear. *Acepiac-i de angaiapaba*, vejo vossa ruindade, e não entendo com vosco, nem vos reprehendo.

*Ya, Yamurû*. São o mesmo que dizer: Ainda bem, por vingança, folgando com o mal de alguem; mas a primeira *Ya*, junta aos verbos neutros, significa costume na acção, ex. *A-ço-ya*, custumo a ir. Também se lhe ajunta a syllaba *Bi*, *Xe-poro-nupã-ya-bí*, custumo açoitar muito. E tambem a particula *Ya*, se usa muito com os sverbos de comer, e beber. *E-rur-i-t-a-u-ne-ya*, traze cá comerei disso. *E-rur-ii-a*, traze-me quinhão. Algumas vezes se lhe acrescenta a syllaba *Ra*, ex. *Tori úi-ya-ra goabo*, vem comer farinha.

*Icò*. Esta dicção he o mesmo que o nome *Hic, hæc, hoc*. Ou também he demonstração de alguma cousa que se faz. *A-iur-ico*, eis que me vou. *Ai-monhang-ico*, eis que já faço.

*Yepe*. Esta dicção se ajunta sempre ao verbo activo, quando a primeira pessoa falla com a segunda, sendo a primeira accusativo, e a segunda nominativo; mas isto somente nos modos que tem artigo, ex. *N-d-e-xe-iuca-yepe*, tu me matas. *Xe-iuca-ume-yepe*, Não me mates. E sendo a segunda pessoa do plural, se diz: *Pe-yepe*, *xe-iuca-pe-yepe*, vós outros me mataes. Também *Yepe*, significa dificuldade em escapar de algum perigo. Ex. *A-iur-yepe*, escapei vindo-me. *Oço yepe quirâ*, escapou-me o passaro. Também significa de balde. Ex. *A-cecar-yepe*, busquei de balde. *Yepe a-ço*, hora embora vou, vá eu embora. *Yepé-mo a-ço*, ou *Yepe-mo xe-ço-u*, que seria se eu hora fosse?

*Aujebètemo, Aujeberamo, Aujèmo, Aujebèèmo, A-ço ou xe-ço-u*. Que seria se eu hora fosse?

*Mã*. Com esta particula *Mã*, significamos desejos, ou saudades. *A-ço-mo Tupan-a pyri mā*, oh quem fôra para Deos! E ajunta-se comunmente com estas particulas *Temo, Mey Mey-mo*. E desta maneira se forma o modo Optativo dos verbos. Ex. *A-ço-te-momā*, *A-ço-mey-mā*. *A-ço-mey-momā*: Oh si hora fosse! *Xe-ieq-mā*: Oh minha mãe!

*Ne*, he nota de futuro. Ex. *A-uica-ne*, matarei. Também se ajunta com estas particulas *Te, Mo, Temo*. Ex. *Tene, Mo-ne, Te-mo-ne*, e e significa, mas antes. Ex. *Xe-Tene-aço*, mas antes eu vou. *Nde-mo -ne*, Mas vós. *Te-mo-ne xe-gui-xo-bo*, Se eu agora fôra.

*Moànga*, significa cousa ficticia, ou imaginada não mais: *Vem do verbo Ai-moang*, Imaginar, ou fingir. *Aço-moang*, Finjo que vou, ou

vou por de mais, ou baldamente. *A-caa-mandò-moang*, fui á caça de balde sem proveito.

*Memè*, significa o mesmo, ou da mesma maneira. Ex. *A-ço-memè*, eu sempre vou. *Tupã*, *Tuba*, *Tupã*, *Tayg-ra*, *Tupã*. Espírito Santo. *Oyepé-memé Tupã*. Deos Padre, Deos Filho, Deos Espírito Santo, o mesmo Deos. *Memetipo*, quanto mais. *Memetipo-i-xe*, *ai-monhang-mo*, quanto mais eu faria isso.

*Nã Ruã*. Estas duas sempre andão juntas; mas não imediatamente; porem mettendo-se entre ambas alguma outra palavra, ou palavras; e significação. Mas, não, ex. *Nã xe ruã a-ço*, mas não sou eu o que foi. Tambem algumas vezes em lugar do *ruã*, se põe *Xuemo*, *Nãemona*, *ni-xuemo*, *xe-ço-rememo*, não fora assim se eu lá fora.

*Niã*, he uma confirmação do que se diz, ex. *A-ço-niã*, *Vado igitu*.

*Nhe*, Acaso. *A-ço-nhe*, Fui acaso sem necessidade, ou sem me mandarem.

*Nhote*, Significa sómente, ou não mais, ex. *A-ço nho-te*, Fui não mais, ou não fiz nada mais que ir. *E-ico-nhote*, Estai quedo. *E-cepiac-nhote xer-ayra*. Não entendaes com meu filho, não lhe façaes mal.

*Pe*, he nota de interrogação. *Aba pe*, quem? *Ere-ço-pe*, vas-te? Outras vezes se ajunta com a syllaba *Ca*, de que já fica dito acima.

*Ranhe*, Significa pressa, ou adiantar-se, ex. *Ta-ço-ne-ranhe*, Quero-me ja ir. *Xe-ranhe*, eu primeiro farei, ou irei. *Maete-ranhe*, Olhai primeiro o que vos digo. *Maete-pe-ranhe*, adverti vós outros.

Junto ao verbo *Ae* negado, significa, Ainda não, ex. *Da-ei-ranhe*. Ainda eu não. *Der-ei-ranhe*, Ainda tu não. *D-ei-rahne*, ainda elle não. E desta maneira demandão qualquer outro verbo no Gerundio, ex. *Da-ei-gui-mano-mo ranhe*. Ainda eu não morri. *Der-ei-pe-e-ço-bo ranhe*, Ainda tu não foste.

*Rung*, *Rung-a*, *Rung-eme*. Isto he como verbo defectivo, que não tem mais que estas terminações; e a sua propria significação he ordenar, ou principiar. Ex. *Ai-co-rung-xe-r-uba*, Faço a roça a meu pai. *Tia-ço-monde-runga*, Vamos fazer armadilhas para matar caça. De modo que com o artigo *Ai*, e qualquer nome junto, e no cabo a dicção *Rung*, se faz um verbo activo, que pede accusativo, ex. *Ai co-rung xe r-uba*, Faço a roça a meu pai. Conjunctivo, *Co rung-eme*. Infinitivo, *Co-rung-a*. *Ai-epù-rung*, Começar. *A-ceci-rung*, Pôr em fileira.

*Ab*. Esta dicção tambem por si não significa nada; mas com ella

se formão alguns verbos, ex. *A-ybira-ab*, corte madeira. *A-yby-ab*, Abro a terra. Daqui se forma este verbo, *A-jab*, *Ere-jab*, *O-jab*, Abrir-se, neutro, e se accommoda ás cousas que naturalmente abrem, como a flor, a manhã, o ovo, a ostra, &c. Mas para significar o abrir das cousas á que não he natural, como fender o pão, abrir-se a terra, ou a vasilha, ou gretar a carne do animal, ou couro com algum inchaço, faz-se outro verbo semelhante: *A-ieab*, *Ere-jeab*, *O-jeab*, &c. Ex. *O-jeab-oca*, Abre, ou fende a casa. *O-jab-botyra*, Abre a flor.

*Angai*, Negação, como dizermos, de Nenhuma maneira. Ajunta-se sempre com est'outra *Aàni*, ex. *Aan-angai*. De nenhum modo, por nenhuma via. Ajunta-se tambem a qualquer verbo negativo, ex. *No-ço-angai*, Nunca elle foi, ou não foi ninguem, *N-ai-potar-angai*, De nenhuma maneira quero.

*Ucár*. Esta dicção tambem per si não significa; mas ajunta-se primeiramente com verbos activos, e significa constrangimento na execução de seu significado, ex. *Ai-monhang-usar Pedro çupe*, Faço fazer a Pedro. *A-juca-ucar iaguara Pedro çupe*, Fiz matar uma onça a Pedro, ou fiz com que Pedro a matasse. Tambem se ajunta com os verbos que dos activos se fasem passivos com a sparticulas *Ye*, *Nhe*, ex. *A-ye-iuca-ucar Pedro çupe*, Fiz-me matar a Pedro. *A-ye-apin-ucar*, Fiz-me tosquiari. Tambem se ajunta com os verbos compostos dos activos com a particula *Poro*, a que chamamos absolutos, ex. *A-poro-mboe-ucar Pedro çupe*, Faço com que Pedro seja mestre, e ensine a gente; mas não se ajunte a dicção *Ucar*, com verbos de pronome *Xe*, nem com os de mais neutros.

## DA INTERJEIÇÃO.

### *Setima parte da oração.*

Interjeição he huma parte da oração, com que significamos os affectos do animo, como tristeza, alegria, dor, saudades, &c.

Desta setima parte da oração não ha mais que apontar algumas interjeições particulares.

*Acai*, *Acaigui*, Diz o que se dóe.

*Hai*, Diz o que sente d'outro.

*Ya, Yamurú*, Diz o que gosta com o dezastre d'outro.

*Temomā*, Diz o que deseja.

*Mā*, Diz o que deseja, ou se lastima.

*Quyg*, Diz o que vê a cousa longe, ou fóra de proposito.

*Coa*, Diz o que se compadece.

*Apagué*, Diz o que festea graças, ou novidades.

*Thó*, Diz o que se espanta, ou cahe na cousa.

*Hé*, Diz o que está angustiado, &c.

### DA CONJUNÇÃO

#### *Oitava parte da oração.*

Muitas conjuncções se acharão atraz com nome de adverbios, porque, muitas vezes se põe adverbialmente; nem vai muito em confundir nomes de pouca entidade, com tanto que conste de sua propria significação.

*Te, Tene*, Mas antes, finalmente.

*Temo, Temone*, Oh! se hora acontecesse.

*Aujé*, Hora basta.

*Be, Abè*, Tambem, ou.

*Aeybè*, Logo, da mesma maneira.

*Eymete, Eymetemae*, Sendo assim como he.

*Yaramé*.

*Yarameté*.

*Yaçoaramonaé*.

*Ceramonaé*.

*Yaçoaramonaemo*.

*Ceramonaemo*.

*Rō, Igitur, ou Yrō*, Vedes isto. } Não sendo assim, como não he.

*Teipo*, Finalmente.

*Erombyg*, Finamente.

*Ya, Yabè, Yabenhé, Yacatú, Yacatunhé*, Do mesmo modo.

*Çupicatú, Çupibè*, Da mesma maneira.

*Coyte*, Então, depois disto.

*No*, Tambem outra vez.

*Nho, Nhonhe, Nhote,* Sómente.

*Anke,* Assim he.

*Emonanamo,* E por isso, e portanto.

*Rameî, Berameî, Berametei,* Semelhantemente, &c.

### DA SYNTAXE.

#### *Ou construição das partes da oração*

Como nesta lingua não ha variedade de casos, nem de generos, mais que o que se tem visto, fica facil a combinação dos verbos com os nomes, como se verá.

Dous generos de verbos somente puzemos assima, ou activos, e não activos; e a todos os não activos podemos chamar neutros, como já explicamos.

Os verbos activos se ajuntão com qualquer nome posto absolutamente, sem proposição alguma. Ex. *A-iuca-iaguara*, matei uma onça. *A-çauçub Tupã*, Amo a Deos.

Os negativos destes como não mudão a naturesa de activos, tem o mesmo modo. Ex. *N-a-juca-i iaguara*, &c. *Na-çauçub-i Tupã*, &c.

Da mesma maneira os mais tempos, e modos variando-se o modo de faltar conforme a elles.

Na conjuncão, o concurso de algumas pessoas com outras, quando uma he nominativo, e outra accusativo de algum verbo activo, se hão de advertir as seguintes regras.

#### *Primeira regra.*

Quando a primeira pessoa ou a segunda são nominativos de algum verbo activo, e a terceira pessoa lhe ficar accusativo, nos tempos de artigo; o tal verbo terá seu artigo; expresso. Ex. *A-iuca-ia-guara*, *Ere-iuca-iaguâra*; e assim nos mais modos de artigo.

#### *Segunda regra.*

Quando a terceira pessoa he nominativo, e a primeira, ou segunda são accusativo; em tal caso a terceira pessoa não tem o artigo claro. Ex. *Pedro xe-juca*, Pedro me mata; e não diz *O-iuca*, *Nde iuca*. Te-

mata. *Tande-iuca*. Nos mata. *Pe-iuca*, Vos mata a vós outros. E se o verbo activo for dos que começo pelas syllabas *Yo*, *Nhe*, perde a tal syllaba. Ex. *Pedro de-çoc*, Pedro te pica. O verbo *çoc*, he *A-yo-çoc*. E os verbos activos que se começam por *ç* com zeura, mudão o *ç* em *R*, Ex. *Pedro de r-auçub*, Pedro te ama.

#### *Terceira regra.*

Quando a tal terceira pessoa em nominativos e ajunta com o verbo no Permissivo modo, ou no Imperativo, os quaes tem por artigo *Té*, ex. *To-iuca*, mata elle; havendo de ter accusativo a primeira ou segunda pessoa, por-se-ha da maneira seguinte: *T-a-xe-iuca Pedro*, *Tande-jucá*. Mate-me Pedro, e matarei a ti.. *T-iande iucá*, Mate-nos a nós. *T-a-pe-iuca*, mate-vos a vós outros. *T-ande-r-a uçub*, Ame-te; A letra *T* persevera, e faz syllaba com a primeira vogal do nome seguinte; e se o nome seguinte se começar por consoante, o artigo *To*, se muda em *Ta*, ex. *T-ande-çoc*, Piquete, &c. De modo que nestes modos Imperativo, e Permissivo, conserva-se a letra *T* oo artigo; e porque se entremettem os accusativos, *Xe*, *Nde*, que se começam por letras consoantes, ajunta-se a letra *A* ao *T* para fazer syllaba com elle.

#### *Quarta regra.*

Quando a terceira pessoa he nominativo, e tem outra terceira pessoa por accusativo, em tal caso leva o verbo o seu artigo nos tempos que tem artigo. *Pedro o-íuca-iaguara*, *To-iuca-iaguara*, &c. *Pedro o-çaucub Tupana*, Pedro ama a Deos, *Pedro o-çoc iaguara*, &c.

#### *Quinta regra.*

Quando a segunda pessoa he nominativo; e tem por accusativo a primeira, não leva o verbo artigo, com dissemos; mas sempre leva consigo esta dição *Ycpê*, ex. *De-xe-iuca yepe*, Tu me matas. *Nde-xe-çoc-yepe*. Tu me picas. *Xe-iucá-yepe*, Mata-me tu. *Xe-rauçub-yepe*, ama-me tu.

*Sexta regra.*

Quando a primeira pessoa he nominativo, e a segunda he accusativo, não se põe artigo no verbo, e serve de accusativo da segunda pessoa esta palavra *Orò*, que he o mesmo que *Te* no singular e no plural estoutra palavra *O-po*, que he o mesmo que vós. Ex. *Xe oro-juca*, Eu te mato. *O-po-iuca*, Eu vos mato a vós outros. *Ore oro-iuca*, Nós te matamos. *Ore-ojo-ucá*. Nós vos matamos a vós. Os verbos que se começão por ç com zeura perdem o ç. Ex. *Xe oro-auçub*; e não se diz *Oro çauçub*. *Xe-ojo-auçub*, e não *O-ojo-çauçub*. Os verbos que começão pelas syllabas *Nho*, *Yo*, tambem as perdem, ex. *Xe-oro-tim*, eu te enterro. *Oro-çoc*, Eu te pico. Os seis verbos activos de que temos feito menção atráz nunca perdem a letra ç com zeura, nem a mudão em R em nenhum caso dos sobreditos, como tambem os verbos neutros, que se começão pela mesma letra ç com zeura. Huns, e outros porem a mudão em X, quando antes de si tiverem concorrência da letra Y, como fica dito algumas vezes.

Tudo o que se contém nas seis regras precedentes se usa assim nos tempos, e modos que tem artigos, que são todos até o conjunctivo exclusivamente. Mas para os modos que não recebem artigos, que são o conjunctivo, e mais que se seguem, seja por ordem.

*Setima regra.*

Pondo-se quaesquer duas pessoas juntas, qualquer verbo activo, a que estiver imediatamente antes do verbo que lhe sendo accusativo. Ex. *Nde xe-iuca-reme*. Se vós me matardes a mim *Xe de juca-reme*, Se eu vos matar a vós. *Xe Pedro iuca-reme*, Se eu matar a Pedro *Pedro iaguara iuca-reme*, Se a onça matar a Pedro. Da mesma maneira no infinitivo, e gerundios, *Nai-po-tarindc xe-iuca*, não quero que me mates. *Oço Pedro iaguara iuca-bo*, foi Pedro a matar a onça. etc. Os verbos activos que começão por ç com zeura (tirando os seis de que fizemos menção assima na sexta regra) guardão o que temos dito assima acerca da mudança, ou perdimento do tal ç. E quando o accusativo fica atrás longe do verbo, o tal ç com zeura não se perde, nem muda; mas serve de relativo, ex. *Tupã ace çauçub-mé*, amando

homem a Deos. *Tupā* he accusativo do verbo *A-çauçub*, mas não está immediato ao verbo, porque se entromette o nome *Ace*.

Todo o verbo activo alem do seu caso direito, a que chamamos accusativo, pode ter outro algum nome com alguma preposição. Ex. *Al-mon-queta Tupā nde rece*, Fallo com Deos de vós, ou rogo a Deos por vós.

Os verbos neutros todos tem preposições com seus casos.

Quando dous verbos se ajuntão na oração para se saber em que modos se hão de por; se hão de advertir as regras seguintes.

### *Primeira regra.*

Ajuntando-se dous verbos com um *Que* no meio. O segundo se põe no infinitivo, ex. Quero que vas, *Ai-potar de cō*. E se o segundo for activo, irá ao infinitivo levando consigo seu caso expresso. *N-ai-potar-i de xe-r-uba-iucā*, Não quero que tu mates a meu pai. E se for esse segundo neutro, poderá ter seu caso com sua preposição, ex. *Ai-cua-i xc-rece de maenduar-a*. Bem sei que vos lembrais de mim. E se o primeiro for neutro, o activo com seu caso lhe servirão de caso com alguma preposição; ex. *Xe-maenduar de xe-r-auçuba-rece*, Lenibrome de que me amais.

### *Segunda regra.*

Ajuntando-se dous verbos sem terem *Que* no meio, ordinariamente se compõe um verbo com outro, fasendo-se de dous um só verbo: ex. Quero ir, *A-ço-potar*. Quero matar, *A-iuca-potar* Sei faser, *Ai-monhang-aub*. Faço matar, *A-iuca-ucar*, &c..

### *Terceira regra.*

Todo o verbo posto no infinitivo pôde servir de caso ao outro verbo, ou com seu caso, sendo activo, como fica dito; ou não sendo activo, sem caso, não significando por modo de ação. Ex. Este verbo *ço*, estando no infinitivo, significa *ir* por modo de ação; ou significa *ida* por modo de nome; desta segunda maneira põe-se como nome, e rege-se d'outro verbo, ou de preposição. Ex. *N-a-i-potar-i do çō*, Não

quero tua ida. *Xe maenduar de rura rece.* Bem me lembro de vossa vinda.

Desta regra havemos de inferir, que todas as vezes que virmos algum verbo reger-se doutro, ou de preposição, que o tal verbo está no infinitivo, ainda que hora não tenha a ultima letra em que se deva acabar, conforme as regras dos infinitivos; porque as vezes as ultimas letras se mudão, por respeito de fazer boa consonancia. E assim se ouvirmos dizer *Xe-rur-i-ré*, saibamos que he o mesmo que dizer *Xe-rur-a-re*, ou depois de minha vinda. *Xe-jeyr-i yanonde*, ou *xe-jeyr-a yanonde*. Antes de minha tornada. E só no infinitivo os verbos tem este uso em todos os tempos, e juntamente no supino *Aôama*.

#### *Quarta regra.*

O verbo se põe no supino, quando a linguagem falla do supino, ex. *A*, ver. *Pera ver, Aço xe-ruba r-epiac-aôama*, Vou a ver meu pai, este supino tambem recebe preposição, porque tambem serve como os infinitivos, ex. *A-iur- r-epiac aôama rece*.

#### *Quinta regra*

O verbo se poõe no gerundio, quando a linguagem falla delle; o qual tambem serve de supino; mas não admite ser nome, nem se rege de verbos, nem de preposições. *Mi-co Tupã mongeta-b o*, Estou falando com Deos.

#### *De algumas partes da oração, que mandão os verbos ao gerundio.*

Muitos verbos, e outras partes da oração ha, que ajuntando-se com alguns verbos, os fassem ir ao gerundio, dos quaes poremos aqui os mais communs, e frequentes; os quaes só por se ajuntarem com o gerundio muitas vezes mudão a significação.

*Aé*, he verbo, significa liser: junto com este gerundio *Cepiac-a*, significa ver querendo, ou querer vendo. *Ere cepiac-a-ne*, Vereis, e querereis.

*Aé catù*, composto, e significa o mesmo que o verbo *Possum pos* *ts*. Eu posso; se pede gerundio em qualquer outro verbo com que se

ajunta, ex. *Ae-catù bae monhang-a*, Posso fazer qualquer cousa. E negando-se, *Dae-catu-i gui-xo-bo*, Não posso ir. *Pedro eí-catù o-ço-bo*, Pedro pôde ir.

*Aeumanî*, Hei-me muito devagar. *Ere-umanã bae-monhang-a*, Tu te dás a vagares em faser isso. *Daei-umanî bae gua-bo ranhe*, ou *Daei-uman-i bae-u-eyma*, Ainda não acabo de comer, em começar me hei de vagar.

*Aememenhé*, he o mesmo que o de cima. *Aememenhe gui-xo-bo*, Hei-me de vagar em ir.

*Aenhè*, he o contrario dos de cima lá me apresso. *Aenhe gui-xo-bo*, Já vou. *Pejenhe pe-ço-bo*, Já vos apressais.

*Aeuman*, he o mesmo que o de cima, *Aeuman-quixobo*, Já vou.

*Toene ranhe*, Eu primeiro. *Taeneranhe quixobo*, Eu irei diante. Não se diz na segunda pessoa *Terene*; mas dir-se-ha *Tei deranhe e-ço-bo*, Vai tu. Na terceira pessoa se diz *Téinhe a-ço-bo, ranhe, dei-xa-o* ir primeiro, ou *Teinhe, Toço, Deixa-o* ir. *Teinhé to-ro-çone*, Iremos nós primeiro. *Pei po-ço-bo ranhe*, ide vós outros primeiro.

*Aeje, Ereje, Eije*, ajuntão-se com gerundio: Ainda continuo fazendo, ex. *Aexeguixo-bo*, ainda vou. *Ereje mbae g-ua-bo*, Ainda estás comendo. No plural, *Yae*, ou *Oroej, Peçjé, Eijé*.

*Aetenhe, Eretenhe, Eitenhé*, Plural. *Yatenhe*, ou *Orcetenhe, Pejetenhe, Eitenhe*, significa de balde ou faser, ou dizer alguma cousa baldamente .Ex. *Eetenhe guijabo*, Digo de balde, ou vâmente. *Ere tenhe erabo, Eitenhe, oiabo, &c.* *Actenhe derançup-a*, De balde vos amo, com gerundio.

*Acbiter, Erebiter, Eibiter, &c.* Ainda persevero em faser, ou diser, com gerundio. *Aebiter de-r-auçup-a*, Ainda persevero em vos amar.

*Ndaeiteé, Dereitce, Deitec, &c.* com gerundio. Por essa causa, ou rasão faço, ou digo, &c. *Daeitce gui-xa-bo*. Por isso vou. *Deitee-p-mano-mo*, Por essa causa morreo.

*Daeique, Dercique, Deique, &c.* com gerundio. Não fora elle, ou não fizera, e não lhe acoutecera isso. *Deique ò angaypaba-mo*, Não fora elle ruim. *Deique ò goata-bo*, Não andará elle. *Deique ogoata pytuna*, Não andara elle de noite, &c.

*Daciranhe, Derciranhe, Deiranhe*. Plur. &c. com gerundio Ainda não faço, ou digo. *D-ae-i guixo-bo-ranhe*, ainda não vou. Entremette-se sempre o verbo. *Dereipe bae monhang-a-ranhe*, ainda não fizeste nada?

Todos estes precedente são compostos do verbo *Aé*; mas todos são verbos defectivos, porque não se usão commumente mais que no presente, e todos tem outra significação, como se vê, e todos mandão ao gerundio os verbos com que se ajuntão.

Todos os verbos de movimento levão o seguinte verbo gerundio, ou ao supino *Aōama*, ex. *A-ço caa mando-bo*, vou acassar, *A-iur de-repiac-aōama*, vou a ver meu pai, &c.

Outras paſſavas ha tambem que mandão os verbos ao gerundio, como são as seguintes.

*Teinhé*, palavra da terceira pessoa, e essa leva ao gerundio, *Teinhé o-ço-bo*, deixallo ir, vá embora.

guarte não vás.

*Tuemē*, ou *Etueme*. Plur. *Poteume*, ou *Petepeume*, são segundas pessoas; e só a segunda pessoa mandão ao gerundio. *Tuemē e-ço-bo*, causa.

*Nei*, ou *Enei*. Plur. *Pei*, ou *I'nei*, ora sus, depressa palavras da segunda pessoa tambem. *Nei bae monhang-a* hora faze já alguma

*Mametc*, *Memetenc*, *Memetipo*, quanto mais? *Tupā omanō*, *memetipo*, acc o-mano-mo. Se Deos morreo, quanto mais nós morremos.

*Auge*, *Te*, *Teipo*, *Erombyg*, ou senão quando, ou finalmente. Todos levão ao gerundio, *Auge-xe-gui-xo-bo*, finalmente fui, &c.

*Ya*, Ainda bem, com gerundio, *Ya-o-mano-mo*, ainda bem que morresse.

*Aeibē*, *Aeibemo*, logo então com gerundio. *Aeibe o-ço-bo*, logo então foi *Aeibemo o-ço-bo*, logo então havia de ir. A syllaba *Mo*, faz imperfeito; ou esteja ntes do verbo, ou depois do verbo: ex. *Aeibe-o-ço-bo-mo*.

*Temone*, para bem ser, como gerundio. *Tetema*, *Teraimō*, *Teraulē o-ço-bo*. O' se elle hora fosse, ou para bem havia de ir.

### *Compara-se o Gerundio com o Conjunctivo.*

E alguns modos de fallar he duvidoso se havemos de usar de Gerundios, se de Conjunctivo, por serem semelhantes as linguagens, v.gr. nestes modos. Indo eu encontrei vosso irmão; morrendo vosso pai fiquei desamparado. He duvida sobre aquellas palavras, Indo eu, e

morrendo vosso pai, se hão de estar no Gerundio, se no Conjuntivo. Seja pois esta regra.

Quando a mesma pessoa do mesmo numero, he a que faz em ambos os verbos, devemos usar do Gerundio como na primeira oração, *Urdo eu, encontrei eu mesmo. Gui-xo-bo a-ço-buiti dere-quijsra;* mas quando a pessoa se varia, ou pelo menos no numero, usamos de Conjuntivo como se vê na segunda oração. *De-r-uba r-eõ-neire xe-po-r-eauçub:* Da mesma maneira sendo a segunda pessoa do singular, e do plural, ex. *De-r-uba reõ-neme, pepo-cauçub.*

#### *Da collocação das partes da oração entre si.*

O uso ensinará a boa collocação das partes da oração entre si; mas apontaremos aqui algumas que pedem certos lugares, assim como vemos no latim, que esta preposição *Tenus*, sempre se põe depois do nome que rege; e seria erro intoleravel mudar-lhe o sitio, pondo-a antes do nome como as outras.

Primeiramente o nome, ou pronome em respeito do verbo podem estar antes ou depois, ex. *O-ço Pedro, Pedro o-ço, Yxe ai-co, Aico yxe.*

Na terceira pessoa relativa comumente o nome, ou pronome precede o verbo, ex. *Coritei Pedro ruri, Eboquei xe ço-u.*

Os relativos sempre se collocão depois do nome que relatão, como a ordem pede; mas se o nome, ou pronome que ha de ser referido, estiver junto do relativo, o relativo precederá, ex. *Ae-abá oçóme.* Esse mesmo homem irá.

O adverbio em quanto tal, pode preceder, ou pospor-se comumente. *Coriteim a-ço, ou A-ço cori-teim*

A preposição em quanto tal, sempre se pos-põe; e por isso se disse, que melhor se chamarião posposições, que preposições. *Tupana rcce ai-ço, A-ço de qui, &c.*

Das interjeições algumas sempre se pospõe, ex. *Mã, Temomã, Açoma mã, &c.* Outras são varias na collocação.

Das conjunções algumas se antepõe, ex. *Aeibe, Memete, Mebe-iipo, Temonc, Teipo;* mas sempre fica já alguma oração atraç, que se ata com a de diante.

*Pc.* Esta nota de interrogação *Pc*, sempre se pospõe; mas com a advertência, que se na oração houver adverbio, sempre se põe depois.

delle immediatamente, ex. *Marape ore-ico?* Que faseis? *Erimbaepe ere-iur?* Quando vieste? E não havendo adverbio por-se-ha junto do nome, ou do verbo, sobre cujo significado cahe a duvida v. gr. nesta pergunta *Xe-pe a-çope?* A duvida he, se he de ser eu o que ha de ir, ou outro. E por isso se põe a dicção *Pe* junto ao pronome *Xe*; mas se a duvida fora sobre haver de ir, ou não haver de ir, disseramos: *A-çō-pe xe-me?* hei de eu ir, ou não.

#### DA SYLLABA

Todos os verbos desta lingua, ou se acabem em vogal, ou consoante, na sua voz direita do indicativo, tem o acento na ultima, ex. *A-iucá, A-quér, &c.*

Nos mais modos, ou tempos, em que tem incrementos, não mudão o assento da mesma syllaba ; e as mais syllabas que cressem, se sahem ante, na sua voz direita do indicativo, tem o acento na ultima, ex. *Iucá, Iuca-bo, Iucâ-bo, Iucá-reme.*

Nos nomes ha muita variedade; mas não dificuldade, pelo que escusamos fazer grande volume.

*Fim da Grammatica.*



Sendo certo que a duvida he grande constrangimento para o animo; eu porque me sentisse sem columna, adiantei-me a recorrer a doutos que ma pudessem franquear; foi escudado por elles, como verão os leitores, que me atrevi a apparecer em publico e por isso tambem refiro as muitas lições que, por tantas vezes me ha dado por suas obrigantes cartas o Exm. Sr. visconde da Pedra-branca; das quaes cada duas linhas, ou seja em prosa ou em verso, são sentenças.

Disse esse sabio. "A experiência he a guia do prudente ,ella he o conhecimento do passado: recordar o passado he prever o futuro, escrever o passado he apresentar a experiência..."

"Cada idade tem suas vantagens; a da velhice o desengano senão a unica, he a meu pensar a melhor"...

"De balde passam os annos, o mais que podem he adormecer a dôr por intervallos; no coração paterno a magoa que deixa a perda do filho, he incuravel... Eu que o diga, nas dolorosas situações em que me acho..."

Guardo, pois, eu por lições taes; como não procurarei sanar as dôres? Continua o mesmo sabio.

"Velho, doente e cançado, mui limitadas são minhas relações com os vivos, grandes são porem com os mortos em saudades, e no mimo que nos deixaram em suas obras"...

#### CARTAS A QUE SE REFERE A NOTA A CIMA.

III. Sr. João Joaquim da Silva Guimarães. — Os louvaveis desejos manifestados por V. S. em prol da litteratura do nosso paiz mostram que V. S. comprehende perfeitamente o espirito da epoca actual, particularmente empenhada na restauração e cultura dos estudos ar cheologicos, e ethnograficos. O ultimo seculo, divorciando-se das idades que o precederam, e chamando para seu lado o genio da destruição lancou por terra tudo que fôrai outr'ora objeto do orgulho e desvanecimento das nações mais cultas e civilisadas. Crenças, tradições e monumentos de todo o genero, foram victimas do seu vandalismo, e a mesma lingua da sciencia, a lingua dos Ciceros e Virgilios, não escapou ao furor abolicionista, apagando-a nas inscripções das propriavas moédas, e substituindo por outras em lingua vulgar as que ornavam em elegantissimo latim os pedestaes das estatutas, os epitafios &c.; o que um celebre escriptor justamente indignado qualifica como um delicto commetido ao mesmo tempo contra o bom senso, contra o gosto, e contra a religião. E o que foi que se dêo em troca desta magnifica herança, que nos legaram os seculos precedentes? Uma sociedade improvisada e mui analoga à que, se bem me lembro imaginára

o famoso Rabelais, onde reinava a rainha Entelechia, cuja mesa, em vez de iguarias era servida de idéas e abstrações elaboradas por homens semelhantes a esses, a quem Napoleão dava o nome de Ideologos.

E ainda, pelo que respeita ás linguas denominadas mortas, seria menos censurável o seu abandono ou despreso, se as vivas merecessem mais alguma atenção. Mas onde estão hoje os imitadores da pureza e das graças da bella linguagem dos Camões, dos Sousas, e Vieiras? Em verdade, a não serem os escriptos e os protestos de alguns espíritos esclarecidos e de um gosto são e depurado contra essa ridícula frandulage de gallecismos, que tanto a tem desfigurado não se poderia mais reconhecer-a.

Felizmente este vergonhoso sacrificio de uma das linguas mais ricas e numerosas á uma das mais pobres e menos harmoniosas, como confessão os seus melhores escriptores, vae pouco a pouco acabando, e os nossos mais abalisados classicos surgindo do pó, em que jazião sepultados, recobrão seu antigo renome, e os foros de cidadão, de que a ignorancia ou o pedantismo os haviam despojado. Quanto a outros ramos de conhecimentos observa-se a mesma feliz reacção. As missões catholicas que o philosophismo tinha feito extinguir, privando a religião das conquistas da Cruz, e as sciencias de immensas descobertas de grande interesse, devidas ás investigações de ilustrados missionários, reapareceram e continuam em maior escala, gracas aos desvelos da prodigiosa Associação da Propagação da Fé, não havendo quasi ponto no Globo que não tenha sido percorrido e devastado por esses intrepidos soldados da Fé.

Por outra parte organisam-se corpos scientificos com o intento de colligir as antiguidades de diversos povos e resolver importantissimos problemas acerca da sua origem, idioma, costumes &c. E sem fallar na vasta sociedade dos Antiquarios do Norte, fundada em Dinamarca, que hoje se occupa com tanta gloria e proveito na discussão d'estes e outros iguaes objectos, sendo a America um dos que ella tem de tal sorte em vista, que instituiu para o exame dos seus monumentos uma secção especial, com denominação de arte colombiana, tocaraí só no que nos he proprio e domestico, isto he o estabelecimento do Instituto Historico e Geografico do Brasil, a quem de certo não se podem recusar os maiores elogios pelo zeio, com que tem procurado criar uma litteratura nacial, já reunindo e publicando antigos e preciosos manuscritos, ou re-imprimindo obras, que por sua arridade eram quasi desconhecidas, e já enrequecendo-a com interessantes memorias sobre assumptos peculiares á este nosso solo tão fertil em maravilhas. Muitos dos socios dessa illustre associação se hão distinguido por excellentes trabalhos, e entre elles não posso deixar de mencionar o nosso benemerito concidadão o Sr. Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, como uma homenagem que folgo de repetir, sempre que se offerece oportunidade, ás luzes e infatigavel preserverança, com que elle tem efficazmente contribuido para que o nosso paiz seja mais bem conhecido, e apreciado, poupando-nos o opprobrio de irmos mendigar noticias de suas antiguidades, topografia, e admiraveis productos nos escriptos de viajantes estrangeiros, pela maior parte tão superficiaes ou inexactos, que um delles fez da capital de Belem do Gram-Pará duas cidades distinctas ,a saber, cidade de Santa Maria de Belem, e cidade do Gram-Pará.

Animado de igual entusiasmo pelas cousas da patria V. S. emprehendo a mesma nobre carreira, em que já tem offerecido mui valiososo contingente, e vai offerecer ainda maior com a publicação de uma historia dos Indios e da sua medicina practica, e a re-impresão da Grammatica e Dicionario da lingua indiana compostos pelos jesuitas. Esta obra faz de certo muita honra ao zelo apostolico dessa famosa sociedade, cujas fadigas (para o dizer de passagem) deve o nosso Brasil os primeiros e mais largos passos sua civilização, e cuja supressão deixou um vazio, que ainda se não pôde encher. Cousa pasmosa! Banidos de Portugal, e de outros reinos catholicos, elles encontraram generoso asilo na Prussia protestante e na Russia scismatica, e agora mesmo que na Europa catholica elles são ou exterminados, ou objectos de profunda desconfiança, os Estados Unidos da America lhes abrem os braços e lá existem exercendo o seu apostolado e rodeados do respeito publico mais de seis centos religiosos da Companhia.

Orai se um dia o nosso governo tomar a peito, como he tanto para desejar, a conversão dessas hordas nomades e selvagens, que ainda povoam em avultado numero os nossos bosques, não serão essa Arte e Dicionario um grande auxilio para os encarregados desta sublime empresa? O dom das linguas tão frequente na primitiva Igreja tornou-se ao depois mui raro, e o mesmo grande Apostolo das Indias S. Francisco Xavier, bem que algumas vezes favorecido desta graça extraordinaria, sentio a necessidade de aprender, como fez, as difíceis linguas Malabar e Japonesa, a fim de traduzir nelas para uso dos Indigenas a oração Dominical, o Symbolo, o Decalogo, e enfim todo o Cothecismo. Este tyrocinio dos missionarios he considerado de tanta vantagem, que quase todos tem nas regiões, que lhes são assignadas, estabelecimentos privativos, onde se preparam pelo estudo da lingua e usos do paiz. E' assim que na China os padres das missões extrangeira tem para este fim uma casa (**Procuré**) da sua ordem em Hong Kong ,e os lasaristas em Macáo.

Debaixo pois desta relação he inegavel a utilidade, que da Arte e Dicionario, que V. S. pretende reproduzir, deve resultar á obra das missões ,quando o Governo lhes quiser dar o impulso e apoio, de que tanto precisam; não sendo menos digno de apreço debaixo da relação litteraria o conhecimento de um idioma mui notável por sua originalidade, copia e energia.

Concluo dirigindo a V. S. os merecidos louvores pela sua dedicação a este genero de estudos e pedindo lhe displpa da demora, desta resposta causada unicamente pelo incommodo que nestes ultimos dias tenho soffrido em minha saude.

Sou com sincera estima,

De V. S.

Attento venerador e obrigado servo —

ROMUALDO, Arcebispo da Bahia.

Bahia, 9 de Novembro de 1850.

Iilm. Sr. João Joaquim da Silva Guimarães. — Vi o Diccionario, e a Grammatica da Lingua Geral, que V. S. forceja por dar á re-impressão, e importando isso um pensamento interessante, um trabalho apreciabilissimo na actualidade, he de esperar da ilustração que caracteriza o nosso governo não deixe de animar a publicação de taes impressos, despertando assim outros a seguirem os louvaveis esforços de V. S.

Ainda mal posso commigo desde fins de fevereiro; mas de qualquer forma conte que sou

De V. S.

amigo oattencioso e cert ocriado:

IGNACIO ACCIOLI DE CERQUEIRA E SILVA

Bahia, 2 de novembro de 1850.

Iilm. Sr. João Joaquim da Silva Guimarães. — Vi as obras que V. S. pretende mandar re-imprimir; e como sobre ellas pede-me V. S. meu voto, com quanto pouco valiozo seja elle, com tudo por comprazer-lhe, direi francamente o que sinto, e o que entendo; porque com o Lyrico Romano somente possa dizer:”

Grammaticas ambire tribus, et pulpita lignor’.

Assim do epitome nada direi; he evidente a imcompetencia do juiz n'estas materias. Sobre o Diccionario, e a Grammatica da lingua geral Indigena direi pouco, e este pouco se encerra nisto.

1.<sup>º</sup> — Q'essa Grammatica, e esse Diccionário he de indubitavel utilidade para a philologia, e para o estudo da Grammatica geral. Nā ha quem ignore, quantos termos indigenas estão hoje introduzidos na nossa lingua, e para cuja intelligencia he mister este Diccionario. As Grammaticas nos ensinando as formas, porque se revellava o pensamento entre os indigenas, a sua comparação com a dos outros povos, enriquece mais o cultivo da Grammatica philosophica.

2.<sup>º</sup> Que he de grande necessidade agora talvez inda não, algum dia, e este dia não está longe. Os trabalhos de cathecheses tomarão o desenvolvimento oâue exige de nós a Religião, e a civilização. O Cathechista apreciará então estes livros, que lhe facilitarão a comunicação com os nossos selvagens; porque diferentes he fazer por si um vocabulario, e uma Grammatica do que achar já tudo isto feito.

3.<sup>º</sup> He ainda de utilidade para a litteratura. Todos sabem, como já são hoje raros estes livros, e como cada vez mais se vão escaciando em modo, que ha receio, que um dia se percam, como já se tem perdido muitos por falta de re-impressão. Eis ahi o que eu penso. Agora o que desejo he que me tenha no rol de seus amigos: que eu já tenho á satisfação de ser.

De V. S.

criado obrigado e affectuozo

GUILHERME BALDUINO EMBIRASSÚ CAMACAN.

S. C. 30 de agosto de 1850.

## Declarações do Re-Impressor.

Eu não conheço nada entre os homens tão capaz de produzir a felicidade dos mesmos homens, como o fazerem elles por abater as paixões desordenadas, e afugentar o horror da odiosidade, prevenção, e vícios, com abraçarem os doces sentimentos da humanidade, que só se adquirem pelos enlaces das sympathias, e ligações, ou pela cultura dos espiritos; por tanto isto só basta para fazer conhecer o quanto interessa o nobre traballio de se consultar os livros, mormento quando na idade propria faltaram os mestres, o que não he culpa do individuo. Uma razão tão recta e clara já mais pôde ser desmentida. Consultemos por um momento, a Cicero: diz elle — “Eu confessarei sem péjo, que devo o quanto possuo as lições que tive de meus mestres.” —

Pelo que, como me faltou a fortuna que teve Cicero, busco um mentor nos livros, e eis tambem a causa por que desejo chamar os índios ao gremio social, para vêr se coopero para que adquirão alguma lição pedindo a communicação com gentes mais civilizadas.

Declaro mais que faltando no original da Grammatica que acabo de fazer re-imprimir, em muitos lugares, assentos agudos sobre os — nós, e vós, — eu, não obstante reconhecer taes faltas, ouzei de não alterar o original, por ser este o dever que incumbe guardar quem dá ao prelo obras alheias; salvo nos lugares em que vi escrito o antiquario dizer de — pulo conseguinte — em vez de — por conseguinte, — o que julgei de acerto mudar. Tambem me cumpre o dever de, pelo Sr. typographo que escolhi, pedir ao publico desculpa pelas erratas, cujas faltas são involuntarias, por serem devidas a falibilidade das vistas humanas, igualmente direi, que sendo a melhor compensação da velhice, a lembrança das suas boas acções; como eu não tenha nenhumas a recordar, quero sempre apadrinhar-me com os pequenos serviços

que projectei , e que dou agora, e ainda hei de dar ao prélo : elles vem tarde ; mas o cumprimento de um dever tem lugar a todo tempo .

Permitta-se-me tambem o ocupar-me a meu mesmo respeito ; he tal a minha má estrella, que em lugar de incumbir as impressões ao Sr. Vicente Ribeiro Moreira, habilissimo typographo de éra antiga e moderna, grande periodiqueiro, e litterato estadista, a encarreguei ao de que já fallei ; e por isso tive o desgosto de vêr que o Sr. Moreira sendo encarregado pelo Exm. Sr. presidente da provincia de dar valor aos volumes, os avaliasse a 500 rs. porque só teve em vista as duas despesas do custo do papel, e paga da impressão, esquecendo-se das outras, e do merecimento e raridade das obras ; de maneira que julgou mais inferiores as obras litterarias, que as de pedra e cal, por que a estas, por occasião das suas avaliações, se olha para o gosto e para o sitio em que foram fabricadas, o que lhes augmenta o valor !! Bem disse aquelle author a quem certo grande lhe mandára pagar uma pensão em recompensa das obras que havia feito ; perguntando-lhe o thezoureiro, por modo e que qualidade erão ás suas obras ; respondeo --- "de pedra e cal, meu senhor :" por tanto sirva-me isto de consôrio, visto que já vem de remota idade a preeminencia das obras de pedra e cal. Igual sorte tve com o Sr. official da contadoria da thezouraria provincial João Antonio Chaves, quando oppondo tantas duvidas a 75\$ rs. que a presidencia da provincia me mandou dar por exemplares que subscrevoe por aquella repartição : parecia-lhe que zelava as grandes riquezas dos cofres de Creso, por motivo dos seus conhecimentos grammaticaes como com usanha se gabou de os ter, com voz não usual ; mas para gloria minha, neste caso vi, que a mesma prezidencia, disse por seu ultim o despacho . — "A verdadeira intelligencia do despacho he a que dá o supplicante ; por tanto &c. &c. ; e pelo que me foi então entregue a dita somma, contra a opinião do dito Sr. official, que a julgava sobre a maneira quantiosa e capaz de empobrecer o estado .

Resta-me ainda dizer, que trato destas duas ultimas declarações, porque conhecendo que a occultação do louvor alheio, he furto manifesto ; não quero furtar os louvores que merece todo o cidadão que pugna pelos dinheiros publicos, a fin de que não sejam despendidos com futilidades, qual seja ade se escrever a cerca de gentios ! Eu louvo a Deos, não tanto por mim, como por não ver mergulhada no Letões a memoria do meo finado amigo José Francisco Cardozo de Moraes,

mestre de tantos como grammatico; que não triunfasse como tal, o Sr. Chaves em negocio que me dizia respeito.

Ainda duas palavras: o que he hoje mais usual entre aquelles, que se querem fazer singulares; he blazonarem dos seus principios e opiniões. Elles para sustentarem quanto dizem, seja acertado, ou não, concluem — taes são meus principios, e tal he minha opinião; e com o que finalizão as contestações mais sizudas, tanto sobre negocios publicos, como particulares, sem que lhes fique remorsos de haverem desacertado. Eis a aureóla da móda; e eis o eclypse extraordinario que faz afugentar a razão.

Se Lock vivesse, quanto se não admiraria de ver nova forma com que hoje se trabalha para aperfeiçoar o entendimento humano, visto ter consistido nesse louvavel exercicio a maior parte do seu trabalho literario; mas quer Deos que á testa do governo estão sabidos que o sabem imitar.

Mais direi, que a falta que ha na província de typos proprios para se poder finalizar a impressão do Dicionario, me obrigou a mandalos buscar no Rio de Janeiro: isto me servirá de desculpa quanto a demora, tanto para o governo, como para o publico.

Fiel a meus principios de dar a cada qual os louvores de que he credor; como esta seja a vez primeira que escrevo em publico depois que recebi do Sr. Tiburcio José de Menezes tão exuberantes provas de sympathia, já acompanhando-me nos dias funebres das minhas recentes magoas; e já afinando á sua lyra para tomar parte em meus justos prantos (\*) de força he a publicação de suas bem limadas poezias; e por tal motivo, a sim de lhe dar maior valia; unirei á ellas as fracas trovas que a minha escassa delirante e descompassadas muza fez ao mesmo assumpnto: a primeira quasi que improvizada na matriz da Conceição em quanto se cubria o carneiro em que foi depositado o vazo mortuaria que conduzio minha, sempre chorada, filha Antonia Amalia da Silva Guimarães em o dia 13 de fevereiro de 1851, e as outras ao somper a aurora do seguinte dia, e tambem quasi que improvizadas por um impulso de ternura, dôr, e paternal amizade.

---

(\*) A ingratidão, infelizmente tão commum, esteve sempre apartada de mim desde o berço; e por isso eu muito folgo em fazer esta sincera confissão dos obsequios que devo ao Sr. Menezes.

Se o enxerto que contém a obra, pelo que lhe annexei, merecer reparo; eu responderei, que, havendo sido sempre á minha vida pública exertada de contra tempos, de força he o imital-os, para cumprir á sina a que fui sujeito, ou que me quizerão dar os devotados ao mal fazer, e a intriga, sem se lembrarem que o pilar mestre da ordem social tem por base a inviolabilidade do direito particular; e que atacal-o vale o mesmo que aballar o mesmo pilar mestre, o que faz directa ou indirectamente damno a todos, cédo, ou tarde.

*Offerecido ao Illm. Sr. João Joaquim da Silva Guimarães, por Tiburcio  
José de Menezes, em occasião da morte de sua filha Antonia  
Amalia da Silva Guimarães.*

S O N E T O . (\*)

Já se acabou: já na mansão celeste  
Existe Amalia anjo de candura;  
Porém sua alma virtuosa, e pura  
Tu oh morte mudar já mais pudeste.

Recorda oh tyranna o que fizeste,  
Seu corpo hoje jaz na sepultura  
Penetrado d'aquelle fouce dura  
Com que termo á sua vida deste.

Mas inda Amalia lá na Eternidade  
Receberá os premios da virtude  
Em recompensa de sua virgindade.

E sua sina talvez que então se mude,  
Pois se cá não gozou da mocidade,  
Goze no Ceo sublime juventude.

---

(\*) Este soncto já lido no *Mercantil* n. 46 de 23 de fevereiro d'este anno, por obsequio do seo redator, e do Sr. offertante.

L Y R A F U N E B R E.

1.

Triste pensando  
Na filha amada,  
Supportaro a vida  
Mais desgraçada.

2.

Nesse conflicto,  
Nessa afflício,  
Só me carcume  
Negra paixão.

3.

Se acazo invoco,  
Seu dôce nome,  
Só sinto a dôr.  
Que me consome.

4.

Amalia, amante  
Filha querida,  
Custou-me muito  
Tua partida.

5.

Embora estejas  
Na Eterna Glória,  
Sempre te tragô  
Nessa memória.

11.

Eu triste érmo  
Deixou-me entregue  
Com dura magoa  
Que me persegue.

12.

Até agora  
Tenho vivido  
De afflício  
Só consumido.

6.

Nada contenta  
Meu coração,  
Só elle aspira  
A solidão.

7.

Quando eu ti via;  
Neste meu rosto  
Nunca trazia  
Mortal desgosto.

8.

Mas hoje ausente;  
Filha querida  
De que me serve  
Ter eu mais vida?

9.

Todo prazer  
Q'eu possuia  
Roubou-me a praca  
Cruel, impia.

10.

Nos verdes annos  
Da mocidade  
Amalia vio-se  
Na eternidade.

13.

E vos passando  
A triste vida  
Sempre involvido  
Na dura lida.

14.

Até que a morte  
Com seu farpão  
M'o descarregue  
No coração.

15.

Eu já convulso  
Irei então  
Tem com Amalia  
Lá na mansão.

S O N E T O

Deixai-me oh lembrança, e vãos cuidados  
Triste recordação que ma augmenta;  
Ou fazei que eu tenha morte violenta,  
Que finde os meus tormentos desastrados.

Não posso mais os dias meus nublados  
Supportar sempre em gyro de tormenta;  
Viver n'uma afflicção que amedrenta  
Os homens mais robustos, mais ousados.

Quero expor-me aos ultimos horrores,  
Já que estes que me cercão de tristura  
Prometem só tornarem-se maiores.

Quero alivio buscar na sepultura;  
Pois quem sofre em vida taes rigores  
Só na morte encontrar pôde a ventura.

S O N E T O

Aonia, cara filha, quando he dura  
A que o Céo me decreta, infausta sorte;  
Nem o final pavor que traz a morte  
Cauzar pôde tal ancia; tal tristura.

De continuo a crueza; a amargura  
Derrama sobre mim veneno forte,  
Até dormindo, faz-me que suporte  
As vistas crueis da Estigia escura

Penando passo a noite; passo o dia  
Sem alivio ter meu sofrimento;  
E, sem já mais gozar a alegria;

Nem destrair do pensamento  
Morreo; morreo, quem tal diria,  
Aonia, da innocencia ornamento.

S O N E T O

Lá nas alturas d'uma Deos tua alma existe  
Filha minha, querida, quanto a vida;  
Sém ti eu já me vejo em dura lida:  
Impassivel silencio só me assiste.

Da morte os golpes crueis tão cedo viste  
De sua foice atroz negra ferida,  
Quando no leito estavas, oh querida,  
Vendo o velho Páe convulso, e triste.

Nessa hora de dôr e de afflictão  
(Irmans amigas circumdando o leito  
Vêem ainda palpitar seu coração.)

Eu vi o desejo da morte satisfeito;  
Então, oh filha, a sã Religião  
Só pôde vigorar o patrio peito.

*Referirei tambem aos leitores o quanto observei em as portas de certa matriz desta cidade.*

Dava cinco horas da tarde, quando passando eu junto ao adro da dita matriz alli encontrei um poéta, não como eu, que sou das duzias; traçamos conversação; e entre tanto notamos que estavam perto de nós o sachristão da mesma matriz conversando com um ancião brasileiro, que representava ter cincuenta annos; a esse tempo passou, montado em um bem ajaezado ginete, um mancebo que inculcava pela fisionomia ter 23 annos. Rolou a conversação do sachristão e do brasileiro ancião sobre a pretenção do môço cavalleiro; o que deo motivo ao vate com quem eu fallava improvisar o soneto que se segue, que, eu me dei ao trabalho de o escrever com um lapis que tirei da carteira.

## S O N E T O

- B. Este moço q' qr.? S. Ser deputado.  
B. Porque espera elle ser? S. Porque caballa.  
B. Elle sabe fallar? S. O' lá se falla!  
B. E q' officio tem elle? S. Elle he formado.
- B. Que lucra-se com isto? S. o Ordenado.  
B. E chega-lhe? S. Se chega? Até regalla.  
B. P'ra que o pago a nação? P. P'ra desputal-a.  
B. Que rende isto a final? S. Ser magistrado.
- B. Elle tem instrucção? S. Não vale um ôvo  
B. Tem virtudes, tem honra? S. Mas que trêta.  
B. Eu duvido que saia. S. Pois he novo?
- B. Que diabo! S. Não falle: olhe a gazeta  
B. E o povo o quererá? S. Se o quer o povo!!  
B. E o bem da patria então? S. Qual patria? Pêta.

O vate com quem eu conversava, he bem conhecido, e respeitado, como tal, nesta cidade; e pelos seus escriptos no vasto Globo.

E o moço pretendente cumpria seus deveres, porque ainda que seus exforços não correspondão ao fim; todos desejão acertar, e todos desejão acudir e servir a patria. Além disso quantos homens não conhecemos que admittindo as cousas, se negão a attender os effeitos, que d'ellas podem vir como consequências pozetivas; e isto ou seja por ignorancia, ou em razão de seus interesses, ao que elles só olhão, sem reflexão alguma; visto que ficão cégo pela ambição, e pelos dezelos da grandeza, sem attenderem as suas proprias consciencias, que era quem lhes deveria dirigir.

## Oficio

Fazendo-se sciente a esta presidencia, por aviso da secretaria d'estado dos negocios do imperio, com data de 5 do corrente, ter-se expedido n'aquelle data aviso ao ministerio da fazenda, assim de que pela thezouraria, da fazenda, se entregue a V. m. a quantia de quatrocentos e oitenta mil reis (480\$000), importancia de dusentos e quarenta exemplares com que pela d'ta secretaria d'estado se subscreve, das quatro obras por V. m. com postas, e intituladas, — *Diccionario da Lingua Geral dos Indigenas*, *Grammatica* da mesma lingua, *Epitome da Historia* dos mesmos indigenas, e *Medicina* por elles praticada; assim o communico a V. m. para sua inteligencia; cumprindo que apenas faça a impressão das mencionadas obras remetta a aquella secretaria os referidos exemplares, conforme se determina no citado aviso.

Deos guarde a V. m. Palacio do governo da Bahia, 27 de março de 1851. — *Francisco Gonçalves Martins*. Sr. João Joaquim da Silva Guimarães.



# ÍNDICE

## Páginas

A voz do povo indigena .....	9
Oferenda á Patria .....	11
Aos leitores .....	13
Prologo do reimpressor .....	15
Prologo do autor: P. Figueira .....	19
Das letras que se usão nesta lingua .....	21
Declinação dos nomes por numeros, e casos .....	22
Nomes adjetivos do singular, e plural .....	22
Da definição dos casos .....	23
Do Nominativo .....	23
Do Genitivo .....	23
Do Dativo .....	23
Do Accusativo .....	24
Do Vocativo .....	25
Do Ablativo .....	25
Das Conjugações dos Verbos .....	25
Primeira Conjugação geral dos Verbos .....	27
Segunda Conjugação geral dos Verbos .....	41
Da Conjugação de alguns verbos irregulares .....	52
Do verbo Sum, es, fui .....	59
Das oito partes da Oração .....	60
Divisão do nome em <i>commun</i> .....	60
Do nome relativo .....	62
Primeira regra .....	62
Segunda regra .....	62
Primeira excepção das duas regras sobreditas .....	62
Segunda excepção .....	63
Terceira regra por ordem .....	64
Primeira excepção desta terceira regra .....	64
Segunda excepção da terceira regra .....	64
Quarta regra por ordem .....	66
Excepção desta quarta regra .....	66
Dos comparativos, e superlativos .....	37
Do reciproco .....	67
Do pronomé .....	69
Do verbo. Da variedade, e composição dos verbos .....	70
Primeira regra .....	71
Segunda regra por ordem .....	72
Terceira regra .....	72

	Páginas
Quarta regra .....	73
Quinta regra .....	73
Advertências gerais sobre alguns tempos, e formação dos verbos	73
Advertencia I .....	73
Advertencia II .....	74
Advertencia III .....	74
Primeira regra .....	74
Segunda regra .....	75
Terceira regra .....	75
Quarta regra .....	76
Advertencia IV .....	76
Advertencia V .....	77
Advertencia VI .....	77
Da formação dos verbos .....	77
I. regra .....	79
II. regra .....	79
III. regra .....	79
IV. regra .....	79
V. regra .....	79
Da negação do Conjuntivo .....	79
VI. regra .....	79
Da formação do Infinitivo .....	80
Primeira regra .....	80
Segunda regra .....	80
Da negação do Infinitivo .....	80
Da formação dos mais tempos .....	80
Da formação dos Gerundios .....	81
Dos fins dos Gerundios .....	81
Excepção .....	81
Segunda regra .....	82
Terceira regra .....	82
Quarta regra .....	82
Quinta regra .....	82
Sexta regra .....	82
Setima regra .....	82
Excepção unica .....	83
Da negação dos Gerundios .....	83
Dos fins dos Gerundios dos verbos de pronome XE .....	83
Regra unica .....	83
Como se negão estes .....	83
Do participio .....	84
Terceira parte da oração .....	84
Dos nomes verbaes .....	84
Da formação destes verbos .....	85
Primeira regra .....	85
Excepção .....	85
Segunda regra .....	85
Terceira regra .....	86
Quarta regra .....	86
Quinta regra .....	86

	Páginas
Sexta regra .....	86
Setima regra .....	86
Oitava regra .....	86
Da preposição .....	86
Quinta parte da oração .....	86
Do Adverbio .....	89
Sexta parte da oração .....	89
Adverbios do tempo .....	89
De lugar .....	90
Dos adverbios de tempo Erimbaepe, Baerempe; respondem os seguintes .....	90
Dos adverbios de lugar Umápe, Mamópe, respondem os seguintes .....	91
Dos adverbios do lugar Mamópe, para onde, respondem os seguintes .....	91
Aos adverbios Umaquipe, Mamouquipe se responde com o seguinte .....	92
Aos adverbios Umarupi, Mamorupi, se responde do modo seguinte .....	92
Ao adverbio Marangotipe, se responde com os seguintes.....	92
Dos outros adverbios absolutos .....	92
Interrogativos .....	93
Affirmativos .....	93
Negativos .....	93
Demonstrativos .....	93
Inclitivos .....	94
Prohibitivos .....	94
Permissivos .....	94
Laudativos .....	94
Adverbios diversos .....	95
De algumas dicções, que só per si não significam; mas juntas a outras partes da oração, lhe dão sentido differente.	95
Da interjeição .....	99;
Setima parte da oração .....	99;
Da Conjuncão .....	100;
Oitava parte da oração .....	100;
Da Sintaxe .....	101;
Ou construção das parte da oração.....	101;
Primeira regra .....	101;
Segunda regra .....	101;
Terceira regra .....	102;
Quarta regra .....	102;
Quinta regra .....	102;
Sexta regra .....	103;
Setima regra .....	103;
Primeira regra .....	104;
Segunda regra .....	104;
Terceira regra .....	104
Quarta regra .....	105;
Quinta regra .....	105;
Compara-se o Gerundio com o Conjunctivo .....	107;

Páginas

Da collocação das partes da oração entre si .....	108'
Da Syllaba .....	109'
Nota explicativa .....	111'
Declaracões do Re-impressor .....	115'
Oficio .....	123'











